

SINTESE

CAMPOS NOVOS

Em solenidade marcada para às 16 horas de hoje, o Prefeito Dejanir Dalpasquale presidirá o ato inaugural do Sistema de Abastecimento de Água de Campos Novos. Estarão presentes autoridades locais, convidados e o Sr. Nilo Chaves de Brito Bastos, Superintendente da Fundação SESP. O sistema, projetado para abastecer uma população de 20 mil habitantes, apresenta em sua primeira etapa a capacidade de abastecer 12 mil pessoas.

LAGES

Está marcado para a noite de hoje o encerramento do V Encontro de Dirigentes Marianos do Estado de Santa Catarina. O principal tema do encontro foi o sacerdócio comum dos fiéis e ficou dividido num tríduo de estudos e exercícios espirituais. Participaram das reuniões autoridades eclesásticas e congregados marianos de todo o Estado.

BALNEARIO CAMBORIÚ

Com a operação Cata Caneos, tem início hoje, na praia do Balneário Camboriú o IV Festival da Cerveja de Santa Catarina, marcado para os dias 23 a 25 do corrente. A operação consiste em desenterrar canecos do festival, que foram escondidos no final da semana, possibilitando nos contemplados participarem gratuitamente do IV FCSC, em Blumenau.

CURITIBANOS

O Prefeito Wilmar Ortigari marcou para o próximo dia 21 a inauguração do novo prédio que abrigará a Prefeitura Municipal de Curitiba nos e a Câmara Municipal. O edifício abrigará também a Biblioteca Municipal, recentemente criada e todas as repartições da Municipalidade. O programa assinala para às 15h30m a inauguração do Paço Municipal, às 16 horas sessão solene na Câmara Municipal e às 17 horas um coquetel.

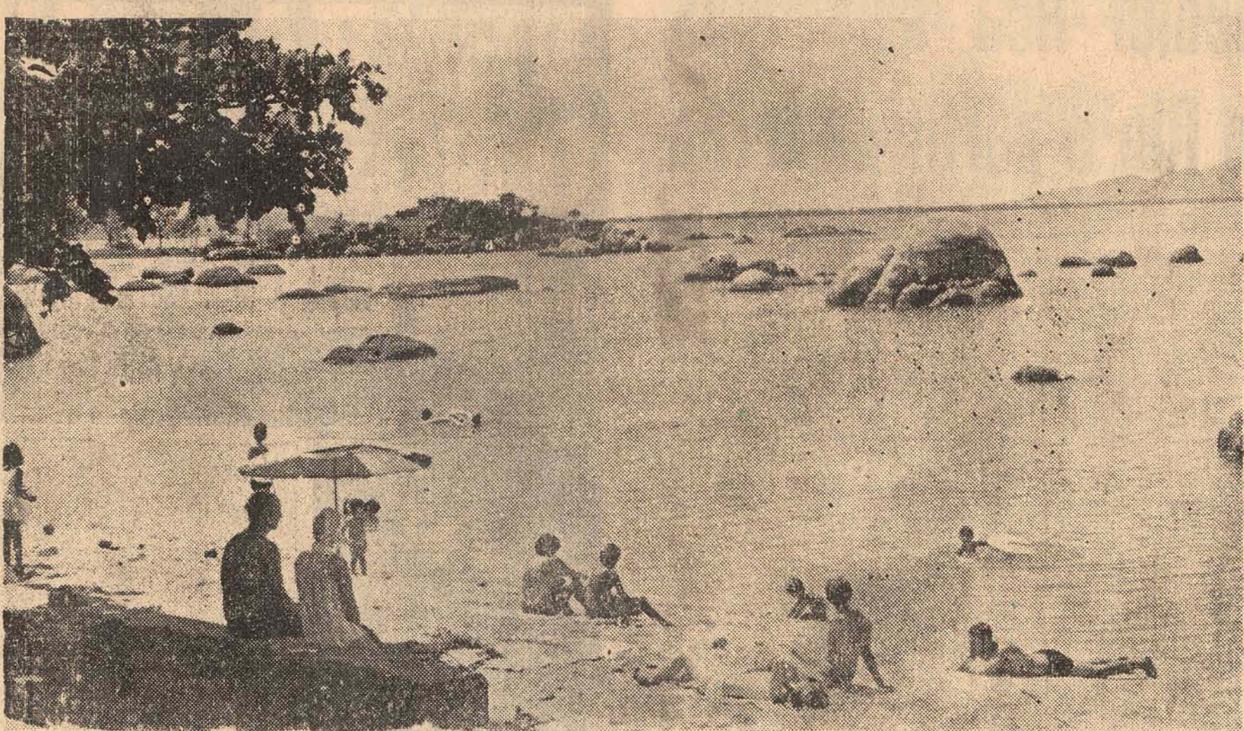
ITAJAI

A nova sede da Associação Comercial e Industrial de Itajaí, localizada na Rua Hercílio Luz, no Edifício Rio do Ouro, já está sendo mobiliada. A decisão foi tomada na última reunião, quando foi aprovada a compra de móveis e utensílios para a nova sede, principalmente para equipar o auditório, onde serão realizadas as futuras reuniões da entidade da classe.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Cemelini / SUPERINTENDENTE: Marcílio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariotti / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado — REPORTERES: Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Libório de Medeiros / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar, 451 — 11º Andar. São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Pronal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Médici examinará candidato por candidato



A ordem é irmos todos para as praias

O Sol que imperou por todo o dia de ontem — soberano único e incontestável deste — de todos os verões — transferiu para as praias praticamente a população inteira da Cidade, ávida pelo seu reencontro com o mar e desejosa por atenuar a ação inclemente do ca-

lor que voltou a se fazer sentir. O friozinho da quinta-feira que chegou a ameaçar muita gente, foi o único inconveniente dos veranistas na semana que passou. Agora é tudo bem para os que podem passar seus dias em

contato com o mar, fugindo do calor abafante da Cidade. Os enormes contingentes de turistas dos vários pontos do País e das nações vizinhas que nos visitam neste período do ano, voltam às suas terras encantadas com as belezas das nossas praias,

com o propósito de voltar no próximo ano, levando consigo a esperança de que até lá a BR-101 esteja inteiramente asfaltada. Nós aqui ficamos, comungando cômicas a mesma esperança e dispostos a recebê-los de braços abertos.

Círculos políticos de Brasília afirmaram que o Presidente da República não abrirá mão do direito de ser ouvido previamente para a escolha dos candidatos a Câmara e ao Senado em todos os Estados, bem como de comandar o processo sucessório estadual.

Em contatos que tem mantido com suas lideranças partidárias, o General Médici vem rejeitando a hipótese de que venha a exercer o poder de veto sobre os nomes que a hora devida lhe devam ser submetidos para disputarem as cadeiras da Câmara e Senado. Diz apenas que deseja ser ouvido, e não fazer imposições.

Confirmando-se as notícias de que o Chefe do Governo participará, mesmo que indiretamente, da escolha dos candidatos ao Congresso, ficam reforçados os comentários de que o Governo se empenhará em levar para Brasília uma Câmara e Senado inteiramente ajustados aos objetivos e aos métodos do sistema revolucionário.

O homem de sempre



O ex-Governador Aderbal Ramos da Silva comemora hoje mais um aniversário, cercado pelo convívio dos seus familiares e pela estima dos seus concidadãos. Homem público que muito tem honrado a história política de Santa Catarina e homem de empresa que contribuiu de forma vigorosa para o desenvolvimento do seu Estado natal, num e noutro setor se constata a presença de uma liderança marcante e inabalável, que mais e mais se afirma à medida que o tempo passa e nele se consolidam a retidão e a firmeza dos seus atos, passados ou atuais.

Sem procurar a popularidade fácil, tem merecido dos florianopolitanos e dos catarinenses em geral as mais legítimas expressões de apreço e de admiração pública, as quais só são tributadas aos grandes líderes e aos grandes homens, mas sobretudo aos que, como ele, sabem ser líderes e sabem ser grandes com humildade e com nobreza.

Benemérito, amigo e apreciador de O ESTADO, é a ele quem rendemos as nossas melhores homenagens no dia de hoje.

O início da folia



A programação oficial do carnaval de 1970, iniciada na noite de ontem com a chegada do Rei Momo "Lagartixa", prossegue no dia 19 de fevereiro nos salões do Clube Boze de Agosto, com a realização do Baile Municipal. Depois de percorrer as principais ruas da Capital, "Lagartixa" foi recebido pelo Prefeito Municipal, ocasião

em que declarou "ser o carnaval deste ano o mais quente de seu reinado, uma vez que as grandes sociedades e as escolas de samba prepararam-se ativamente para mostrar aos turistas e foliões que as festas de Momo da Ilha são as melhores do País". (Última página).

A camisa 9 é de Tostão

(Página 10)

Câmara se renova dia 31

(Página 9)

Ipesc faz empréstimos

(Última Página)

Rondon leva à Amazônia

(Página 9)

Esag abre inscrições

(Página 11)

SSP reforça Camboriú

(Página 11)

Aumento dos servidores pode reabrir Assembléia

(Última Página)



Nacional

Governo não revê política salarial

O Governo não pretende rever a sua política salarial. Prefere ampliar o salário líquido, através de bolsas de estudos, assistência médica e recursos para aquisição de casa própria, como forma de elevar socialmente o trabalhador. Essas revelações foram feitas em São Paulo pelo Ministro Júlio Barata, do Trabalho.

O Ministro reafirmou o que disse em sua posse: não será tolerada nos sindicatos a infiltração de ideologias estranhas, principalmente ideias comunistas e esquerdistas e que o sindicalismo deverá ser transformado num movimento cívico, destinado a auxiliar o Governo na tarefa de reconstrução nacional.

ENCONTRO

O Sr. Júlio Barata veio a São Paulo para um encontro que manteve com 27 Federações e Sindicatos de trabalhadores e empresários de todo o Estado. A reunião foi na sede da Delegacia do Trabalho.

Os trabalhadores repetiram ao Ministro as reivindicações feitas anteriormente em seu gabinete, em Brasília: extinção do Plano Nacional de Saúde, fortalecimento do INPS, e alterações no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Num breve contato com a imprensa, posterior ao encontro com representantes de organizações sindicais, o Sr. Júlio Barata também declarou que o Governo reconhece a existência do desemprego e está estudando as suas causas.

EM SÃO PAULO
HOSPEDE-SE NO
**RONDÔNIA
HOTEL**



Bem no coração de São Paulo a 150 mts. da Pça. da Sé, 200 quartos e apartamentos amplos e confortáveis, com diárias a partir de

NCr\$ 15,00
para solteiros e
NCr\$ 30,00
para casais.

Desconto especial de inauguração: 10% Super-lanche incluído na diária. Estacionamento próprio e motoristas à disposição de hóspedes e visitantes.

SOB A DIREÇÃO
DE SANTIAGO

Hospede-se bem em São Paulo, hospedando-se no

**RONDÔNIA
HOTEL**
RUA SENADOR FEIJÓ, 126
TELS.: 34-1339 e 33-4640

Médici fica seis dias no Rio a partir de terça

O Presidente Garrastazu Médici chega à Guanabara dia 20, terça-feira, para uma permanência de seis dias, quando despachará pela primeira vez do Palácio das Laranjeiras.

No dia 22 assinará decreto-lei, na ilha do Fundão, que acionará o dispositivo de reinício das obras da Cidade Universitária, para permitir que a Universidade Federal do Rio de Janeiro passe de 16 mil para 20 mil.

O PROGRAMA PRESIDENCIAL. É o seguinte o programa do Presidente Médici no Rio:

Dia 20 — Chegada ao aeroporto militar do Galeão, às 9 horas. À tarde, despachos no Palácio das Laranjeiras.

Dia 21 — Solenidade na Academia da Força Aérea, no Campo dos Afonsos.

Dia 22 — No Fundão, assinatura do decreto-lei que concederá as prioridades de dotação de verbas para o reinício das obras da Cidade Universitária.

A partir do dia 22 o Presidente Médici despachará normalmente

com seu Ministério do Palácio das Laranjeiras, seguindo no dia 25, de manhã, para São Paulo, onde participará dos festejos de comemoração do 419º aniversário de fundação da cidade.

Ainda não está confirmada a data da entrevista coletiva à imprensa que o Presidente Médici concederá. Esta, entretanto deverá ser realizada no Rio.

NOMEAÇÃO

O Presidente da República nomeou o Sr. Marcos Pereira Viana secretário-geral do Ministério do Planejamento. O Sr. Adroaldo Mesquita da Costa, consultor-geral da República dos Governos Castelo Branco e Costa e Silva, foi exonerado como membro do Conselho Diretor da Universidade de Brasília.

O Sr. Ivã Macêdo Melo foi exonerado das funções de representante do Banco do Brasil e de membro do Conselho Deliberativo da Sudene. Para suas funções foi nomeado o Sr. Camilo Calazans Magalhães.

Buzaid reúne-se amanhã com dirigentes das CGIs

O ministro da Justiça, professor Alfredo Buzaid, dirá aos integrantes da Comissão Geral de Investigações e presidente das Sub-CGIs dos Estados que o governo não pretende de seu trabalho quantidade, mas, sim, qualidade.

É necessário, no seu entender, que as CGIs e Sub-CGIs se preocupem essencialmente com os grandes casos de enriquecimento ilícito, concentrando-se nas "tubarões" e deixando aos órgãos menores os "bagrinhos".

ORIENTAÇÃO

Em reuniões contínuas, a serem realizadas a terça-feiras, o ministro da Justiça dará aos integrantes das CGIs uma orientação bem clara e definida sobre sua competência.

Estranha o ministro Alfredo Buzaid que alguns casos, de somenos gravidade, tenham chegado a se transformar em processos. Há, ao que se comenta, o caso de um juiz que teve sua atuação investigada porque antecipou uma audiência. Havia, como motivo da investigação, a suspeita de tráfico de influência.

ATO COMPLEMENTAR

O Ato Complementar n. 42, que instituiu a Comissão Geral de Investigações, talvez seja a principal causa da falta de aproveitamento das Sub-CGIs nos casos de maior gravidade. Diz o Ato no item II, do artigo 2º, que enriquecimento ilícito é o que resulta de jogo de azar ou de renúncia e do comércio clandestino de entorpecentes.

O combate a essas atividades é, logicamente, considerado necessário pelo Ministro da Justiça. Jogos de azar, no entanto, constituem uma contravenção. Por outro lado, compete a Polícia Federal, principalmente, a apuração do comércio clandestino de entorpecentes. Estes crimes devem ser combatidos de todas as maneiras possíveis, mas para o Ministério da Justiça este combate não deve ser tribuído às CGIs.

O ministro da Justiça, ao que se informa, acredita que as Sub-CGIs ficarão valorizadas e poderão, diminuindo o número de processos, cumprir o seu principal objetivo, dedicando-se a apurar os grandes casos de enriquecimento ilícito.

Deputado pede Reforma da Legislação Política

O Deputado Geraldo Guedes, da Arena pernambucana, deplorou que o Presidente da República tenha decidido não realizara modificação das leis políticas no corrente ano, embora disposto a acabar a deliberação do General Médici, afirmando que ele "deve ter suficientes razões de Estado para isto".

— Vamos perder excelente oportunidade de instituir no país o voto distrital — acentuou, acrescentando que "todos nós esperávamos que, agora, o novo sistema viesse a ser adotado, porquanto o atual, da proporcionalidade, é falho e há muito já se vem formando na República uma outra con-

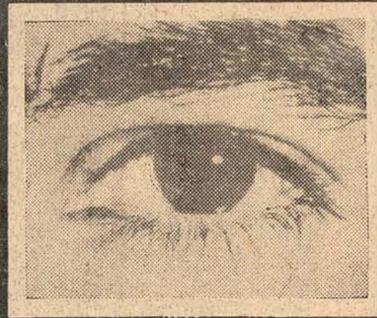
cepção em favor da eleição com voto distrital.

QUANDO — Se perdemos esta oportunidade, quando teremos uma outra? Daqui há quatro ou cinco anos? — continuou o Deputado Geraldo Guedes.

— A alegação que se levanta contra a validade para este ano é data vênica, de somenos importância. Declara-se, na verdade, que estamos no ano eleitoral e se modificarmos, agora, o processo de votação, teremos alterado as regras do jogo. Ora, esse raciocínio é demasiado simplista.

Na reunião de amanhã com os integrantes da Comissão Geral de Investigações e presidentes das SubCGIs dos Estados, o Ministro da Justiça dirá que o Governo não pretende de seu trabalho quantidade, mas, sim, qualidade — O Presidente da República chegará à Guanabara dia 20, onde permanecerá seis dias, quando despachará pela primeira vez do Palácio das Laranjeiras.

VENHA CONHECER O NOSSO AVANÇADO SISTEMA BANCÁRIO



Prá começo de conversa, só trabalhamos para pessoas físicas. Por isso, vamos dar a todos os catarinenses um atendimento que ninguém deu, até hoje. Veja o avançado sistema bancário que criamos para você:

- Crédito de Emergência: Empréstimos feitos diretamente pelo caixa. Você nem precisa falar com o gerente.
- Crédito Profissional: Financiamentos para compra de instrumentos de trabalho, com prazo de 30 meses.
- Crédito Hipotecário: Empréstimos de até 30 milhões. Qualquer imóvel que você tenha serve de garantia.

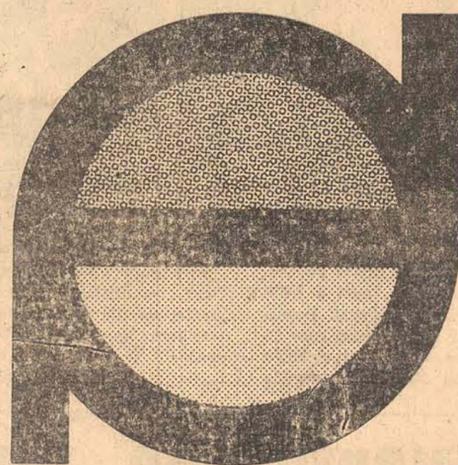
Tudo isto foi criado exclusivamente para você. Por isso, venha conhecer o nosso avançado sistema bancário. Afinal, a troca, desta vez, é para o nosso lado.



CAIXA ECONOMICA ESTADUAL DE SANTA CATARINA

FLORIANOPOLIS-SC

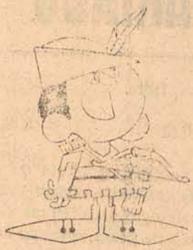
diante deste símbolo



**PARE...
OLHE...
COMPRE!**

ele identifica a
cadep

CAMPANHA EM DEFESA DA ECONOMIA POPULAR sunab
UMA NOVA MENTALIDADE COMERCIAL



Especial

Cine SÃO JOSÉ — às 10 — 13,30 — 15,45

— 19,45 — 21,45 hs.

Cine RITZ — às 14 hs.

A mais fantástica concepção cinematográfica!

MINIÁSCULOS ANGEZININOS VIVEM FASHAN-
TES AVENTURAS NO MUNDO DOS ADULTOS!

PECOS BILL

30 MINUTOS DE ENTALHAMENTO

WALT DISNEY

O Feiticeiro da Floresta Encantada

WALTER BRENNAN · TOM LOWELL · MATTHEW GABER · KAREN DOTRICE

Adaptado em PORTUGUÊS

TECHNICOLOR

ROXY — Hoje bem novo — 2 — 4 — 8 hs.

Amanhã — 4 — 8 hs.

ATRAVÉS DO ARDENTE E LONGINQUO GESTE

Texas John Slaughter segue as pegadas do mais temido apache...

BUENA VISTA

A VINGANÇA DO PELE VERMELHA

COM TOM TRYON DARRYL HICKMAN BETTY LYNN

TECHNICOLOR

Onde este televisor funciona nenhum outro funciona!



TELEPORTÁTI 12 PHILCO TELEVERSATI

"SOLID STATE"

- O 1.º Portátil Televersátil da América Latina! Realmente funciona onde nenhum outro televisor funciona.
- O único que opera em 12 - 110 e 220 volts, ligado a bateria de veículos ou a qualquer corrente elétrica.

APENAS **55,00** MENSAIS

CASAS SANTA MARIA

MATRIZ: Conselheiro Mafra, 29/31
FILIAL: Conselheiro Mafra, 56
FLORIANÓPOLIS SC.

Padres fazem campanha por celibato

Nove sacerdotes católicos de Ravenna iniciaram uma campanha junto ao clero italiano no sentido de pressionar o Papa Paulo VI para que adote o celibato facultativo na Igreja Católica.

A campanha foi iniciada menos de duas semanas depois que o Conselho Pastoral holandês, formado de clérigos e leigos, aprovou uma moção pedindo a abolição do celibato obrigatório para os sacerdotes católicos.

Os padres de Ravenna distribuíram entre seus colegas um folheto no qual citam parte da epistola de São Paulo a São Timóteo, que diz: "Um bispo deve ser puro e casado só uma vez..."

Seu superior, o Arcebispo Salvatore Baldassare não condenou publicamente a iniciativa. Limitou-se a dizer: "Eles têm sua própria opinião a respeito... Sua teologia é talvez um tanto fraca".

O Vaticano divulgou o texto da carta enviada pelo Papa Paulo VI ao Cardeal Primaz da Holanda, Bernard Alfrink, instando os bispos holandeses a manter "com firmeza e clareza" o conceito do celibato sacerdotal.

Na carta, datada de 24 de dezembro, portanto poucos dias antes do início da reunião do Conselho Pastoral holandês, o Pontífice pede aos bispos da Holanda que promovam em todas as partes as condições indispensáveis ao exercício do ministério sacerdotal.

Pede também aos prelados que procurem mostrar que "a generosa prática da castidade não somente é possível como fonte de prazer e santidade".

Paulo VI expressa compreensão com as "difíceis condições em que se encontram" os sacerdotes, mas manifesta preocupação com os rumos que está tomando o catolicismo liberal na Holanda.

PADRE EXCOMUNGADO

O sacerdote espanhol Eleutério Bravo, excomungado pela Igreja Católica chilena por realizar sessões espíritas, afirmou que mantém comunicação "com seres extraterrestres".

Esses seres, segundo o sacerdote, são os "mestres da Igreja do Amor" que dialogam "com os homens que na Terra lutam para que a Igreja Católica volte a tomar o caminho simples e antimaterialista dos primeiros séculos do cristianismo".

Bravo e dois sacerdotes espanhóis, Mario Arribas e Nicasio Viejo, foram excomungados depois que os fiéis das paróquias em que eles trabalhavam em Santiago denunciaram publicamente a realização de sessões de espiritismo em suas igrejas.

Ao ser indagado se eles recebem realmente ordens de seres extraterrestres que viajam em discos voadores, Bravo respondeu: "mantemos constante contato e, efetivamente, recebemos suas mensagens. Estas chegam em qualquer momento ou oportunidade. Eles nos fazem saber claramente quando tem necessidade de comunicar-nos algo".

A acrescentou que tem em seu poder "gravações das conversações mantidas com os mestres" e que "o Arcebispo tem arquivado em 40 páginas os diversos diálogos".

A Diretoria de Portos e Costas, comemora no dia 28 de janeiro, a Abertura dos Portos Brasileiros ao Comércio Mundial. O Ato foi assinado na Bahia, pelo tão Príncipe Regente D. João. A Capitania dos Portos de Santa Catarina comemorando o acontecimento programou uma palestra que será proferida pelo Professor Alcides Abreu.

Marinha relembra a abertura dos portos de País ao comércio mundial

A Diretoria de Portos e Costas, objetivando esclarecer a opinião pública sobre a importância de Mar nos destinos da Nação brasileira, pretende dar bastante relevo à data histórica da Abertura dos Portos Brasileiros ao Comércio Mundial, em comemorações que se realizarão a 28 de janeiro de 1970. Nessa data, dentro da programação prevista pela Capitania, será proferida pelo Professor Alcides Abreu uma conferência sobre o assunto.

Vale, na oportunidade, relembra o histórico de que o Ato assinado na Bahia, pelo então Príncipe Regente D. João, representa a geratriz de nossa emancipação político-econômica.

Sua influência foi decisiva, tanto para o estabelecimento e desenvolvimento do intercâmbio comercial com o exterior, bem como, o da nossa navegação comercial, servindo, igualmente, para o incremento da construção naval e a fundação e melhoramento dos portos e estaleiros até então espalhados e que continuaram a espelhar-se ao longo do litoral e de vários rios brasileiros.

Naturalmente, com a assinatura do Ato, intensificou-se a movimentação dos portos, impondo-se a criação de serviços especializados e a atribuição de encargos novos

a funcionários que passaram a exercer fiscalização e controle sobre os diversos serviços e assuntos relacionados com os navios, suas tripulações e a navegação marítima, de modo geral. Assim é que, por decreto de 7 de junho de 1809, criou-se a função de Despachante das Embarcações e, mais tarde, em 1810, pelo Alvará de 3 de fevereiro, foi criada a Mesa do

Despacho Marítimo. Posteriormente, pela Lei nº 358, de 14 de agosto de 1845, o Governo Imperial resolveu estabelecer uma Capitania em cada Província Marítima, com as atribuições específicas de polícia naval, conservação dos portos, inspeção e administração dos faróis, balizamento, matrícula do pessoal marítimo, prática, etc. Essas Capitânicas, subordinadas diretamente ao Ministro da Marinha, foram pouco a pouco crescendo em número, de acordo com o maior desenvolvimento dos diversos portos, inclusive os fluviais e lacustres, e constituíram a base ou geratriz da imensa rede hodierna de Capitânicas de Portos, Delegacias, Agências e Capatazias que, sob a orientação e direção superior de Diretoria de Portos e Costas, controla a navegação de toda espécie e os assuntos com a mesma relacionados, através do litoral brasileiro e de

suas numerosas vias internas navegáveis. Estabelecidas, as Capitânicas de Portos obedecem hoje ao regulamento aprovado pelo Decreto nº 50.059, de 25 de janeiro de 1961, e têm por finalidade: aplicar a legislação em vigor, referente ao material e ao pessoal da Marinha Mercante; exercer a Polícia Naval; fazer executar o Serviço de Socorro Marítimo nas suas zonas de jurisdição; controlar e fiscalizar o serviço de Praticagem.

Complementamos, em que qualquer parte do mundo, o Poder Marítimo é constituído pelo conjunto da Marinha de Guerra, Marinha Mercante e órgãos sediados em terra que, dos mais diversos modos, lhes proporcionam os meios necessários à própria vida eficiente; tais como estaleiros e artesanais para construção e reparos de navios, assim como, atividades burocráticas de natureza marítima.

E, nesse vasto complexo, a Marinha Mercante, representa, sem dúvida, um elemento importante na paz e na guerra por ser a transportadora permanente, no processo comercial da exportação e da importação num fluxo e refluxo que é a vida das nações. Assim, a importância da data que transeorre

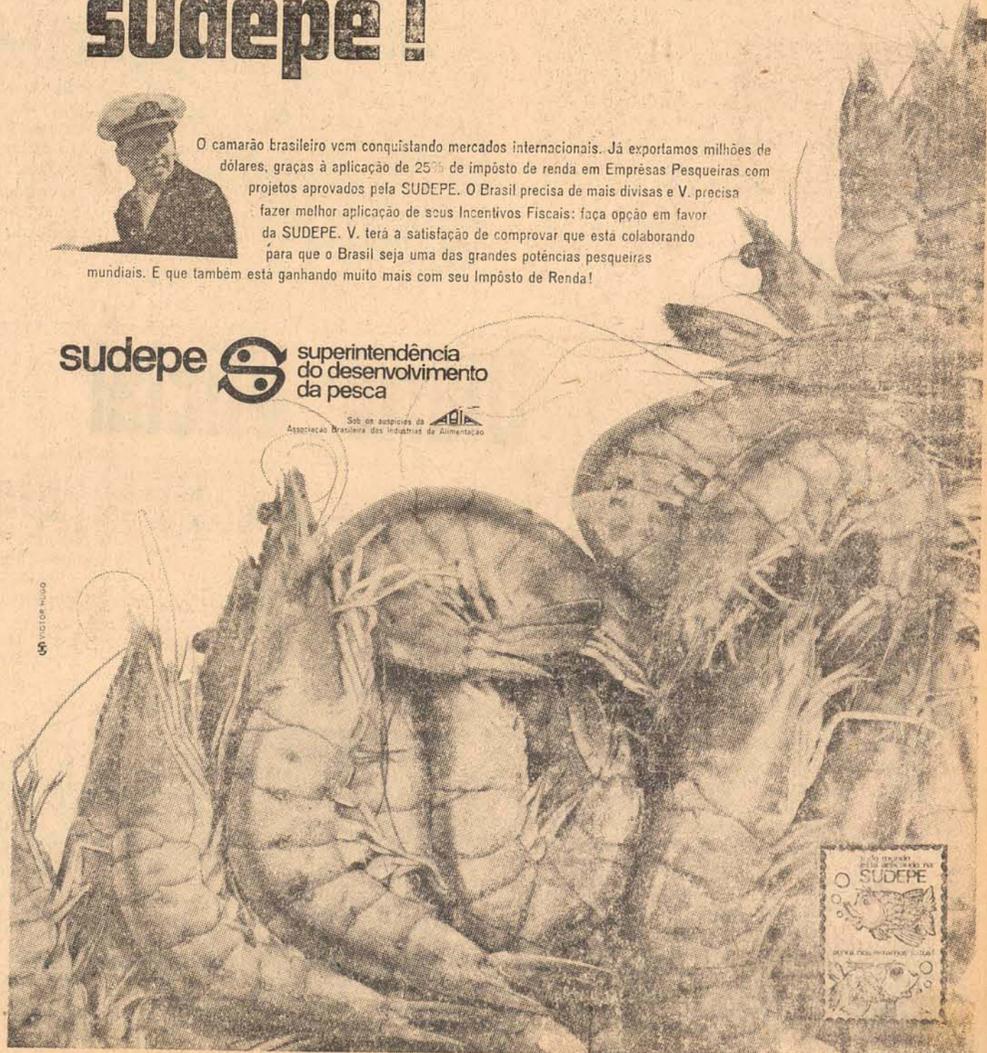
entre para o negócio da exportação... aplique na sudepe!



O camarão brasileiro vem conquistando mercados internacionais. Já exportamos milhões de dólares, graças à aplicação de 25% de imposto de renda em Empresas Pesqueiras com projetos aprovados pela SUDEPE. O Brasil precisa de mais divisas e V. precisa fazer melhor aplicação de seus Incentivos Fiscais: faça opção em favor da SUDEPE. V. terá a satisfação de comprovar que está colaborando para que o Brasil seja uma das grandes potências pesqueiras mundiais. E que também está ganhando muito mais com seu Imposto de Renda!

sudepe  superintendência do desenvolvimento da pesca

Sob as auspícios da ABIA Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação



Turismo Externo

Apesar da timidez que ainda tem impedido a iniciativa privada de se alçar a vãos mais elevados nos investimentos destinados à exploração do turismo em nosso Estado, a realidade dos fatos está a comprovar neste verão que os inexplorados recursos turísticos de Santa Catarina, assim como estão, conseguem despertar vivamente a atração não só dos brasileiros do interior catarinense e de outros Estados da realidade dos fatos está a comprovar neste verão que os inexplorados recursos turísticos de Santa Catarina, assim como estão, conseguem despertar vivamente a atração não só dos brasileiros do interior catarinense e de outros Estados da federação, mas também de turistas sul-americanos que escolhem nossas praias para passar uma temporada na estação de verão.

É sobre estes últimos que queremos nos referir, em especial. Já é conhecida a atração que o nosso País desperta nas demais nações vizinhas do Continente. Também é por demais conhecido que o acesso às principais cidades do Centro — Rio de Janeiro e São Paulo — tem se dado através das rodovias do Sul, das quais a BR-101 é o tronco principal. A situação privilegiada de Santa Catarina no litoral Sul-brasileiro, com uma orla marítima que ostenta

praias entre as mais belas do País e numa quantidade que nenhum outro Estado dispõe, reúne condições inextinguíveis para formar um centro turístico continental sem igual em qualquer outra nação sul-americana.

Ano após ano — e nesta temporada numa proporção sem precedentes — aumenta o número de turistas da Argentina, do Uruguai e do Paraguai em nossas praias. E vê-se que isto vem acontecendo sem praticamente nenhuma publicidade turística de Santa Catarina. Os propósitos de que se acha imbuído o DEATUR e as iniciativas que tem tomado no curto espaço da sua criação até os dias atuais de mostra a seriedade com que o poder público estadual está encarando este problema que se reveste das mais amplas perspectivas de se tornar numa das mais prósperas fontes de renda da economia catarinense, dentro dos anos futuros, caso esse esforço seja redobrado e encontre na iniciativa particular uma receptora que o faça compensador.

É necessário que Santa Catarina faça publicidade das belezas das suas praias nos demais países do Continente sul-americano. As animadoras palavras do Ministro Mário Andreazza durante a sua recente visita a Florianópolis, garantindo o término das

obras da BR-101 em nosso Estado ainda para o corrente ano, está a indicar claramente que o nosso turismo está consideravelmente atrasado na relação estabelecida pelas suas perspectivas de desenvolvimento com a ação dos investidores particulares. Daqui a um ou dois verões, quando a BR-101 estiver asfaltada até às nossas fronteiras e a BR-282 já estiver com a sua pavimentação iniciada, conforme garantiu o Ministro Mário Andreazza, a facilidade dos transportes para os turistas da Argentina, Uruguai e Paraguai (isto só para falar nos mais próximos) virem conhecer as praias catarinenses nos dá a certeza de que reside no turismo externo uma fonte excepcional de vitalização da nossa economia. Mas para que tal aconteça na proporção desejável é preciso duas providências fundamentais: a primeira delas seria a de divulgar no exterior as potencialidades turísticas de que dispomos e a segunda, de primordial importância, a de construirmos hotéis, restaurantes e demais estabelecimentos do gênero ao longo do nosso litoral, à beira das nossas praias.

Esperamos que os investidores desistem para essa excepcional oportunidade que se avizinha. Já foi perdido algum tempo, mas nunca é tarde para construir.

Prosa de domingo

Gustavo Neves

Não se leve senão à conta de bem humorada intimidade comum — e entre irmãos — o vício dos Brasileiros que envolve em anedotas mais ou menos maliciosas os Portugueses. Sentimentos afins que fundem as almas daqui e do além-mar, explicam a ingenuidade dessas versões confiadas, que, diga-se de passagem, os Portugueses tão agudamente retribuem pela sua verve não menos penetrante. Todavia, de nossa parte, não haverá senão a nota de franqueza da amizade que une os dois povos, sentimento que prevalece, uma vez que — é vejez camoniano — "o coração para ele é vaso estreito".

Como seria possível deixarmos de amar o Português que nos configurou espiritual e socialmente a Pátria, dotando-nos, ao atingirmos a maioridade nacional, com as suas mais belas tradições heróicas e com as riquezas de sua sensibilidade, que os poetas de cá e de lá sintetizam numa expressão exclusivamente lus-brasileira: — saudade?

De quem são os imortais escritores lusitanos os escritos que, por eles mesmos aplicados aos portugueses, têm sido, talvez tomados para mote do popular anedotário que corre acerca da ingenuidade de alma dos nossos irmãos europeus. E, sem dúvida, dois dos mais lidos homens de letras de Portugal — Eça de Queiroz e Fialho d'Almeida — são os que mais farto material oferecem, à guisa de estímulo às piadas brasileras sobre os Portugueses. Pois não foi o Eça quem, nas suas "Cartas de Inglaterra", escreveu isto: "Em geral, nós outros, os Portugueses, só começamos a ser idólatras quando chegamos à idade da razão"? Sem dúvida. E com idêntica intenção, esse mesmo Eça deixou, numa das páginas de "Uma Campanha Alegre," mais isto, re-

ferindo-se à cidade do Porto: "... uma terra, onde se é (textual) negociante, para ter os meios de fingir que se é aristocrata."

Fialho d'Almeida, porém, foi mais ferino, narrando o episódio de certo cavalheiro de alta posição, o qual foi a um armazém e escolheu, comprou e pagou um belo e rico aparelho de chá. Recomendou ao caixeiro que acondicionasse o artigo enquanto ele iria a outro negócio e voltaria mais tarde, para levar o objeto da compra. De fato, retornou, reclamando o aparelho de chá. O caixeiro, amavelmente, lhe entregou a encomenda:

— Aqui o tem Vossa Excelência.

— Peço desculpas, mas não é este!

— Perdão, foi o que Vossa Excelência apartou...

— Ora essa! — grita, enfurecido, o freguês — O senhor imagina que eu sou parvo? O que eu separei tinha as asas todas para o mesmo lado!"

Evidente deformação da realidade, essa que atribui tamanha tolice ao comprador do aparelho de chá. Mas não é somente essa. Há outras, creditadas à ousada imaginação do autor de "Vida Irônica" ("Jornal dum vasabundo") de que transcreve aquela e esta:

Diz Fialho que colheu no jornal "Notícia", de Lisboa, certa vez, o seguinte anúncio:

"Alugam-se coroas fúnebres para figurar em enterros de pessoas que não tenham quem lhes ofereça. Dedicatórias nas fitas à vontade do freguês."

Assim, o panfletista de "Os Gatos" faz a caricatura indubitavelmente infiel de seus patrícios, e com isso, dada a sua influência sobre os leitores do Brasil, criou por aqui ambiente propício à fecunda imaginação dos nossos, que vulgarizam essas coisas a respeito dos Portugueses. Que se

vinguem, pois, os de lá, contando as suas, a propósito de tantas vulnerabilidades comuns a um e outro povo, nascidos ambos do mesmo tronco de latindade e orgulhosos das mesmas imorredoiras aventuras, em que dominavam mares e desbravavam selvas, a serviço dum Civilização!

Aliás, todos conhecemos o muito que um dos mais cintilantes astros das letras portuguesas, o fecundo e facundo Camilo Castelo Branco, nos ferroteou, no seu célebre "Cancioneiro alegre", expondo a valentes gargalhadas lusas alguns dos nossos poetas. Fagundes Varela foi um deles, tendo sido alvo das chacotas do romancista da "Queda de um anjo". O tratamento mais amável que o vate brasileiro recebeu de Camilo foi o de "sujeito híbrido dos Brasileiros", ou o de "intérprete de merceeiros que devem enchê-lo de figos de comadre". Nesse estilo pensava o desconhecido escritor dos "Brilhantes do Brasileiro" estar fazendo crítica, até que o nosso Carlos de Laet, saindo-lhe ao encontro, o persuadiu de que o "Cancioneiro" não era mais do que "um longo libelo contra brasileiros e baudelaireanos".

E como o impulsivo Camilo não conformasse com a objeção, veio mais uma vez a público para dispensar as cortesias de Laet ao mesmo tempo que advertia os escritores brasileiros que o quisessem obsequiar ao invés de artigos, lhe mandassem um papagaio...

Noutra oportunidade, dirigindo-se ainda a Carlos Laet, lembrava-lhe o papagaio e acrescentava ao pedido mais coisas: pitanga, cacatua e um macaco. A isso respondeu-lhe o escritor brasileiro:

"De pitanga não é mais tempo, e quanto ao macaco fico a hesitar se devo mandar-lhe do antigo ou do novo continente. Sim, porque os há em uma e outra parte do Atlântico..."

Gustavo Neves

Diário Oficial

O cronista, no uso de suas atribuições, e esbanjando suas prerrogativas, RESOLVE ADMITIR:

A partir da publicação do presente ato, a srta. entre as pessoas merecedoras da sua mais particular afeição, ao mesmo tempo em que solicita se abra uma vaga em sua copiosa agenda para poder lhe mostrar a perspectiva de uma lua cheia banhando a praia da Joaquina, na primeira noite de quarto minguante disponível.

TORNAR SEM EFEITO:

A declaração que fez há quinze dias, na boate Scorpions, ao pé de um indizível ouvido, pleno de gordurinhas em seu lóbulos, justificando-a com o elevado consumo de minerais não-ferrosos, adicionados parcimoniosamente ao precioso líquido escocês, que se verificou na aludida noite.

SUBSTITUIR:

A srta. objeto da paixão do sr. pela srta. no mesmo objeto, tendo em vista acontecimentos supervenientes e da mais alta transcendência, sem pre-

juízo de nenhuma das características de tal paixão, ou sejam: gamação plena, eterna, lúcida, única, derradeira, vitalícia e desesperança.

DESIGNAR:

O Tigre Paraguai, ou qualquer outro de sua hierarquia física, para dar plantão nos luzares noturnos da cidade, como Leão de Chácara, tendo em vista a profusão de cigarras vadias e solitárias que invadiu, qual praga de verão, a noite de Florianópolis. Paga-se bem.

FAZER CESSAR:

Os efeitos da ressaca moral que acometeu o vereador após o "reveillon", e depois de que soube que fez duas propostas de casamento a senhoras casadas, quatro propostas de sedução a senhoritas que não estavam a fim, e que acabou indo para casa com o guarda de trânsito Meneiau, dada a incompatibilidade momentânea dos seus sentidos com a difícil tarefa de conduzir um Volkswagen.

DISPENSAR, A PEDIDO:

Do sr. todo e qual-

quer assessoramento, no que se refere a questões sentimentais. Neste particular o peticionário reconhece que já fez belas e incontáveis besteiras, mas não permite que pretendam retirar de si o direito inalienável que tem de fazê-las sem acolitamento de nenhuma espécie.

DECRETAR:

Art. 1.º — Durante o verão, serão considerados dias úteis os que atualmente não o são, sem que percam a sua condição própria de dias dedicados ao descanso semanal.

Art. 2.º — Os dias úteis serão transformados em dias não-úteis, com todas as implicações decorrentes, menos no que se refere à percepção de direitos e vantagens.

Art. 3.º — Para efeito de contagem de tempo de serviço e percepção de vencimentos, os dias não considerados úteis por este decreto, o serão.

Art. 4.º — Não se revogam as disposições em contrário pelo simples fato de que está para nascer o maluco que as invocará.

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

MANHÃ DE SOL E MAR, NA TERRA IDEM

Ontem, o dia amanheceu lindo, desmentindo a teoria de que os dias bonitos só acontecem nas segundas-feiras. As vezes, ocorre também acontecê-los nos sábados e (assim espero) nos domingos. Preparei meu equipamento e não vejo hora de tomar o rumo da praia, levando em meu borsal iscas e anzóis, linhas e apetrechos marítimos que usarei de bordo de "Intrépida", minha audaz batera, na captura inexorável de tantos quantos forem os peixes que se aventurarem a bancar os fogueteiros na calma baía do Balneário de São Miguel.

A tiracolo, conduzirei o binóculo que espereitara à distância a longorosa moça que se deixa queimar ao sol desta manhã, solitariamente deitada na areia, onde as ondas do mar lhe vêm tocar a ponta dos pés. Lá está ela, que não me vê, ouvindo o seu radinho de pilha tocar "receba as flores que eu lhe dou", xaropada musical que leva às lágrimas as domésticas de sensibilidade, à beira do fogão, mas que também comove a moça solitária.

Qual Hemingway de pequeno curso, travarei com os bagres de São Miguel a minha luta titânica, ponta do caníço enverçada e mãos suarentas tentando içá-los para dentro da embarcação. Aportarei com a bateira cheia de peixes e farei na praia o milagre da multiplicação, distribuindo o produto de minha atividade marítima à população nativa que acorrerá à minha chegada, perguntando-se: "Quem é este a quem os peixes acodem ao menor chamado e se deixam fugar doces como gatos domésticos?" "Não sou ninguém", responderei, "e de nada vos adianta preocupar com minha pessoa. Mas, se desejais saber, em verdade eu vos digo: sou aquele que ama o mar e o sol, aquanauta menor desta e de outras praias, mas principalmente desta, que nada mais quer além de dias assim, iguais, enquanto vida houver".

Mergulharei depois nas águas plácidas da baía de São Miguel e aflorei à tona com minha cabeleira de algas, rude e surpreendente animal marítimo, íntimo dos recifes e das rochas submersas onde se arrebentam os cascos das embarcações e se rompem as redes dos pescadores. Ao primeiro sinal de rebeldia das águas lançarei implacável a minha advertência: "Serenal, verde mar, serenai; que o vento impetuoso não turve esta superfície tão calma e não a deixe rebelar-se na placidez desta manhã de sol".

E nas águas serenas passará cruzando a baía frágil embarcação movida a vela, veleiro fantasma saído de que distantes portos, com destino a que longínquos continentes que ninguém sabe? Lá se vai a embarcação, transpassando os dois Ratonos, no seu caminho para o além. Lá está ela, lenta e preguiçosa, sem ninguém a bordo para dar adeus aos que ficam na praia. E o barco a vela se some atrás das pedras e dele todos ficam sem saber notícias no esplendor desta manhã.

CARNAVAL LIBERAL

Escrevi nesta coluna, na semana que passou, uma nota sobre o rigor que a Secretaria da Segurança tem usado nos últimos carnavales em relação aos foliões que costumam se divertir nas ruas, exigindo-lhes uma licença policial no caso de saírem em blocos de "sujos", mascarados.

Pois posso garantir agora, com satisfação, que o Secretário Vieira da Rosa não agirá neste Carnaval com o rigor dos carnavales passados, dispensando certas exigências dos anos anteriores. Embora coloque na Cidade policiamento preventivo, para coibir os excessos e os abusos que sempre podem ocorrer nesta ocasião, o Secretário da Segurança está disposto a ser mais liberal no Carnaval de 70, pois sente que há condições para agir assim.

AS FANTASIAS

Está um verdadeiro delírio a competição para o concurso de fantasias do Baile Municipal, promovido pelo cronista Lázaro Bartolomeu. Os competidores não têm mãos a medir na confecção e nos bordados dos seus trajes, já se tendo iniciado, mesmo, as indefectíveis intriguinhas entre os concorrentes.

Uma das fantasias — e das mais comentadas até aqui — terá nada menos que 760 mil lantejoulas e dois mil espelinhos. Dizem as más línguas que seu proprietário o ainda vai desfilar com os dedos caindo de anéis, com amplas condições de abiscoitar o primeiro prêmio.

WALTER LANGE

Todos devem ter notado a ausência da tradicional coluna de Walter Lange, "Aconteceu... Sim", nas últimas edições dominicais deste Jornal.

Sucede que o Sr. Walter Lange, um dos mais antigos e estimados colaboradores de O ESTADO, encontra-se em repouso, em sua casa, convalescendo de enfermidade que o acometeu há algumas semanas, com o que não tem podido brindar seus leitores e admiradores com os seus apreciados escritos.

Promete, porém, que, tão logo esteja inteiramente restabelecido, voltará às nossas páginas com o vigor e o entusiasmo de sempre.

IVO CANDIDATO

O Governador Ivo Silveira não tem feito segredo para os

amigos mais chegados de que pretende, realmente, candidatar-se a Senador nas eleições de 15 de novembro, numa das vagas que se darão com o término dos mandatos dos Srs. Atilio Fontana e Antônio Carlos Konder Reis.

Embora não tivesse tratado o assunto em nenhuma de suas últimas visitas à Guanabara, onde esteve em contato com os escalões superiores do Governo e da Arena, tem acompanhado os noticiários mais recentes dos jornais, segundo os quais o Presidente da República não interferirá nos casos estaduais em que os Governadores desejarem se desincompatibilizar para se candidatarem a postos eletivos.

ESPORTE NO 4º

Uma das boas promoções paralelas às comemorações do 4º aniversário do atual Governo será, sem dúvida, a exibição da equipe de futebol de salão do Palmeiras, de São Paulo, nesta Capital.

O 1º jogo, na noite de 31 contra o Clube 12, e o segundo, no dia 1º, contra o Clube do Cupido, está despertando justificado interesse entre os inúmeros aficionados deste esporte, em Florianópolis.

TIJUCAS-ITAPEMA

Pode parecer implicância, mas não é. Ou por outra, é. Mas estão aí milhares de viajantes que não me deixam mentir.

Quando o Ministro Mário Andreazza aqui chegou, na segunda-feira passada, o trecho Tijucas-Itapema da BR-101 amanheceu uma fita, como num passe de mágica. Os misteriosos desígnios que assim o determinaram, ninguém sabe.

Acontece, porém, que, mal o Ministro virou as costas e desabou sobre aquele trecho uma chuva de dois dias, tudo voltou a ser o que era antes e a estrada ficou novamente quase intransitável. E o pior é que a estadual também, pelo mesmo até sexta-feira.

E' assim que, a cerca de 50 quilômetros da Capital, num pequeno trecho que ainda não recebeu asfalto — mas que em breve também o terá — se tratam os turistas nacionais e estrangeiros que por ali transitam.



Economia

Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal assinaram convênio concedendo crédito de até 15% do ICM de produtos industrializados vendidos ao exterior. No entanto reservaram-se no direito de conceder isenção ou redução de ICM para a exportação de produtos da agropecuária, quando as vendas externas dos mesmos produtos forem subsidiadas pelo Governo Federal.

Secretários da Fazenda reduzem ICM nas exportações

Os Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal assinaram um convênio concedendo crédito de até 15% do ICM de produtos industrializados vendidos ao exterior.

Reservaram-se o direito de conceder isenção ou redução de ICM para a exportação de produtos oriundos da agropecuária, quando as vendas externas dos mesmos produtos forem subsidiadas pelo Governo Federal.

PRAZO MAIOR

Ficou convencionado, ainda, que a partir do mês de março deste ano os Estados iniciarão um processo de ampliação dos prazos de recolhimento do ICM até atingir os níveis adotados na esfera federal com relação ao IPI.

Após a assinatura do convênio o Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, afirmou que milhares de empresários em todos os pontos do país serão estimulados a participar da mobilização geral para aumentar as vendas do Brasil no exterior.

Expressou a garantia do Governo federal de continuar dando todo o apoio à atividade exportadora, inclusive com a abertura de novas agências do Banco do Brasil no exterior, para facilitar os negócios e os financiamentos, a exemplo das agências de Hamburgo, Milão e Tóquio a serem criadas dentro de pouco tempo.

A ÍNTEGRA

O texto completo do convênio é o seguinte:

Cláusula I — Nas exportações, para o exterior, de produtos industrializados, os signatários poderão conceder aos respectivos estabelecimentos fabricantes-exportadores direito a crédito do imposto sobre circulação de mercadorias, na forma prevista nas cláusulas seguintes.

Cláusula II — O crédito a que se refere a cláusula anterior será de valor equivalente ao da aplicação da alíquota do imposto sobre produtos industrializados (IPI), até o limite máximo de 15% (quinze por cento), sobre o valor FOB, em moeda nacional, das exportações para o exterior.

Parágrafo Único — Nas exportações decorrentes da utilização do regime de draw-back, deduzir-se-á do valor previsto nesta cláusula o que corresponder ao valor dos componentes importados.

Cláusula III — O crédito somente será concedido em relação aos produtos industrializados, cuja exportação para o exterior gozem do incentivo do IPI previsto no Decreto Federal n. 64.833, de 17-7-69.

Cláusula IV — Ficam excluídos do estímulo fiscal previsto na cláusula I os seguintes produtos:

- café torrado, moído ou decafeinado
- cacau em massa ou em pães (pasta de cacau) mesmo desengordurado
- manteiga de cacau
- chicória torrada e outros sucedâneos torrados de café, e seus extratos
- extrato ou essências de café

- madeira em bruto, mesmo descascada ou simplesmente desbastada
- madeira simplesmente esquadriada
- madeira simplesmente serrada longitudinalmente, cortada em folhas ou desenrolada, de espessura superior a 5 (cinco) milímetros
- açúcar de cana e melaço comestível
- óleos vegetais, exceto de amendoim, algodão e soja.

Cláusula V — A concessão do estímulo ficará condicionada à prova de que a mercadoria foi efetivamente exportada para o exterior.

Cláusula VI — Os signatários poderão conceder isenção ou redução da base de cálculo do imposto de circulação de mercadorias, incidente sobre a saída de produtos primários com destino ao exterior, quando a exportação for subsidiada pelo Governo federal.

§ 1º — Os incentivos de que trata esta cláusula serão fixados pelos signatários interessados, após entendimentos com o Ministério da Fazenda.

§ 2º — Se a isenção ou redução acarretar diminuição da receita do imposto de circulação de mercadorias, em valor igual ou superior a 5% (cinco por cento) da arrecadação a esse título no exercício anterior, o estímulo fiscal somente será concedido se houver compensação aos signatários, pelo Governo federal, de pelo menos 50% (cinquenta por cento) do montante que deixarem de arrecadar.

Cláusula VII — As disposições referidas nas cláusulas anteriores não revogam normas em vigor, facultadas em convênios anteriores, que concedam benefícios fiscais nas exportações de produtos primários.

Cláusula VIII — Os signatários manifestam o propósito de, a partir de março de 1970, tomar as providências necessárias à ampliação gradativa dos prazos de recolhimento do imposto de circulação de mercadorias do setor industrial, de modo a ser atingido, dentro de lapso de tempo razoável, o sistema adotado pelo Governo federal para recolhimento do IPI.

Cláusula IX — Dentro de 60 dias a contar desta data, os signatários reunir-se-ão para avaliação das medidas já adotadas quanto à implantação do sistema de aumento de prazos a que se refere a cláusula anterior.

Cláusula X — Em relação à indústria têxtil e de calçados, o prazo de recolhimento do imposto de circulação de mercadorias, a partir de março de 1970, não será inferior a 30 dias, contados do término do mês de ocorrência do fato gerador.

Cláusula XI — O disposto nas cláusulas VIII e X não prejudica os prazos maiores já fixados na data deste Convênio, nem impede os signatários de conceder de imediato, ao setor sujeito ao campo de incidência do IPI, os mesmos prazos de recolhimento adotados pelo Governo federal para o mencionado tributo.

Cláusula XII — São isentos do imposto de circulação de mercadorias as operações internas e interestaduais relativas a bagas de mamona.

Cláusula XIII — Os estímulos previstos nas cláusulas I e VI deste Convênio não se aplicam às remessas de mercadorias para as zonas francas do país.

Cláusula XIV — Este Convênio entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, aplicando-se seus efeitos, quanto aos estímulos previstos na cláusula I, às operações autorizadas pelo Governo federal a partir de 15 de janeiro de 1970.

Parágrafo Único — A aplicação pelo Estado de Minas Gerais do disposto na cláusula I, relativamente à exportação de produtos siderúrgicos e tecidos dependerá de estudos da matéria no prazo de 90 (noventa) dias, para decisão final.

Parágrafo Único — A aplicação pelo Estado de Minas Gerais do disposto na cláusula I, relativamente à exportação de produtos siderúrgicos e tecidos dependerá de estudos da matéria no prazo de 90 (noventa) dias, para decisão final.

BNDE tem um bilhão e meio para financiar

O ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, ao empossar o sr. Admarco Caldeira no cargo de diretor do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, anunciou que o BNDE tem para este ano um programa da ordem de um bilhão e meio de cruzeiros novos, o que dá uma idéia quantitativa da sua importância, salientou.

Resaltou, no entanto, que o órgão tem "um significado qualitativo muito maior, pois deve ser, principalmente, o banco de apoio das grandes prioridades do governo".

Falou a seguir o novo diretor do BNDE, Admarco Caldeira, destacando que "nesta fase decisiva da história do Brasil e do mundo, em que se procura instaurar outra ordem, com mais prosperidade para o bem geral e mais justiça para todos, as tarefas a que cabem ao Estado e ao povo são múltiplas".

VELOSO NA FIESP

Especialmente convidado pela Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, comparecerá à sede dessas entidades, no próximo dia 28, às 17 horas, o ministro João Paulo dos Reis Velloso, do Planejamento. O ministro participará da reunião das diretorias das entidades da indústria paulista, oportunidade em que fará exposição a respeito do Programa do Governo anunciado recentemente. A conferência, será realizada no Salão Nobre "Roberto Simonsen" da Fiesp-Cisp, Viaduto Dna. Paulina, 80, 6º andar.

FINANCIAMENTOS DO BNDE

Sete novos contratos de financiamento foram assinados ontem no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico no âmbito do FIPEME, FUNTEC e FUNGIRO, no valor aproximado de NCr\$ 27.006.350,00, para despesas com projetos de empresas do setor industrial e programas de ensino.

O principal, na importância de NCr\$ 13.500.000,00, foi subscrito com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, para atender ao financiamento parcial e planos de implantação e expansão de pequenas e médias empresas industriais daquele Estado.

para as férias
equipe seu carro em
Hermes Macedo!

CREDI-PNEUS HM a maneira mais fácil de calçar o seu carro PNEUS DE TODAS AS MARCAS PELO MENOR PREÇO e ainda 10,00 pelo seu pagamos pneu velho	
MONTAGEM NA HORA GRÁTIS	CORDAS DE NYLON peça de 60 metros DE 14,08 POR APENAS 12,67
JÓGO DE CHAVES "GEDORE" (IMPORTADO) DF 33,42 POR APENAS 30,08	BANCO RECLINÁVEL P/ VOLKS DE 1.078,40 POR APENAS 970,56 MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS
RÁDIO ZILOMAG DE 319,13 POR APENAS 287,22 MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS	CAPAS PROCAR DE 156,52 POR APENAS 133,00
TOCA FITAS "MUNTZ" DE 462,90 POR APENAS 416,61	BATERIAS DELCO Maior tranquilidade com garantia "GM" - "HM" Aceitamos sua bateria velha como parte do pagamento. MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS
MACACOS HIDRÁULICOS DE 38,32 POR APENAS 34,49	BAGAGEIRO P/ VOLKS DE 52,80 POR APENAS 47,52 MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS
VOLANTE ESPORTE DE 162,05 POR APENAS 145,85 MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS	EXTINTORES DE INCÊNDIO PROTEX DE 61,54 POR APENAS 55,39 MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS
FAROL "CIBIÉ SAFIR" DE 57,00 POR APENAS 51,30 MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS	RODAS CROMADAS DE 58,07 POR APENAS 52,26 MONTAGEM NA HORA, GRÁTIS

Para sua maior comodidade, solicite o talão do CREDI-TRÂNSITO HM e compre em qualquer uma de nossas 39 lojas.

PASSE SUAS FÉRIAS TRANQUILAMENTE, PASSANDO ANTES EM

Hermes Macedo S/A

RUA DR. FÚLVIO ADUCCI, 721 - ESTREITO
39 LOJAS * DO RIO GRANDE A GUANABARA

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

10 — 13,30 — 15,45 — 19,45 —
21h45m
Walter Brennan
O FEITICEIRO DA FLORESTA
ENCANTADA
Censura 5 anos

RITZ

14 h
Walter Brennan
O FEITICEIRO DA FLORESTA
ENCANTADA
Censura 5 anos
16 — 19,45 — 21h45m
Kirk Douglas — Irene Papas
SANGUE DE IRMÃOS
Censura 18 anos

ROXY

14 — 16 — 20h
Tom Tryon — Betty Lynn
A VINGANÇA DO PELE
VERMELHA
Censura 5 anos

GLORIA

14h
PINOCCHIO NO ESPAÇO
Censura 5 anos
16 — 19 — 21h
Michel Piccoli — Michelle Morgan
BENJAMIN
Censura 18 anos

IMPÉRIO

14h30m
Tony Curtis
20 QUILÔS DE CONFUSÃO
Censura 5 anos
16,30 — 19,30 — 21h30m
Franco Nero
O HOMEM, O ORGULHO E A
VINGANÇA
Censura 18 anos

RAJA

14h
O SANTO CONTRA A
QUADRILHA DO CRIME
Censura 10 anos
17 — 20h
Peter Lee Lawrence
UMA PISTOLA PARA CEM
SEPULTURAS
Censura 18 anos

CORAL

15 — 17 — 20 — 22h
Steve McQuenn
BULLITT
Censura 18 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3
12h00 — Concertos Para a Juventude
13h00 — Municípios em Revista
14h00 — Cinema de Aventuras
15h30m — Domingo no Parque
17h30m — Buzina do Chacrinha — Musical
19h00 — Domingo de Gala
20h00 — A Hora é de Graça
21h30m — Reporter Garcia
21h45m — Os Violentos — Filme
22h45m — Grande Cinema

TV PIRATINI CANAL 5

18h00 — Domingo Alegre da Branda — Transmissão direta da Guanabara Via Embratel
21h00 — Cavalo de Ferro — Filme
23h30m — Cinema no 5

TV GAUCHA CANAL 12

17h00 — Daktari — Filme
18h00 — O Doze da Sorte — Com Ivan Castro (O Gordo)
21h00 — Ringuadoze — Luta-Livre
23h30m — Revista Esportiva Doze

RESTAURANTES

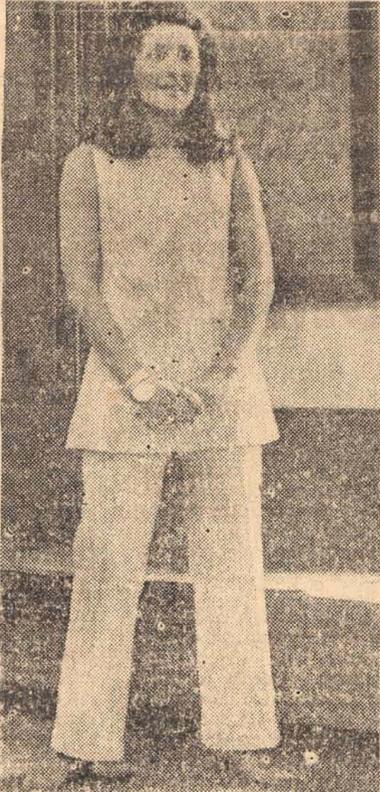
Restaurante Rosa

Aberto até às 2 horas da madrugada.
Especializado em filet — peixe — camarão.
Quinta-feira — feijoadada.

Cantina Pizzaria 47

Rua Trajano, 47
Pizzas — Panquecas — Ravioli — Lasagna — Gochi e a La Carte.

Zury Machado



Suely Pereira Malberg esposa do Dr. Fausto Malberg residente em Blumenau nos mostra seu charme beleza e elegância Suely é uma das Senhoras mais elegantes do Estado.

Os 12 melhores partidos do Estado de Santa Catarina, seleção que anualmente esta coluna apresenta, divulga hoje, os que realmente merecem o título: Décio Madeira Neves — Médico — Frolis, Jorge Cichinel — Industrial — Criciúma, Ricardo Saporite — Engenheiro — Canoinhas, Herclio Luz Costa — Médico — Blumenau, George Richard Daux — Advogado — Fpolis, Miguel Procopiacki Filho — Industrial — Canoinhas, Luiz Gonzaga Brancher — Médico — Capinzal, Ivan Rabe — Imobiliária — Blumenau, Euelides Cerqueira Cintra Filho — Advogado — Fpolis, Reginaldo Guglielme — Industrial — Criciúma, Roberto Keller — Engenheiro — Joinville e Odilon Figueiredo Monteiro — Engenheiro — Fpolis.

Os nossos cumprimentos ao ex-Governador do Estado Dr. Aderbal Ramos da Silva, pelo seu aniversário hoje.

O simpático casal Lea e Carlos Krebs antontem foram homenageados com um jantar na residência do Senhor e Senhora Anito Petry.

Ontem, em nossa cidade foi eleita a primeira Diretoria de Arquitetos, do Instituto do Departamento de Santa Catarina.

Muita gente acha que fico vaidoso, o costureiro Lenzi em estar incluído entre os grandes da "Alta Costura do Brasil". Lenzi apresentará seus modelos em março próximo vindouro, na grande promoção do internacional costureiro Nazareth. Sinceramente, não acho o costureiro catarinense vaidoso, mas o que me preocupa são os novos preços de seus trabalhos.

Jeane Azevedo e Marcos Eduardo Maia, quataifeira na Capela do Palácio Guanabara no Rio, realizaram a cerimônia de seu casamento.

A beleza de Glorinha G. Pederneiras na piscina do Lira Tennis Clube, tem sido assunto.

Fomos informado que o Santacatarina Country Club, vai oferecer um lindo presente a quem usar o mais sofisticado parquinho na esperada festa "Noite no Havaí" dia 31 próximo.

Festejando idade nova ontem, o acadêmico de Direito Ivo Silveira Filho, que cumprimos com votos de felicidades.

Agora, o que se deseja em artigos esportivos, poderá ser encontrado na "Esportiva" à rua "Tenente Silveira, 25.

Conceição Maria Mussi Maia e o Engenheiro Roberto Coelho Banways, marcaram casamento para o dia 21 do próximo mês. A cerimônia religiosa será na capela do Divino Espírito Santo e a recepção aos convidados será no Santacatarina Country Club.

Quatro lindas fantasias de Evandro Castro Lima, estarão no Baile Municipal dia 6 no Clube Doze de Agosto e concorrerão a um prêmio, "Cidade de Florianópolis".

Com Maria Júlia Meira marcou casamento nos últimos dias do ano que passou o bonito Senhor Carlos Antônio Cúrcio.

PENSAMENTO DO DIA: A paixão encerra em si próprio o germe do castigo

Música Popular

Augusto Buechler

ASTRUD DA DICA. (?)

Como todos sabem, a ex-esposa do papa da bossa-nova, a Astrud Gilberto recentemente esteve no Brasil, matando saudades. Ela e o filho Marcelo. Uma das coisas que ela declarou, à respeito da penetração da nossa música no exterior, foi o seguinte: ela agrada pelo seu ritmo. O Simonal agrada facilmente, por isso; mas o Milton Nascimento, não. Avisou, também, que "americano não aceita música em português". Tai uma coisa que eu não entendo. Isso é um absurdo. Eu acho que o americano, sendo um povo tão inteligente, não deveria, em hipótese alguma preferir as versões. Mesmo que eles não entendam o português, é muito mais interessante ouvir as músicas dos nossos compositores no seu próprio idioma. Isto é uma coisa de uma lógica à toda prova; e não entra na cabeça deles.

Ouvindo, um dia desses, uma faixa do elepê "Courage", de Milton Nascimento, fiquei apavorado: o nosso amigo, cantando em inglês. Que coisa! Prá que isso! O que vale é que ele se defende direitinho no seu inglês. Mas mesmo assim, vamos e venhamos: é um absurdo. Como é que uma versão, completamente infiel ao texto original, pode agradar mais aos gringos! Deixem a nossa turma cantar à vontade, prá vocês verem só o que é o balanço!

A gente devia mandar uma escola de samba pros States. Daí eu queria ver eles pensarem em versão!

004 VAI BEM.

Vocês se lembram de "Visão Geral", a música que tirou o terceiro lugar, no setor nacional do IV FIC, não se lembram? Até os últimos instantes do festival eu acreditei, firmemente, que ela seria a vencedora. Somente depois eu mudei de opinião. Conveni-me de que "Juliana" era a forte. A quente.

Mas eu quero falar, mesmo, é sobre o conjunto que interpretou "Visão Geral": o 004. Eles estão trabalhando bastante, divulgando a música brasileira no exterior.

Acabam de chegar de sua segunda excursão ao exterior, que teve o patrocínio do Itamarati. Passaram 15 dias em Lima, na Feira Internacional do Pacífico, e 10 dias em Bogotá. No Peru, além de cantarem na dita feira, apresentaram-se em quatro programas de televisão. Na Colômbia, o conjunto apresentou-se na boate do Hotel Tequendama.

Antes dessa excursão, o conjunto esteve, em novembro do ano passado, no México, Venezuela, Panamá, Guatemala e El Salvador. Da mais recente excursão resultou uma série de contratos para voltar em junho e julho deste ano a Lima e Bogotá.

Diz, ainda, Uirapurú Mendes, em seu artigo para a seção "Mini-Reportagens" (Manchete) que, segundo declaração do conjunto, a importância de Tom Jobim, lá fora "é um fato mais que comprovado".

Só um artista ingênuo, inconsciente, não põe na sua bagagem cinco canções de Tom, pelo menos — diz Ataíde, um dos componentes do 004. Do contrário, ao começar o "show", não saberá o que fazer quando os espectadores começarem a pedir "Desafinado", "Samba de Uma Nota Só", "Garota de Ipanema", "Água de Beber", "Sabiá".

E o conjunto vai mais longe: está se preparando para ingressar no teatro. Pretendem montar um "show" com músicas de Tom (ou de qualquer um que faça coisa boa) e texto de Millôr Fernandes.

Esse conjunto vai de vento em popa!

SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA

Um recado para as fãs do Jerry Adriani: ele já se encontra em recuperação da intervenção cirúrgica a que se submeteu na Casa de Saúde Sta. Terezinha, no Rio de Janeiro.

Ele estava no Norte, quando subitamente teve uma crise de apendicite, sendo trazido urgentemente para o Rio. A operação correu bem e, segundo declarações do próprio pai do cantor, ele voltará às suas atividades normais, dentro de 6, mais ou menos, uns quinze dias.

Grande Florianópolis

Moacir Pereira

COBRA TRINDADENSE

Recebi um bilhete informando que no loteamento de propriedade do Sr. José Areas, também conhecido como "loteamento Merico", localizado numa das transversais da Rua Lauro Linhares, no bairro da Penitenciária, há condições de instalação de um Jardim Zoológico.

O mata vai penetrando em grande área, enquanto as cobras (não confundir com os cobras) vão se multiplicando na mais tranquila comunidade familiar. Ninguém a incomodá-las. Nada a impedir-lhes os passeios liberais nas ocasiões de altas temperaturas, um riacho nas imediações para alguns mergulhos de fim de semana ou depois de um dia de intenso calor, árvores já apodrecidas pela vigência dos tempos, permitindo alguns encontros amorosos, e irregularidade do terreno para alguns exercícios acrobáticos, possibilitam também as cobras a obediência à ordem divina "crescei-vos e multiplicai-vos".

Os moradores das imediações não sabem a quem apelar. O loteamento é do Sr. José Areas (Seu Merico), que não faz a entrega à Prefeitura Municipal para as devidas providências, por absoluta falta de condições. A municipalidade, por sua vez, não efetua a limpeza do local, pois o loteamento ainda não foi entregue.

Saibam os moradores reivindicantes que uma solução imediata não virá, pois, enquanto o Sr. José Areas fica aguardando pela Prefeitura, a municipalidade permanecerá esperando o Seu Merico.

Estes casos de abandono de casas antigas e de terrenos, aliás, já foi aqui enfocado pelo Prefeito Acácio Santiago, e isto não faz muito tempo.

Já disse e repito: A Prefeitura Municipal de Florianópolis, através de sua Secretaria de Serviços Públicos, deveria executar intensa fiscalização em todas essas regiões, mormente nos casos de maior gravidade, como o exemplificado acima.

Determine a Prefeitura a limpeza do terreno. Verificando-se o não cumprimento da decisão pelo proprietário, o executivo que faça o serviço a depois cobre dobrado e com multa sobre os infratores.

MUSEU DE CERA

O Museu de Cera instalado no prédio da antiga Padaria Brasil, na Praça XV de Novembro, apresentando figuras históricas do Brasil, permanecerá aberto à visitação pública até o final da próxima semana.

A área foi cedida pelas Organizações Koerich, que pretendem instalar mais um estabelecimento no local.

Para quem ainda não teve a oportunidade de conhecer as tradicionais obras, que anualmente percorrem o interior do país, fica a sugestão para a visita. Ela vale mais pela contribuição financeira do que pela exibição. A renda vai reverter em benefício do Lar São Vicente de Paula.

DECISÕES EXECUTIVAS

A primeira, significativa, foi tomada pelo Governador Ivo Silveira, determinando ao Setor Florianópolis da CELESC que inicie as obras de iluminação pública da Praia do Balneário no Estreito.

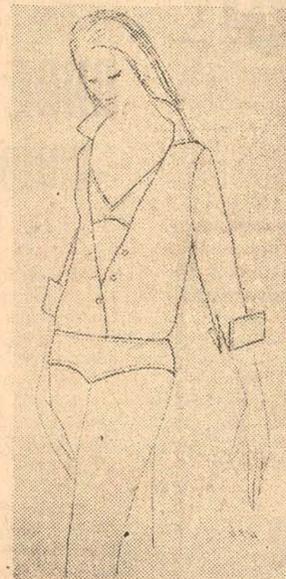
São atos dessa natureza com demonstração notória de dinamismo, desprovidos de excessivos relatórios burocráticos que devem ser mais frequentes na atual administração. O público está sempre pagando para ver. E no caso do Balneário, pagou, viu e verá a iluminação.

A segunda, sinceramente, não entendi. Respondendo à uma consulta aqui feita, o Prefeito Acácio Santiago afirmava categoricamente que a Avenida da Lagoa da Conceição (na minha opinião um erro de planejamento) "não poderia ser pavimentada antes de dois anos, pois se os serviços fossem realizados antes deste prazo, ocorreria o mesmo fracasso da estrada do Aeroporto".

Surpresa, lia na edição de sexta-feira em O ESTADO que o Prefeito decidira iniciar o calçamento dentro de um ano, prazo necessário à compactação do terreno.

Conclusão: houve falha de previsão dos técnicos da municipalidade no primeiro caso ou haverá na hipótese de concretização do segundo?

Iara Pedrosa



Modo de fazer: peneire sobre o mármore a farinha e o fermento. Faça uma ova no centro, coloque aí o ovo e o açúcar, misturando ligeiramente. Junte a manteiga e amasse até ligar bem. Leve à geladeira por 30 minutos. A seguir abra a massa: com a metade forme o fundo de uma fôrma e com o restante faça os lados da torta. Asse em forno quente (200°C) por 25 minutos. Retire do forno e deixe esfriar.

Ingredientes do recheio: creme chantilly com licor; duas folhas de gelatina branca; 1/2 quilo de uvas brancas.

Modo de fazer: dissolva a gelatina em duas colheres (sopa) de água quente. Deixe esfriar. Acrescente a ao chantilly e bata até ficar firme. Recheie a torta com este creme, decore com as uvas e leve à geladeira. Sirva bem gelada.

Obs. Adicione ao creme chantilly 1 colher (sopa) de licor marasquino.

TORTA DE PESSEGO

Tempo de preparo: uma hora.
Rendimento: 10-12 porções.

Ingredientes da massa: uma xícara (chá) de manteiga; 3/4 de xícara (chá) de açúcar; 1 ovo; uma pitada de sal; raspas de 1 limão; 2 1/2 xícaras (chá) de farinha de trigo; 50 g de castanhas de caju ou Pará.

Modo de fazer: bata bem os cinco primeiros ingredientes, até conseguir uma massa homogênea. Adicione aos poucos a farinha peneirada, apenas misturando, sem trabalhar a massa. Misture por último as castanhas de caju moídas e deixe a massa na geladeira por 30 minutos, em seguida, tentada-a com o rôlo e forme na fôrma para torta. Leve-a ao forno quente (200°C) por 10 minutos, ou até dourar. Prepare então o recheio:

Ingredientes do recheio: uma lata de leite condensado; 3 gemas; 1 ovo; duas colheres (sopa) de farinha de trigo; uma xícara (chá) de leite; 1/2 xícara (chá) de vinho branco; duas xícaras (chá) de pêssegos em calda.

Modo de fazer: misture bem os quatro primeiros ingredientes e junte em seguida o leite fervente, batendo bem. Leve ao fogo, me-

xendo até formar um creme grosso. Adicione o vinho e deixe esfriar. Faça uma geléia com a calda do pêssego, levando-a ao fogo com dois pedaços de frutas, esmagados. Deixe ferver até engrossar.

Recheie a torta, colocando uma camada de geléia de pêssego, uma camada de creme de leite condensado e, por cima, arrume os pedaços de pêssego. Sirva gelada.

OBS.: — Para preparar os pêssegos em calda, faça assim: descasque 1 kg. de pêssegos grandes e não muito maduros. A parte, prepare uma calda rala com 5 xícaras (chá) de açúcar e 6 xícaras (chá) de água. A seguir, acrescente os pêssegos e deixe ferver até que fiquem macios.

UVAS COM CREME

Tempo de preparo: 30 minutos.

Rendimento: 8-10 porções.

Ingredientes: 1 quilo de uvas; uma lata de creme de leite; 5 colheres (sopa) de açúcar; 1 cubo de gelo.

Modo de fazer: lave bem as uvas e corte-as ao meio para retirar as sementes. Coloque as uvas em taças sem enchê-las completamente. Bata o creme de leite com o açúcar em tigela. Junte o cubo de gelo e continue a bater até obter uma mistura espumosa. Retire o que sobrou do cubo e termine de encher as taças com este creme. Sirva gelada.

COCADINHA COM ABOBORA

Tempo de preparo: uma hora e 30 minutos.

Rendimento: 50 cocadinhas.

Ingredientes: 1/2 quilo de abóbora madura; 1 quilo de açúcar; uma lata de leite condensado; eravo; canela em rama; 1 côco grande, ralado.

Modo de fazer: Descasque e pique a abóbora. Leve ao fogo baixo com uma xícara (chá) de açúcar e deixe cozinhar até que fique bem mole. Retire a água que juntou no fundo da panela e adicione o restante do açúcar, o leite condensado; o cravo e canela. Volte ao fogo, mexendo sempre até soltar da panela. Junte o côco ralado e mexa até o ponto de cortar, isto é, quando soltar bem da panela. Coloque em mármore untado e deixe esfriar. Corte em losangos.

E tempo de carnaval



Por ocasião dos próximos festejos momescos a festa popular mais importante de nossa ilha, serão exibidos gigantescos cartazes de publicidade com o motivo acima estampado, artisticamente confeccionados, em pontos estratégicos da Cidade. É mais uma iniciativa da WALI PUBLICIDADE que contou com imprescindível apoio das principais organizações comerciais de Florianópolis

CURSOS SOBRE PSICOMOTRICIDADE E APLICAÇÃO DE TESTES

Ministrado pelos professores argentinos:

DR. FEDERICO LUIZ ABERASTURY (Psicólogo) e DANIEL GORDON
Temas: "TRANSTORNOS PSICO-MOTORES NA CRIANÇA" e "OS TESTES PSICOLÓGICOS NO ENSINO ESPECIAL".
O Curso realizar-se-á durante o período de férias, em data a ser marcada e terá a duração de uma semana.
Inscrições e Informações: INSTITUTO DE AUDIÇÃO E TERAPIA DA LINGUAGEM, rua Fernando Machado, 57 — Fone 32-92.

OS PREÇOS DE FESTAS CONTINUAM EM HERMES MACEDO



pelo preço que ninguém tem!



TV. MINI COLORADO RQ

O símbolo de "independência" ideal como segundo aparelho. Perfeito para casa de campo ou praia. As mesmas características técnicas do Colorado RQ de 23".

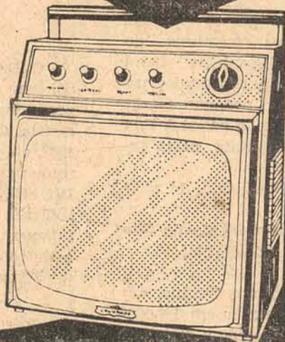
A VISTA **819,00**
OU APENAS **45,90** MENSALIS

TELEVISOR COLORADO RQ 23" Mod. IGUAÇU

Os maiores aperfeiçoamentos técnicos. Imagem cinematográfica. Alta fidelidade de som. É o único TV. com Reserva de Qualidade.

A VISTA **999,00**

OU APENAS **59,90** MENSALIS



APROVEITE AINDA ESTAS OFERTAS ESPETACULARES POIS OS PREÇOS DE FESTAS CONTINUAM EM

Hermes Macedo S/A

RUA DR. FÚLVIO ADUCCI, 721 - ESTREITO.



Colaboradores

Filatelismo

Teixeira da Rosa UM SONHO QUE FIMDOU

A frase acaecana (sem alusão ao Prefeito, nosso amigo) que diz: Quem gosta de mim (brasileiro) sou eu mesmo (brasileiro), acaba de ganhar, na experiência de terceiro, sua comprovação.

Os interesses econômicos e políticos das grandes potências são inflexíveis. Impiedosos. Não há opção entre direita e esquerda. Os métodos diferem. A finalidade não muda: dos subdesenvolvidos, obter o máximo.

Desde 30 de maio de 1967, até a primeira quinzena de janeiro de 1970, Biafra lutou valentemente por sua independência política, desligada de Nigéria. Realizou em meio de sobressaltos, angústias, fome, doenças e mortes, um governo dirigido por africanos (Ibos). Emitiu várias séries de selos postais. Os últimos, circularam em dezembro, comemorando o Natal cristão. Traziam a efigie do Papa Paulo VI. Continham um slogan de paz.

Os grandes monopólios petrolíferos britânicos, norte americanos, franceses e holandeses, veladamente, ajudaram Biafra, na esperança de obterem, cada qual para si, o maior quinhão. Na dúvida, porém,

é uma vitória que se fazia demorada e incerta (os russos deram apoio aberto a Nigéria) deixaram, os monopolistas, os valentes negros biafrenses entregues à própria sorte, ou seja à mais "negra" desventura.

Hoje, 13 de janeiro de 1970, o noticiário radiofônico divulga que na capital nigeriana (Lagos), a ferrota biafrense é freneticamente festejada. Circulam cartazes assim: "Biafra Morreu"; "O lugar mais quente do inferno para o Papa"; etc.

Mais alguns milhares de criaturas vão morrer por falta de alimentos e remédios. Sua coleção de selos de Biafra está encerrada, caro filatelista!

"É BONITO? ISSO?"

Correios e Telegrafos, no Brasil, prepararam-se para bem servir ao público segundo pronunciamentos repetidos do Exmo. Sr. Ministro dos Transportes.

Não obstante todo o programa traçado e em parte executado (vamos ver a COPA por meio de satélites) parece que o CORREIO, em velocidade, na entrega da correspondência, está vencendo o TELEGRAFO.

Vejam, Em Florianópolis, re-

cebe-se uma carta aérea vindo do Rio, em três dias. Entretanto um telegrama vindo de lá, para nós endereçado, levou sete dias, pois, saiu a 7 e chegou a 14 de janeiro corrente.

"É bonito isso"? indaga-se.

Pode-se argumentar: E, sem dúvida, caso isolado.

Na espécie (atraso), vamos concordar.

Mas, temos outra espécie de mal servir para apresentar: o extravio. Ao caso concreto, pois. No dia 20 de dezembro, de Niterói, nos foi endereçado, outro telegrama. Até hoje, dia 15 de janeiro, a mensagem não foi entregue. Quando chegará esse telegrama? Chegará mesmo?

Diante dos fatos, dispensando o ruído do tambor do Lilico, da TV, a pergunta se impõe: "É bonito isso?"

QUAIS OS TRES MELHORES?

Na opinião do leitor quais os três melhores selos comemorativos do Brasil, emitidos em 1969?

Esta pergunta está sendo feita pelo jornalista filatélico Américo Zzini, d' "O ESTADO DE SÃO PAULO". Responda, até o dia 28 de fevereiro, para a Caixa Postal, 5.398, São Paulo.

Favor citar este jornal em sua resposta. Aliás, cada participante receberá um brinde.

CONFRATERNIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Dia 10 do corrente, reuniu-se no Clube Piratininga, (Av. Formosa, 367, São Paulo), pela primeira vez, a Diretoria da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JORNALISTAS FILATÉLICOS (ABRAJOF). Durante o almôço foi fixada a orientação a ser mantida e estudado um plano de trabalho para execução imediata. Muito bem, senhores.

ALMOÇO + TURISMO + LEILÃO

A Associação Filatélica de Santa Catarina (Florianópolis, rua Alvaro de Carvalho, 34) quer começar a ano promovendo um almôço de confraternização em um dos pitorescos sítios turísticos desta Ilha Verde: na Lagoa da Conceição. O dia, possivelmente um sábado, será determinado sem demora.

É possível que, na oportunidade, seja efetuado um pequeno leilão.

CORRESPONDÊNCIA

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser encaminhado à Teixeira da Rosa, Caixa Postal 304, Florianópolis, Santa Catarina.

Estante

Cesar Luiz Pasold

Férias (de) com Somerset

"É óbvio que a arte literária, precisamente por ser arte, não pode se sujeitar a normas rigorosamente rígidas, segundo as quais se julgam as suas virtudes" (1).

"Os homens admiram a altura dos montes, as imensas ondas do mar, as vertiginosas correntes dos rios, a latitude interminável do oceano, o curso dos astros, e se esquecem do muito que têm de admirar em si mesmos" (2).

Precisei, de início, alinhar dois ditos aparentemente sem ligação para, partindo de dois pilares independentes tentar construir um comentário sobre a obra "Férias de Natal" de W. Somerset Maugham.

O que Somerset produziu foi, sem a menor contestação, Arte Literária, com as iniciais maiúsculas. Por isto, não se encontra — mesmo após pesquisa minuciosa — em seus romances, a sujeição às "normas rigorosamente fixas". Há,

isto sim, uma técnica comum, uma linguagem envolvente, dinâmica, com variações sutis de significado, alguns jogos com e de palavras, presentes em tôdas as suas obras literárias.

Em "Férias de Natal", a divisão dos capítulos é a sitomática de Maugham, porque em 255 páginas temos 10 capítulos, com a média de 25,5 páginas por capítulo. A bordo este aspecto que, particularmente, reputo de grande importância, já que vem a ser uma forma de facilitar e até mesmo excitar a leitura, pela fome curiosa de saber o que vem, e pela certeza de que o que virá será em poucas páginas. Parece-me que foi Sérgio Pôrto, de saudosa memória, quem afirmou certa feita que "capítulo pequeno provoca apetite de leitura".

Ao par disto, Somerset sabe escrever também com simplicidade e até mesmo, diríamos, com eficiência: — "Logo no princípio da vida conjugal haviam assentado que ela entendia mais de pintura que ele, e ele entendia mais de música

que ela, de sorte que nestes assuntos cada um se inclinava diante do juízo superior do outro" (3).

Maugham aplica certas expressões que podem não conter muita originalidade, mas, com certeza, são inteligentes e tem "carga significativa", como por exemplo: — "... o dia parecia ter pressa de se evadir desse cenário" (4), ou "arrancaria esse sentimento do coração com a mesma firmeza com que arrancaria da boca um dente podre" (5).

A leitura, para concluir a primeira parte da análise, se processa de forma natural, espontânea, "engolindo-se" um capítulo após outro, buscando o fim.

Quanto ao tema: — por ele, exatamente por ele, Maugham fascina todos os seus leitores. Dois personagens-chaves e mais três em segundo plano, são o instrumental aplicado pelo autor para a apresentação de sua mensagem, que nada mais é do que a necessidade do homem admirar aquilo que "existe em si mesmo".

Confesso que ao fim da leitura isto não me havia ocorrido, preso que estava à simples estória, aos saltamentos postos em choque, às atitudes dos seres verdadeiramente vivos que saltavam das páginas de Somerset; mas, à recordação do pensamento de Santo Agostinho, acentuou-se a luz, e constatei que a única mensagem de obra "Férias de Natal" era uma apelação ao homem: — Fazer férias. De Natal. Para olhar-te. Para admirar-te. Para ver que, dentro de ti, há riquezas. Muitas riquezas. Há um tesouro que pode ser traduzido na muito "badalada" palavra: AMOR.

Citações: —

- (1) — J. Quadros — Curso Prático da Língua Portuguesa — Vol. IV
- (2) — Confissões de Santo Agostinho
- (3) — W. Somerset Maugham — "Férias de Natal" — Editora Globo — pag. 13
- (4) — Idem — pag. 7
- (5) — Idem — pag. 45.

Confrontos e conclusões

Arnaldo S. Thiago

Lendo-se a "Receita de mulher para o ano 2000" que vem inserta no "O ESTADO" de 11 do corrente, 4ª. página e confrontando-se com a notícia oriunda da CIDADE DO VATICANO, sob o título "Obscuridade religiosa segundo o Papa", do Jornal do Commercio de 1 do corrente, 1º caderno, pag. 8, cêga-se à conclusão de que terríveis catástrofes sociais, ainda piores do que as duas últimas guerras mundiais, marcarão na História da Humanidade esta era de transição violenta em que vivemos, para que, sobre as ruínas da civilização materialista destes últimos tempos, de caráter embora um tanto ecumênico, possa edificar-se a nova e bem diferente civilização verdadeiramente cristã, que permanecerá para sempre no mundo de Regeneração em que se transformará o nosso planeta, de conformidade com as promessas do Consolador e desde o século doze já previsto por São Malaquias, em suas admiráveis profecias a respeito dos papas e que tôdas tem se realizado fielmente, segundo tem acentuado em os nossos escritos.

A decomposição moral, prevista desde 1970 por Pierre Cardin, Ma-

ry Quant e Courrèges e que terá atingido ao seu máximo no fim do século e começos do seguinte, é atribuída, mui justamente, por Paulo VI à obscuridade religiosa, acentuando o eminente Pontífice que governa o mundo católico sob a legenda de "Pastor ed Nauta", que tanto condiz com os seus cuidados para com as ovelhas recolhidas ao redil da Igreja e com as atividades viajadas do atual papa, "que o Mundo está submerso na obscuridade religiosa e que a ciência está debilitando o sentimento religioso".

Não é este o momento de pesquisarmos para saber a quem cabe essa deliberação do sentimento religioso. O que devemos acentuar é que desde João XXIII vêm os papas, obedecendo às lendas que lhes atribuiu São Malaquias, desenvolvendo atividades pastorais dignas de verdadeiros chefes religiosos. Ao Pastor Angelicus (João XXIII), que se bateu valentemente pelo congraçamento de todos os cultos, sucede Paulo VI que, sob a legenda de Pastor ed Nauta, já percorreu vários pontos da Terra e trava o rude combate contra as trevas opressoras que se valer, do prestígio da ciência para demover, nas consciências os últimos, últimos, últimos do sentimento. Es-

te admirável cultor de várias ciências, poliglota e impertérrito disseminador dos princípios de que Danta Alighieri constituiu o fulcro do seu poema imortal — DIVINA COMÉDIA, no documento acima citado, assim se manifesta: "As pessoas tem inclusive o atrevimento de dizer que Deus está morto". "Falando da janela do seu estúdio no palácio do Vaticano, o vigário do Cristo advertiu que "o fenômeno da escuridão religiosa, qual noite espiritual, csendeu-se por todo o Mundo. "A ciência, que abre tantos caminhos para a verdade natural e precede a verdade sobrenatural (entenda-se: espiritual), não aumenta o sentimento religioso, mas o debilita e o adormece", acrescentou.

As idéias expostas na Receita de mulher para o ano 2000 obedecem à técnica da corrupção, a que nos temos referido em artigos anteriores para este mesmo jornal. Infelizmente, como assinala Paulo VI, a ciência não aumenta o sentimento religioso, antes o destrói, levando o Pierre Cardin, Mary Quant, Courrèges e tantos outros, a destemerosamente se pronunciarem de acordo com os seus próprios pendores, insinuando nos espíritos fracos e destituídos de vontade própria, maneiras de pro-

ceder que atentam contra a moral pura, contra os costumes básicos da boa sociedade, supondo que o rebaixamento da espécie humana ao nível inferior dos irracionais, que só têm como guia o instinto, seja o objetivo colimado pela evolução da mesma espécie, através milênios de trabalho civilizador que, tendo atingido a um notável grau de ecumenismo, fosse fadado a esse final destestável, vergonhoso, subsidiário da loucura coletiva que está sendo contida por um policiamento armado de carabina, desde que "o fenômeno da escuridão religiosa, como assina Paulo VI, qual noite espiritual, estendeu-se por todo o Mundo". Mas, Deus sabe como dirigir o Universo e como fazer respeitado e obedecido pelos seres que à Sua Santa Imagem criou! Não suponham os egressos das furnas tenebrosas da espiritualidade, para trazer aos homens os estigmas da depravação, que a sociedade humana esteja desligada da Onipotência Divina e ande ao léu de tôdas as deturpações e de todos os desregramentos! LEGE HABEMUS! E quando mesmo pudesse faltar a lei dos homens, eternamente vivos e nos movemos sob as Leis de Deus. A humanidade não sossobrará. Ela caminha para a redenção.

Empresa SANTO ANJO DA GUARDA

DE PORTO ALEGRE
à Florianópolis CARRO LEITO às 21,00 h

Laguna	4,00	8,00	10,00	16,00	19,30	e 21,00 h
Sombrio	4,00	8,00	10,00	12,00	16,00	19,30 e 21,00 h
Araranguá	4,00	8,00	10,00	12,00	16,00	19,30 e 21,00 h
Tubarão	4,00	8,00	10,00	12,00	16,00	19,30 e 21,00 h
Criciúma	4,00	8,00	10,00	12,00	16,00	19,30 e 21,00 h

DE SOMBRIO
à Florianópolis 0,30 8,00 12,30 14,30 20,30 e 23,30 h
à Pôrto Alegre 1,00 1,30 3,00 10,30 12,30 14,30 e 18,30 h

DE ARARANGUA
à Pôrto Alegre 1,00 2,30 10,00 12,00 14,00 18,00 e 24,00 h
à Florianópolis 1,00 8,30 13,00 15,00 21,00 e 24,00 h

DE CRICIUMA
à Pôrto Alegre 0,30 2,00 9,00 11,00 13,00 17,00 e 23,30 h
à Florianópolis 0,30 2,00 5,00 9,30 14,00 14,30 16,00
à Florianópolis 2,00 3,30 6,00 6,10 10,30 12,00 15,30 e 22,00 h

DE TUBARAO
à Pôrto Alegre 8,00 10,00 12,00 16,00 22,30 23,00 e 24,00 h
à Pôrto Alegre 6,30 14,30 23,30 e 23,30 h
16,00 18,00 e 24,00 h

DE LAGUNA
à Florianópolis 0,30 2,30 4,00 6,30 12,00 12,30 16,00 16,30 e 18,30 h

DE FLORIANOPOLIS
à Pôrto Alegre CARRO LEITO às 21,00

4,00	7,00	12,00	17,30	19,30	e 21,00 h
à Sombrio	4,00	7,00	12,00	17,30	19,30 e 21,00 h
à Araranguá	4,00	7,00	12,00	17,30	19,30 e 21,00 h
à Criciúma	4,00	7,00	12,00	14,00	17,30 19,30 e 21,00 h
à Laguna	4,00	6,30	10,00	12,00	13,00 17,00 18,00 19,30 e 21,00 h
à Tubarão	4,00	7,00	10,00	12,00	13,00 14,00 17,30 18,00 19,00 e 21,00 h

em Pôrto Alegre: Praça Ruy Barbosa, 143 — Fones: 4-13-82 — 4-28-75 e 4-73-50 — Em Florianópolis: Estação Rodoviária — Fones: 21-72 e 36-82

EMPRESA REUNIDAS LTDA.

SAIDAS DE LAGES	CHEGADA EM FFLIS.
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

SAIDAS DE FFLIS.	CHEGADA EM LAGES
5,00 horas	14,30 horas
13,00 horas	21,30 horas
21,00 horas	5,30 horas

Estação Rodoviária — Avenida Hercilio Luz — Fones 3727 e 3506.
Saídas de Florianópolis às 19,00 horas segundas — quartas e sextas.

SÃO MIGUEL DO OESTE — FLORIANÓPOLIS
Saídas de São Miguel do Oeste às 7,30 horas, aos domingos, terças e quintas.

AUTO VIAÇÃO CATARINENSE

HORÁRIOS DA EMPRESA AUTO VIAÇÃO CATARINENSE S. A.
DIARIAMENTE DE FLORIANÓPOLIS PARA:

JURITIBA — 5,00 — 7,00 — 13,00 — 17,00
JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30
BLUMENAU — 6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 18,30
JARAGUA DO SUL — 16,30 — 21,30
PARA TIJUCAS — BALNEARIO DE CAMBORIU — ITAJAI — TODOS OS HORARIOS ACIMA.

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA.

Linha FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL

HORARIO

Partida de	Florianópolis A
Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas	
Bom Retiro às 4,30 horas	
Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas	
Urubicy às 4,30 horas	
Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas	
São Joaquim às 4,30 horas	

Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos

Linha: Rio do Sul — Florianópolis

Horário:

Partida de	Rio do Sul A
Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas	
Ituporanga às 5,00, 14,00 e 17,00 horas	
Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas	
Urubicy e São Joaquim às 5,00 horas	

Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos

NOTICIA É NA GUARUJA

7,05 — Rádio Notícias BRDE
8,00 — Correspondente CIMO
8,55 — Repórter ALFRED
9,55 — Rádio Notícias BRDE
10,55 — Rádio Notícias BRDE
12,00 — Repórter ALFRED
12,55 — Correspondente CIMO
14,55 — Rádio Notícias BRDE
16,55 — Rádio Notícias BRDE
17,55 — Repórter ALFRED
18,10 — Resenha JT
18,50 — Correspondente CIMO
22,00 — Repórter ALFRED
21,00 — Correspondente CIMO

Rodoviária Expresso Brusquense

Brusque

Horário: Camboriu, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 10 — 10 — 13 — 15 — 17,30 e 18 hs.
Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.
Major Cercino e Nova Trento — 13 e 17 hs.
PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA
João Batista, Tigriló, Major Cercino, Nova Trento e Brusque, Camboriu, Itajaí, Blumenau, Canelinha e

DR. ANTONIO SANTAELA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemática Psíquica, Neúreses.
DOENÇAS MENTAIS
Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 22-08 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis

DR. A. BATISTA JR.

Clínica de crianças
RUA NUNES MACHADO, 21
FLORIANÓPOLIS

DR. LUIZ F. DE VINCENZI

Ortopedista e Fraturas em Geral
Doenças da coluna e correção de deformidades — Curso de especialização com o Professor Carlos Ottolenghi em Buenos Aires
Atende diariamente no Hospital de Caridade das 15 às 18 horas.
Residência: Rua Desembargador Pedro Silva n. 214 — Fone 20-67 — Coqueiros.

DRA. CLEONICE M. ZIMMERMANN

LARGURA
PSIQUIATRIA INFANTIL
Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neúreses e psicoses infantis — orientação psicológica de pais
Consultório: Rua Nunes Machado n. 12 — 2º andar — sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feira das 14 às 18 horas

ABELARDO GOMES FILHO

ADVOGADO
Advoga e Acompanha Processos nos Tribunais Superiores
Enderço: SCS — Edifício Goiás — Conjunto 312
Telefone 42-9461 — Brasília

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

"DR. BULÇÃO VIANNA"
Cíveis — Criminais — Trabalhistas
JOCY JOSE DE BORBA
Advogado
Rua Felipe Schmidt, 52 — Sala 5 — 1º andar
Telefone 22-46 — Florianópolis

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Jackson de Paulo Kuerten
Advogado
Hélio Carneiro
Advogado
Horário: das 8 às 12 e das 14 às 18 hs.
Ed. Florêncio Costa, 58
7º andar — s/704 — Fpolis. — S. C.

DR. ENNIO LUZ

ADVOGADO
Causas: Cíveis, comerciais, trabalhistas, fiscais e criminais.
Atende: das 9 às 11 horas, diariamente, com hora marcada.
Escritório: Felipe Schmidt, 21, sala 2 — Fone 27-79
Residência: Presidente Coutinho, 85 — Fone 27-79

DR. EVILASIO CAON

ADVOGADO
RUA TRAJANO, 12 — SALA 9

PROFESSOR HENRIQUE STODIECK

ADVOGADO
Edifício Florêncio Costa (Cemasa)
Rua Felipe Schmidt, 52 — sala 107
Diariamente das 10 às 11 e das 16 às 17 horas, ou, com hora marcada, pelo Telefone 2062.

ADVOCACIA

JOSE DO PATROCINIO GALLOTTI
EUCLYDES DE CERQUEIRA CINTRA FILHO
PAULO BENJAMIN FRAGOSO GALLOTTI
Rua Felipe Schmidt — Ed. Florêncio Costa

DR. REGINALDO P. OLIVEIRA

UROLOGIA
Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB.
Serviço do Dr. Henrique M. Rupp
RIM — BEXIGA — PROSTATA — URETRA — DISTÚRBIOS SEXUAIS
CONSULTAS — 2as. e 4as. feiras, das 16 às 19 horas
Rua Nunes Machado, 12

CLINICA RADIOLOGICA

Radiologia Dentária-Exclusivamente
Dr. ARNOLDO SUAREZ CÚNEO — CRO n. 169
Dr. ROBERTO GRILLO CÚNEO — CRO n. 135
Enderço: Rua Fernando Machado, 6 — 1º andar
Fone 34-27 — Florianópolis — S. C.
HORÁRIO DE ATENDIMENTO — RAIOS X
SEGUNDA — QUARTA E SEXTA — das 8 às 12 e das 14 às 18 horas.
TERÇAS E QUINTAS somente a partir das 14 horas.

VENDE-SE

Um DKW ano 61 "CANDANGO" em perfeito estado por NCRs 2.000,00 somente a vista tratar com soldado 509 SIMAS CCS n.º 14BC.

TERRENO — VENDE-SE

Em Capoeiras na Rua Patrício Caldeira de Andrade a cem metros da Estrada Federal, vende-se um medindo 11x25, todo cercado, com água e luz. Tratar no local ou no Correio da Capital com o Carteiro Hélio.

VENDE-SE

URGENTE POR MOTIVO DE VIAGEM
COM 4 QUARTOS, SALA-LIVING COM BAR, SALA DE JANTAR, COZINHACOPA, DOIS BANHEIROS, DEPENDENCIA DE EMPREGADA, GARAGE, ARMARIO EMBUTIDOS NOS QUARTOS, SITUADA A RUA MAX SCHRAMM.
TRATAR: RUA CEL. PEDRO DEMORO, 1548
FONE 63-53 — ESTREITO

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

TERÇA E QUINTA — Sômente das 15 às 18 horas
D. Gilberto M. Justus
Dr. Nelson S. Mitke
Dr. Luiz Q. Kanashiro
C. Dentistas
Odontopediatria
Cirurgia — Prótese
Clínica Geral
Horários 15,00 às 22,00 horas
Rua Felipe Schmidt — 34/s-3.

CASA — VENDE-SE

Casa de alvenaria com área de 100 m2. quadrados com 3 quartos sala cozinha e banheiro. Toda murada com abrigo para carro.
Sito a rua Dr. Cid Gonzaga (ex-Servidão Formiga.) 28 (Centro) tratar no local diariamente, facilitando condições.

MESTRE DE OBRA

Precisa-se de um MESTRE DE OBRAS com experiência de construção de grandes edifícios. Tratar no Departamento de Engenharia de MULLER & FILHOS. Rua Dr. Fúlvio Aducci, 763 — Estreito.

DATILOGRAFAS

Precisa-se de DATILOGRAFAS com boa apresentação e que tenham praticas de escritórios.
Ordenado a Combinar. Tratar no Departamento de Engenharia de MULLER & FILHOS, Rua Dr. Fúlvio Aducci, 763 — Estreito.

VENDE-SE

Vende-se uma casa de madeira com 3 quartos, 2 banheiros, 2 salas e armário embutido, terreno medindo 10x25, sita à Servidão Cap. Euclides de Castro, ao lado do Galera Clube — Coqueiros. Tratar à Rua Conselheiro Mafra, 103.

VENDE-SE

1 terreno medindo 36.000m², situado em Canasvieiras com 200 metros de frente para o mar.
1 terreno medindo 46.000m², situado no complemento da rua Joaquim Nabuco, Estreito, com terraplanagem pronta.
Tratar a rua Cel. Pedro Demoro, 1794, Estreito Organtec — Comercial e Contabil Ltda.

VENDE-SE

Uma casa material recém-construída desocupada, NCRS. 18.000,00 com terreno, em Capoeiras. Tratar: Rua Santos Saraiva n.º 1569 — Estreito.

IMPOSTO DE RENDA — PESSOAS FISICAS E JURIDICAS — INCENTIVOS FISCAIS EXERCICIO 1970

Reclamações perante a Delegacia Receita Federal. Recursos ao 1.º Conselho de Contribuintes. Pedidos de restituição Empréstimo Compulsório. Certidões negativas. Registros no C.G.C. Preenchimento de declarações de rendimentos pessoas físicas e jurídicas.
Pareceres. Profissionais especializados.
FLORIANÓPOLIS — STA. CATARINA.
Horário integral.
ATENDE-SE CAPITAL E INTERIOR
Rua TENENTE SILVEIRA, 56 — SALA 8

EMPREGO

A Cia. de Seguros Previdencia do Sul necessita de Agenciadores para seguros de vida nesta Capital. Otimas comissões e facilidade de penetração, ampla cobertura e assistência.
Tratar a Rua Felipe Schmidt, 62 Galeria Comasa, S/loja salas n.ºs 1 e 3, hoje das 9 às 11:30 hrs. e das 14 às 17 hrs.

CASAS

Alugam-se no centro da cidade, 2 casas sendo uma na Rua Pedro Soares n.º 18, e outra na Rua Rafael Bandeira, 15
Tratar no Estreito à Rua Fúlvio Aducci, 1016 com o Sr. Rodrigues, de manhã e à noite.

FIGUEIRENSE FUTEBOL CLUBE

CONSELHO DELIBERATIVO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente e na forma dos artigos 53 e 54 dos Estatutos Sociais, ficam os Senhores membros do Conselho Deliberativo, eleitos em Assembléia Geral Ordinária realizada em 14 do corrente, convocados para a sessão ordinária a realizar-se no próximo dia 21 do corrente, às 20 (vinte) horas, na sede social à Rua Olavo Bilac s/n, no sub-districto do Estreito, nesta Capital, com a seguinte Ordem do Dia:

- eleição do Presidente, Vice-Presidente, 1º e 2º Secretários do referido Conselho;
- eleição do Presidente e Vice-Presidente do Clube, Conselho Fiscal e Comissão de Sindicância;
- assuntos gerais.

Na forma do artigo 57 dos Estatutos Sociais, c/c Conselho Deliberativo só poderá funcionar em 1ª convocação com a presença mínima da metade e mais um dos conselheiros efetivos, e em segunda convocação, meia hora depois, com qualquer número de conselheiros presentes.
Florianópolis, 15 de janeiro de 1970.
HUMBERTO MACHADO
Presidente da Assembléia Geral Ordinária

VENDE-SE

Um DKW Belcar 1000 — ano de fabricação 1962. Otim estado de conservação. Cor Verde e Marfim.
Ver e tratar à rua Elesbão Pinto da Luz, 327 — Jardim Atlântico — Estreito no horário das 10 às 20 horas.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

TOMADA DE PREÇO Nº 70/0013
A V I S O
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 11-02-70, para o fornecimento de Aparêlho de ar condicionado, destinado ao FORUM DA COMARCA DE JOINVILLE. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
Florianópolis, 14 de janeiro de 1970.
RUBENS VICTOR DA SILVA
Presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

TOMADA DE PREÇO Nº 70/0015
A V I S O
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 11-02-70, para o fornecimento de persianas, destinado ao Forum da Comarca de Joinville. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
Florianópolis, 14 de janeiro de 1970.
RUBENS VICTOR DA SILVA
Presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

TOMADA DE PREÇO Nº 70/0012
A V I S O
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 16-02-70, para o fornecimento de material de impressão de folhetos de propaganda turística, destinado DEPARTAMENTO AUTONOMO DE TURISMO. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
Florianópolis, 15 de janeiro de 1970.
RUBENS VICTOR DA SILVA
Presidente

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

TOMADA DE PREÇO Nº 70/0014
A V I S O
O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 11-02-70, para o fornecimento de cortinas, destinado ao Forum da Comarca de Joinville. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
RUBENS VICTOR DA SILVA
Presidente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SANTA CATARINA

EDITAL

A Escola Técnica Federal de Santa Catarina, faz saber a todos os interessados, que pretendendo alugar aproximadamente 5.000 Kg. (cinco mil quilogramas) de sucata de ferro, proveniente da aprendizagem industrial das oficinas de solda, estará recebendo as propostas para a compra do referido material, até o dia 30 de janeiro do corrente ano, no horário de 8,00 às 12,00 horas, devendo as referidas propostas serem apreciadas pela Comissão designada por esta Direção no dia 2 de fevereiro, às 9,00 horas.
Florianópolis, 16 de janeiro de 1970.
FREDERICO GUILHERME BUENDGENS
— Diretor —

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

TOMADA DE PREÇOS Nº 70/0011

A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 13-02-70, para o fornecimento de móveis escolares, destinado ao G. E. "JOAO JOSE DE SOUZA CABRAL" — CANOINHAS. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller nº 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.
Florianópolis, 14 de janeiro de 1970.
RUBENS VICTOR DA SILVA
Presidente

BARBADA

Vende-se camionete Dodge, 51. Tratar no Pósto Texaco, situado no Cais Frederico Rola (ao lado da Associação Rural).

ESCOLINHA DE BRINQUEDO

Encontram-se abertas as matrículas para este ano. Poderão ser feitas no horário das 8 às 18 horas, diariamente. Maternal Jardim de Infância e Recreação.
Rua Conselheiro Mafra, 123.



A Cidade

O Vereador Isauro Veras requereu na Câmara Municipal a expedição de telegrama congratulando-se com o Prefeito Acácio Santiago pelas obras que a Prefeitura realiza na Lagoa — Exército homenageia amanhã soldado morto no cumprimento do dever — Carnaval tem esquema de segurança — Caixa Econômica agradece Esag.

A. Coelho Automóveis

Rua João Pinto, 40 — Fone 27-77

Karmanghia	ano 69
Gordini	" 67
Aero Willis	" 66
Gordini	" 64
Aero Willis	" 63
Rural Willis	" 51
Volkswagen	" 69
Volkswagen	" 68

FINANCIAMENTO ATÉ 24 MESES

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Kombi	69	CK
Aero	68	
Aero	68	
Aero	66	
Itamaraty	66	
Aero	65	
Gordini	67	
Corcel	69	
Emigul	67	
Esplanada	68	
Esplanada (2a. série)	68	
Esplanada	67	
Rural	68	
Rural	67	
DKW (Belcar)	67	
DKW (Belcar S)	67	
DKW (Belcar)	66	
Oldsmobile	62	
Volkswagen (4 portas)	69	
Lanchas para motor de Popa	70	
Lanchas de Turbina	70	

Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.

JENDIROBA AUTOMOVEIS Ltda.
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952

MEYER VEICULOS

DEPARTAMENTO DE VEICULOS USADOS
Rua Fulvio Aducci, 597 — Telefone 63-03

AUTOMÓVEIS	
ESPLANADA	67
ESPLANADA	69
AERO WILLIS	64
CAMINHÕES	
CAMINHÃO FORD	46
CAMINHÃO MERCEDES-BENS	59
CAMINHÃO CHEVROLET	61

REVENDEDOR AUTORIZADO

Conheça "FOZ DO IGUAÇU E ASSUNÇÃO"

AGORA COM SAÍDAS MENSIS, PARTICIPE DA MARAVILHOSA EXCURSÃO ORGANIZADA ESPECIALMENTE PARA VOCE, PELO SEU "AGENTE DE VIAGENS" TURISMO HOLZMANN É A OPORTUNIDADE DE SE CONHECER AS MARAVILHAS DAS "CATARATAS DO IGUAÇU" E "ASSUNÇÃO", VIAJANDO EM MODERNOS E CONFORTÁVEIS ÔNIBUS DA SUA TURISMO HOLZMANN, NUM PROGRAMA DE SETE DIAS FASCINANTES, QUE VOCE JAMAIS ESQUECERÁ...
INFORMAÇÕES E RESERVAS: TURISMO HOLZMANN
RUA 7 DE SETEMBRO, 16 — FONE: 3353
Consulte TURISMO HOLZMANN e viaje com um veterano...

MADUREZA — ARTIGO 99

Comunicamos aos interessados que, a partir de 15 de janeiro, das 19 hs. às 21 hs., acham-se abertas as matrículas para o Curso Preparatório Catarinense aos exames de Madureza, Ginasio, Clássico e Científico.

Local — 2º andar do Ginásio Imaculada Conceição, à rua São Francisco, próximo à nova Faculdade de Odontologia.
Florianópolis, 10 de janeiro de 1970.

Professores Luiz Darcy da Rocha e Cesar Luiz Pavold
DIRETORES

Segurança faz esquema para o carnaval

A Secretaria da Segurança Pública está preparando um esquema objetivando a coordenação perfeita dos vários setores policiais e a fiscalização em toda a Cidade nos quatro dias do carnaval deste ano.
Segundo declarou o General Vieira da Rosa, Secretário da Segurança Pública, o policiamento durante o carnaval não será exercido de modo extensivo como ocorreu em anos anteriores, mas sim de forma suave, a fim de que todos possam brincar decentemente.

Escoteiros preparam seu acampamento

A Comissão Organizadora do 7º Acampamento Regional de Escoteiros, a ser iniciado dia 24 na Lagoa da Conceição, contando com a participação de aproximadamente 500 jovens, está ultimando os preparativos para garantir o êxito da promoção.
A rede elétrica já foi instalada pela Celesc e o Daes iniciou os trabalhos de abertura de cisternas e instalação da rede de distribuição de água.

Informou a Comissão Organizadora que o Departamento Regional do Sesi doou 200 pastas que serão distribuídas aos chefes de campo, subcampos e grupos, contendo todo o material de instrução do Acampamento e de divulgação da Ilha de Santa Catarina.
Por sua vez, a Labre designou três rádio-amadores para prestarem seus serviços ao Acampamento dos escoteiros, mantendo comunicações permanentes com todas as localidades onde residam familiares dos escoteiros que virão a Florianópolis. Para tanto, serão instaladas uma estação transmissora e um pósto de recepção junto à administração do acampamento.

Nova turma do Rondon-5 embarca hoje

Embarcaram hoje, às 6h30m, em avião especial da FAB, no Aeroporto Hercílio Luz, os 15 acadêmicos catarinenses que participam, até a primeira quinzena de fevereiro, na região do Alto Solimões, no Amazonas, dos trabalhos do 5º Projeto Rondon Nacional.

O avião deverá fazer escala na Guanabara e em Recife, devendo os catarinenses ficar com a coordenação dos trabalhos do Projeto no Solimões em cinco municípios da região amazônica.

Ontem, os participantes receberam o material que deverão utilizar durante a fase do Projeto, as últimas instruções e a documentação do Projeto.

A Coordenação Estadual informou que, pelos contatos mantidos com os acadêmicos que estão atuando em Goiás, Ceará, Piauí e Pernambuco, os trabalhos estão se desenvolvendo normalmente dentro das instruções dadas pela Coordenação Estadual, em Florianópolis, e pela Coordenação Geral, nas regiões.

Vereador quer avenida e critica veranistas

O Vereador Isauro Veras, da Arena, requereu durante sessão ordinária da Câmara Municipal, a expedição de telegrama ao Prefeito Acácio Santiago, manifestando apoio irrestrito da população da Lagoa à avenida que a Municipalidade está construindo no local, beneficiando os seus moradores e aos turistas que afluem aquele recanto. Os termos do requerimento, que critica duramente a atitude de veranistas — "frequentadores eventuais do local" — opõem-se à construção da obra. Assevera o requerimento do Sr. Isauro Veras que "só os que lá efetivamente residem é que podem avaliar a importância da obra, e acrescenta: "Não sei como poderá uma minoria que ali não reside, nem sente as preocupações de uma comunidade, querer evitar um desenvolvimento tão desejável".

— Não posso compreender — afirma — como uma velha reivindicação da população da Lagoa possa ser interrompida pela vontade isolada de veranistas que só aparecem nesta época do ano. Posso afirmar que o povo da Lagoa está satisfeito com a construção da Avenida e que de forma alguma concorda com a atitude dessas pessoas que não tem qualquer representatividade para evocar a si o direito de falar em nome da comunidade. A obra é desejável por todos aqueles que lá residem e trabalham durante todos os dias do ano.

O Vereador Murilo Magno Vieira, líder do MDB, apresentou emenda ao requerimento solicitando a criação de uma comissão especial de cinco vereadores para verificar in loco a construção da avenida na Lagoa, obra que considera irreversível, embora as opiniões de moradores, veranistas e engenheiros devam ser ouvidas e suas sugestões levadas ao Executivo Municipal.

O Sr. Murilo Magno Vieira criticou os termos — que clas-

sificou de "violentos" — do requerimento do Sr. Isauro Veras, "pois que efetivamente dá lucros à Lagoa são os turistas, que infelizmente não recebem o devido tratamento por parte de proprietários de restaurantes e sofrem com a falta de hotéis e de estradas condizentes com o surto de desenvolvimento que a Cidade e o município atravessam. Disse ainda o Sr. Murilo Magno Vieira que a Câmara Municipal, como porta voz da comunidade, não poderia ficar omissa em face do problema, nem tão pouco deixar de verificar o andamento da obra, assim como o seu planejamento urbano e a sua estrutura.

O Vereador Waldemar Filho, líder da Arena, também discordou dos termos do requerimento, ressaltando a necessidade de o mesmo ser emendado, pois o seu autor "foi infeliz, atingindo os veranistas, turistas e a Sociedade Amigos da Lagoa, da qual o próprio Sr. Isauro Veras participa". Embora a emenda tenha sido solicitada o requerimento foi aprovado na sua redação original.

O Sr. Isauro Veras apresentou outro requerimento solicitando ao Detran maior número de guardas nos fins-de-semana, pois na estrada que demanda a Lagoa são muitos os abusos de motoristas, trafegando em excesso de velocidade. Já o Sr. Murilo Magno Vieira defendeu o Departamento Estadual de Trânsito, afirmando que a falta de material humano impede uma execução perfeita dos serviços a que se destina o órgão.

— Vejo culpa maior — afirmou — nos órgãos técnicos da Prefeitura que nada esclareceram sobre o projeto que está agora trazendo problemas de trânsito para os moradores e frequentadores da Lagoa.

O Sr. Waldemar Filho solicitou ao Detran uma maior vigilância nas praias, inclusive na Lagoa, a fim de que sejam evitados os acidentes fatais.

Piazza quer saber sobre novos hotéis

O Vereador Aloizio Piazza, do MDB, declarou que de maneira estranha se vêm notando um total mutismo em torno de informações sobre a construção de hotéis em Florianópolis, apesar dos hotéis e grupos imobiliários estarem sendo beneficiados com a nova política de incentivos fiscais pósto em prática em nossa Cidade pelo Governo do Estado e pela Prefeitura.

Solicitou, então, da Presidência da Câmara, o envio de convite ao Sr. Odon Cardoso, Presidente da Seção Catarinense da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira, para que explique os possíveis planos em vista a construção de novos hotéis e os motivos do silêncio em torno do assunto, cujo resultado imediato é um prejuízo da política turística desenvolvida em Florianópolis.

Disse, ainda, que as obras que o Governo pretende em relação ao asfaltamento das estradas para Casuarinas, Lagoa e da estrada para o Aeroporto, devem ser postas em ritmo acelerado, para que termine um drama, sacrificando a população da capital e os turistas.

ESGOTO DE COQUEIROS

Anexando um exemplar de O ESTADO de 14 último, o Vereador Waldemar Filho requereu ao Presidente da Câmara Municipal que fosse enviado expediente ao Sr. Clóvis Dias de Lira, chefe do 1º Distrito Sanitário de Florianópolis,

do Departamento de Saúde Pública, solicitando providências no sentido de mandar fazer uma verificação no sistema de esgotos do Bairro de Coqueiros. Justifica seu pedido o edil, dizendo que o sistema de esgotos da Praia da Saudade — estampado na primeira página de O ESTADO — é por demais perigoso à saúde dos banhistas que frequentam "aquele aprazível recanto de nossa Cidade que é totalmente anti-estético como comprova a foto da edição anexa".

CRÍTICAS AO PREFEITO

O Vereador Pedro Medeiros, do MDB, contrariou palavras do Prefeito Municipal acerca do Estreito e da participação do distrito na vida do município.

Disse o edil que, no que diz respeito à arrecadação municipal, o Estreito contribui com um total aproximado de 35% à 40% e não com 19% como afirmou o Chefe do Executivo, pois o desenvolvimento comercial e de construção civil no Estreito tem crescido em larga escala.

Acrescentou ainda, que a população não está recebendo os benefícios do Executivo como deve acontecer e que tem razão de solicitar medidas positivas numa ação mais enérgica dos setores de trabalho da prefeitura, acentuando que o estreiteense não acredita nas palavras do Prefeito quando assinala que o Estreito tem recebido toda a atenção do Executivo.

Nova Câmara se instala no dia 31

Está marcada para o dia 31 do corrente mês, em horário a ser fixado, a sessão solene da Câmara Municipal para a tomada de posse dos vereadores eleitos no último pleito.

Des atuais 15 vereadores, somente o Sr. Jaime Carpes de Oliveira, da Arena, não permanecerá, devendo ocupar dentro de breves dias a Secretaria de Educação e Cultura que substituirá a de Serviços Públicos.

Com relação ao MDB, que teve a representação diminuída de 6 vereadores para 5, não permanecerá o Sr. Abelardo Blumenberg.

Quanto à eleição da mesa, o assunto poderá ser discutido também no dia 31 ou adiado para o dia 3 de fevereiro, estando a determinação sendo resolvida pelas lideranças dos dois partidos.

Exército vai homenagear soldado morto

O Comandante da Guarnição Militar do Exército e do 14º Batalhão de Caçadores, Coronel Ivan Dêntice Linhares, mandará celebrar às 18 horas de amanhã, na Catedral Metropolitana, Missa em Ação de Graças pela passagem do 30º Dia do falecimento do soldado Elias dos Santos, que pertencia ao 1º Exército, morto no cumprimento do dever. O jovem soldado foi morto ao tentar capturar terroristas filiados à Frente Popular Revolucionária.

Para participarem do ato religioso, o Coronel Ivan Dêntice Linhares está convidando autoridades civis e militares, especialmente das Forças Armadas e o povo em geral, para homenagear aquele que "pereceu na defesa da tranquilidade da família brasileira, vítima de terroristas inimigos da Democracia e da Ordem".

Esag recebe cumprimentos da Caixa

A Direção da Caixa Econômica Estadual expediu mensagem de congratulações à Escola Superior de Administração e Gerência "pelo trabalho de organização e implantação do estabelecimento, tarefa de alta complexidade que foi levada a efeito em tempo recorde por professores e alunos da ESAG".

De outra parte, o Sr. Paulo Bauer Filho, Diretor do Banco do Estado de Santa Catarina elogia a atuação do ITAG — Instituto Técnico de Administração e Gerência — em carta dirigida ao seu Diretor, professor Carlos Passoni Junior, afirmando que "a equipe da ESAG tem sido notada por sua técnica e desenvoltura intelectual, portadora de mentalidade arejada e pronta para traçar objetivos inquebrantáveis para o futuro promissor do Estado de Santa Catarina".

O Secretário Ivan Mattos, da Fazenda, entregou a ESAG a incumbência da elaboração do projeto que cria a ADFESC — Administração Financeira do Estado de Santa Catarina — e o mesmo já foi aprovado pela Assembleia Legislativa.



Esportes

Figueirense dá início os treinamentos de 70

A reportagem acompanha o primeiro treino coletivo do Figueirense, que teve início religiosamente às 9 horas e que contou com a presença de todos os atletas, toda a cúpula administrativa do clube e torcedores.

Acompanhando as jogadas, corrigindo lances, alertando os jogadores quanto às faltas, lá estava no meio do campo o técnico Paulo Silva, que a bem da verdade tem recebido todo o apoio da direção alvi-negra, pelo seu trabalho honesto, capaz e disciplinado.

Algumas novidades apareceram com atletas recém chegados de Porto Alegre e que estão em experiência no clube, todos oriundos de equipes juvenis, mais propriamente do Grêmio Futebol Porto Alegre. Um é ponta direita, Néco, cavador, com bons dribles e boa velocidade. Na ponta esquerda Luizinho outro juvenil que convenientemente preparado se tornará útil à equipe. Na zaga dois bons zagueiros, atléticos, Rubens e Cláudio, sendo que o primeiro pertencente ao Juventus do Paraná. Estão em experiências, disse Paulo Silva, é muito cedo, com um coletivo somente, poder-se avaliar as qualidades reais de cada um. Dois outros juvenis contudo já estão contratados, também de Porto Alegre, Edson e Toninho, e são necessários à equipe. Também foi notada a presença de Reginaldo e Jabá, ex-avaianos, que dizem ter passe livre e estão sendo observados. Enquanto o Diretor de Futebol Wilson dava alguns informes à reportagem, o treino prosseguia bem disputado, notando-se a preocupação da preparação das jogadas no meio de campo, com passes rasteiros e longos para as extremas, num bom trabalho de Beto e Gerson, Treinava o alvi-negro num 4-2-4, pois segundo o técnico, é o melhor e usual sistema ofensivo que conhece, com os avanços sempre na frente para a conquista de gols.

As equipes treinavam com a seguinte constituição: Titulares com: Renato, Bigode, Dante, Juca e Pinga; Beto e Gerson; Dacia, Áviton, Edson e Toninho. Reservas: Jacar; Rubens, Cláudio, Jabá e Tião; Néco, Quico, Reginaldo e Luizinho. Não havia preocupação de gols, inda mais que as goleiras estavam na chão, pois estão sendo reparadas. O coletivo durou 90 minutos e causou boa impressão, pela disposição tática e técnica dos atletas, cumprindo sempre as determinações do técnico.

Instado a falar sobre a equipe disse o ex-treinador do Cruzeiro de Joazebo que sente-se satisfeito com o plantel que possui, que a união e a disciplina impera, que

todos os jogadores são ótimos rapazes e que a Diretoria não tem lhe negado o apoio que é indispensável a um técnico. Falou que julga necessário a contratação de mais um arquiêro. Os atletas, disse Paulo Silva, cumprem fielmente o horário dos treinos e físicas, existe livro de ponto com multa para os retardatários, mas existe também uma caixinha para compra de presentes para os atletas que aniversariam. No corrente mês, Pinga e Áviton foram homenageados. O programa de treinamento exige física às 2as. e 5as., coletivos as quartas e sextas e bitoque nas terças-feiras, sempre com revisão médica. No decorrer do campeonato os atletas obedecerão regime de concentração no Oni Hotel. O plantel é formado por atletas novos, aproveitando-se muito os juvenis, sendo que o mais velho é Dante com 27 anos e o mais novo Pinga que tem apenas 17. O clube também já adotou um padroeiro que é o Padre Reus, santo de fé do treinador Paulo Silva. Disse ainda o técnico que não conta com "cobrar" e trabalha em equipe, sem citar nomes, mas acha o plantel muito bom.

Após o treino, a reportagem palestrou com o Presidente Waldir Machado e Ney Hubner sobre assuntos do alvi-negro, quadro social, Bola de Ouro, dívidas e as respostas foram convincentes. Disse o primeiro mandatário que o Figueirense também deve estar devendo a FCF, não sabe quanto e não lhe foi informado. Quanto ao Torneio "Bola de Ouro" disse que recebe em dia as quotas prometidas. O quadro associativo é pequeno, cerca de 200 contribuintes e mais 70 que pagam taxa de manutenção, como sócios proprietários que são. O apoio do público é pequeno, mas assim mesmo trabalha dentro das possibilidades financeiras do clube. O Conselho Deliberativo escolhido dia 14, escolherá dia 21 do corrente o Presidente e Vice do clube, Presidente e Vice e mais 2 Secretários do Conselho e Comissão Fiscal. Sobre o contrato de atletas, sabe-se que quase todos os atletas terão seus contratos reformados, com melhorias, dentro do teto do pagamento. Quanto a Juca, disse que clube e atleta estão em conversações finais, mas acha que tudo chegará a bom termo. O Figueirense conta com 18 atletas na equipe de cima, sendo 14 profissionais e espera fazer boa figura na temporada do Estadual 70. Está prevista partida amistosa para o próximo dia 31, podendo ser contra o Avai ou formando-se uma seleção na Capital, fazer jogo contra uma equipe de fora.

ELOY MENEZES PODE VISITAR FLORIANÓPOLIS

É provável que o Presidente do Conselho Nacional de Desportos General Eloy Menezes venha a Florianópolis ainda este mês. O convite foi feito pelo Presidente da Federação Catarinense de Futebol Sr. Manoel Santos. Também Silvio Pacheco Vice Presidente da CBD poderá estar em nossa Capital no dia 24 do corrente, por sinal data das eleições na FCF. O Presidente da FCF considerou muito proveitosa sua estada na Guanabara, onde manteve contatos com os dirigentes do esporte brasileiro. Interrogado sobre o propalado pedido de intervenção na FCF disse o Presidente em exercício que embora alguns setores estejam interessados na intervenção para usufruírem em causa própria, não vê razões para tal medida, salientando que este também é o pensamento do General Eloy Menezes que já está a par da situação criada com a morte do Presidente Osni Mello. O Presidente em exercício declarou que as eleições serão realizadas conforme determinam os Estatutos e tanto os mentores do CND como da CBD já foram informados de tal medida, pois desnecessariamente assunto da competência dos clubes foi parar na Guanabara.

REMO GANHOU MAIS

O setor mais privilegiado do esporte amador no tocante a verbas foi o remo, esporte que realmente nos tem destacado mais nas disputas nacionais.

O CRD distribuiu no exercício passado cerca de 30 mil cruzeiros novos aos clubes de remo e entidades amadoras, quantia que se não é suficiente para os íntimos gastos, já contribuiu em muito como um auxílio dos órgãos de direção aos esportes amadores. A verba destinada ao CRD era de 8 mil cruzeiros novos e o Secretário de Educação elevou-a, a pedido do Conselho, para 30 mil cruzeiros novos, sendo certo que em 1970 esta verba já consta no orçamento, substancialmente aumentada para 50 mil cruzeiros novos, podendo assim os clubes e entidades amadoras receberem um auxílio mais justo. Frie-se ainda que o Conselho Regional de Desportos funciona agora em prédio novo, mobiliado, com arquivos completos e cumpre semanalmente suas reuniões.

FIGUEIRENSE QUER RENOVAR A FEDERAÇÃO

Os mentores do Figueirense já tomaram posição no caso das eleições do próximo dia 24 na FCF. Não votaram em nenhum dos candidatos até agora mencionados, por julgarem que é necessária uma remodelação geral, e os candidatos até agora existentes, possuem vínculos com o futebol, são ligados às mesmas estruturas que comandam o futebol no Estado. Julgam até temerário o lançamento de um nome desligado das "panelinhas", pois corre o risco de ser derrotado nas eleições, face os acordos que sempre são feitos com muita antecedência nos bastidores. Não escondem o pensamento de que uma intervenção seria uma boa medida, desde que o interventor não pertença a grupos já identificados no futebol Catarinense, pois as mudanças terão que ser feitas em todos os setores. Julgam que para uma eleição de tal monta, deveriam existir registro de chapas com antecedência, critério na escolha de nomes, apresentação de uma série de documentos por parte dos candidatos, programa de trabalho, planejamento e administração futura, sob pena de ficarem as coisas sempre estíveram.

Tostão diz que está curado e espera chamado de Saldanha para defender o Brasil no México — Figueirense inicia treinamentos de 1970 com quairo novidades — Ody Varela diz porque foi impugnado na Confederação Brasileira de Desportos — Figueirense quer Federação com gente nova — Saul é candidato para a presidência da FCF e divulga plano.

Tostão diz que está curado

Certo de que estará pronto para jogar na seleção de João Saldanha "no momento em que ele me chamar" Tostão chegou ao Rio nos próximos dias para receber o Golfinho de Ouro e embarcar no fim do mês para Houston, para os testes finais que decidirão sobre sua volta ao futebol.

O otimismo de Tostão é grande e na verdade seu único problema parece ser um pouco de excesso de peso. Ele seguia à risca todo o tratamento e deixou impressionado seu oftalmologista, Dr. Geraldo Queiroga, que é o primeiro a garantir "sem qualquer dúvida" a volta de Tostão a seleção.

ATRAÇÃO

A presença de Tostão na sua casa em Marataizes, onde geralmente passa as férias e agora se recupera também da operação no olho, aumentou muito o número de turistas que têm procurado o balneário este verão.

O cálculo aproximado é que quatro mil pessoas passam o verão em Marataizes e a grande maioria é turista mineiro que fica, por vezes, durante muitas horas em frente à casa número 80 da Avenida Minas Gerais, esperando pelo aparecimento de Tostão para um cumprimento ou por um autógrafo.

Tostão está em Marataizes em companhia dos seus pais, Sr. Osvaldo e Dona Osvaldina Gonçalves de Andrade, e do seu médico e amigo Dr. Geraldo Queiroga, o

oftalmologista que o acompanhou a Houston.

A casa do jogador é simples, toda branca com janelas e portas azuis é um muro alto, o que impede em parte os olhares curiosos dos seus fãs.

Dona Osvaldina, que se esmera na preparação das refeições do filho, é geralmente quem atende os torcedores no portão, convencendo sempre Tostão para um aparecimento rápido ou dar autógrafos, principalmente quando os pedidos vêm das crianças.

O jogador só deixará Marataizes depois de amanhã, quando viajará para o Rio, a fim de participar das festas do Museu da Imagem e do Som, recebendo o prêmio Golfinho de Ouro, no próximo dia 20.

PROBLEMA PERIFÉRICO

Todo o tempo de Tostão em Marataizes é dedicado a descanso e a praia, tendo sempre a seu lado o Dr. Geraldo Queiroga. Em casa, o jogador fica o tempo todo na rede e fala muito sobre os problemas que a seleção brasileira enfrentará na seleção do México.

— Não tenho qualquer dúvida que Tostão estará presente no México — afirmou seu médico. Me lembro que desde o primeiro dia que o examinei, diagnostiquei que ele tinha sofrido um deslocamento periférico da retina e frisei isso, alertando que se tratava de um

caso de fácil recuperação.

Para o Dr. Geraldo Queiroga, a recuperação de Tostão tem sido mais rápida porque o jogador tem se cuidado muito.

— Faço, inclusive, sempre testes com Tostão para saber como está a recuperação e como se sente psicológicamente. O que tenho constatado é que ele está com um entusiasmo fora do comum para voltar ao futebol, o que é muito bom.

Muito calmo e convicto de suas declarações, o Dr. Geraldo Queiroga afirmou:

— Só os pessimistas espalham notícias do afastamento do meu cliente e amigo do futebol. Desmin to mais uma vez, pois não tenho qualquer dúvida que ele voltará a jogar e será muito útil ao Brasil na Copa do Mundo do México.

A respeito da renovação do seu contrato com o Cruzeiro Tostão declarou que isso não é problema, pois já até conversou sobre o assunto com dirigentes do seu clube.

— Por enquanto, porém, só penso realmente em poder me recuperar definitivamente para servir à seleção brasileira. No último exame, a cicatrização do olho já estava bastante adiantada e espero me apresentar com os demais companheiros no dia 12 de fevereiro, como está marcado por João Saldanha — concluiu.

Saul é candidato a presidência da FCF

Dizendo que existe necessidade de uma nova reformação nos quadros constitutivos da Federação Catarinense de Futebol, mesmo porque a atividade da vida moderna, no seu dinamismo, não permite mais os esforços isolados numa conjuntura de ordem social, onde, somente um trabalho de conjunto lhe poderá propiciar os meios de um mais elevado grau de produtividade, o Sr. Saul Oliveira divulgou ontem um manifesto aos desportistas de Santa Catarina, dizendo que é candidato a Presidência da Federação Catarinense de Futebol.

Na íntegra o Manifesto do Sr. Saul Oliveira:

Ao me apresentar como candidato ao cargo de Presidente da Federação Catarinense de Futebol, à próxima eleição de 24 do corrente, venho cumprir o dever em esclarecer aos desportistas do nosso Estado, principalmente aqueles vinculados ao futebol, que tenho a meta a seguir para o melhor desenvolvimento dos vigentes sistemas de administração da nossa entidade manter.

Embora reconheça os ingentes esforços que dispenseu o nosso querido e saudoso Presidente Osni Mello que, quase sozinho, à frente da Federação, conseguiu projetar altamente o futebol catarinense no cenário esportivo nacional, entendo, mesmo assim, que existe a necessidade de uma nova reformulação nos quadros constitutivos da Federação, mesmo porque a atividade da vida moderna, no seu dinamismo, não permite mais os esforços isolados numa conjuntura de ordem social, onde, somente um trabalho de conjunto lhe propiciará os meios de um mais elevado grau de produtividade.

Dessa maneira, estão, é que atendendo aos altos objetivos a que o futebol presentemente se propõe, é que pretendo, se eleito, imprimir uma melhor feição a todos os sistemas necessários à organização da Federação Catarinense de Futebol.

Para isso, é mister que se componha, integralmente, uma diretoria que venha, realmente, dirigir a entidade da rua Bocayuva, nos moldes de equipe, a fim de que os problemas originários da Federação não venham a recair, exclusivamente, sobre a responsabilidade

de de um só dirigente, como sempre ocorreu nas gestões anteriores, principalmente com o dinâmico presidente, pesadamente falecido, que sempre arcou com todas as responsabilidades, porque possuía uma incrível capacidade de trabalho e dedicação à entidade que era, sublimemente, o seu segundo lar.

Mas, na conjuntura atual e se considerando a importância que vem grangeando o futebol nos tempos atuais, não será possível se admitir uma administração de caráter social que não seja dirigida por um colegiado.

Destarte, é que pretendo, desde logo, recompor a diretoria da Federação, procedendo, inclusive, em gestões com o sr. Secretário da Educação a Cultura, no sentido de conseguir de S. Excia., pelo menos, dois funcionários estaduais à disposição da Federação, para os exercícios dos cargos de Tesoureiro e Secretário da entidade que, juntamente com os demais membros, formarão a sua Diretoria.

No que concerne ao Departamento de Futebol — profissional e amador — urge a organização de tal órgão, imprimindo-lhe regulamentação tendente ao seu maior desenvolvimento e atividade, sempre, nos casos de nova regulamentação, ouvindo-se a Assembléia Geral da Federação.

Quando ao Departamento de Arbitros, setor da maior importância no futebol propriamente dito, constitui uma das minhas maiores preocupações a sua reorganização. Nesse sentido, entendo que se deverá cancelar o registro da totalidade dos árbitros de Santa Catarina, abrindo-se, em seguida, novas inscrições onde os candidatos deverão preencher os seguintes requisitos:

a) Prova de capacidade técnica em exame prestado na Federação com assistência de elemento do Departamento de Arbitros da Confederação Brasileira de Desportos, segundo proposta que me fez, pessoalmente, o sr. Presidente João Havelange de enviar à Federação um dos homens da C.B.D para o fim de melhoramento das nossas arbitragens;

b) Fôlha corrida expedida pela autoridade judiciária onde residir o candidato;

c) Atestado de conclusão de curso primário, pelo menos, expedido por autoridade competente;

d) Atestado de idoneidade moral expedido pelos clubes da Liga a que pertencer e pelos clubes do Departamento de Futebol da Capital, quando for o caso de residentes no município de Florianópolis.

Organizado o dossiê do candidato, o presidente da Liga local dará o seu parecer e encaminhará o processo à Federação, para o necessário registro, bem como os da Capital receberão parecer do Presidente da Federação.

Outrossim, o quadro de árbitros será único para todo o Estado, para a Divisão Especial, e não como ocorreu ao final do campeonato passado, que somente participaram das finais, árbitros do Departamento da Capital.

No tocante à organização dos campeonatos, entendo que se deva dar uma fórmula definitiva, com discussão em alto nível entre a Diretoria da Federação e a sua Assembléia Geral, porque não é mais permissível a variação que ocorre de ano para ano com novas sugestões, sem jamais se ter chegado ao lugar comum que é, realmente, o interesse geral do nosso futebol.

Relativamente à Justiça Desportiva, entendo que se deva tentar a dinamização do nosso Egrégio Tribunal de Justiça bem como das Juntas Disciplinárias das Ligas, no sentido da maior rapidez no julgamento dos feitos e maior vigilância na exata aplicação da Lei. Diligenciar, ainda, junto ao sr. Secretário da Segurança Pública e Conselho Regional de Desportos, no sentido da integral garantia de segurança da boa ordem nas nossas praças de esportes.

Fazer, ainda, que a Federação se submeta aos preceitos das leis desportivas, sujeitando-se às diretrizes dos órgãos superiores do desporto, mas agindo sempre, e intransigentemente na defesa dos legítimos interesses do futebol de Santa Catarina.

São estas, senhores desportista, em síntese, as modificações que pretendo introduzir na Federação Catarinense de Futebol, se vier a ser eleito no próximo pleito do dia 24 do corrente.

Ody Varela explica sua impugnação na CBD

O Sr. Ody Varela, presidente da FAC, falando a O ESTADO disse sobre os motivos de sua impugnação no caso das eleições realizadas na CBD, que registrou seu nome a convite do Presidente João Havelange, cujo programa está em seu poder e os motivos de terminantes da impugnação não procedem pois não existe impedimento algum para que fosse o Vice-Presidente Honorário da CBD da Região Sul, pelo fato de ser Presidente do Conselho Regional de Desportos, e se estivesse em vigor ou existisse dentro da lei qualquer impedimento, esse não teria validade pois seu mandato como Presidente do Conselho expirou a 31 de Dezembro, continuando no cargo tão somente até a nomeação dos novos membros, o que se dará por estes dias, quando escolhido o novo Presidente do

órgão. Julga que a questão da impugnação de seu nome, é patente caso pessoal, e para o nosso Estado a repercussão foi negativa, pois deixou Santa Catarina de ter um representante eleito na CBD, salientando que houve também desconhecimento das leis por parte dos que elegeram os Vice-Presidentes Honorários, pois realmente não existe impedimento algum que determinasse a impugnação.

Se Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul não apresentaram candidatos e não tiveram talvez o convite oficial do Presidente da CBD, não vê porque os efeitos da impugnação, que furtou Santa Catarina de uma melhor posição no esporte Nacional e acredita que dentro em breve o assunto estará resolvido pois o cargo não foi preenchido.



Santa Catarina



Inscrições para o vestibular da Esag estão abertas até terça-feira — Balneário de Camboriú ganha reforço policial que a Secretaria de Segurança manda — Blumenau amplia hospital — Indústria de Brusque tem financiamento do Banco de Desenvolvimento do Estado — São Miguel funda entidade para desenvolver.

Vestibular da Esag tem inscrições até 3ª feira

Encerra-se na próxima terça-feira o prazo para inscrições ao Vestibular da Escola Superior de Administração e Gerência. A ESAG oferece 40 vagas. Até sexta-feira já estavam inscritos mais de cem candidatos.

O Professor Antenor Napolini informou que poderá prorrogar o prazo de inscrições até o dia 30 de janeiro, possibilitando aos estudantes do interior a oportunidade de prestarem o exame de habilitação.

Enquanto isso, na Faculdade de Educação da Universidade para o Desenvolvimento do Estado o período de inscrições será encerrado no dia 26 de janeiro. A Faculdade oferece 40 vagas no Curso de

Pedagogia e 30 no Curso de

O Professor Lídio Martinho Calado, Diretor da Faculdade de Educação da UDESC informou que o Vestibular deste ano será integrado, com a introdução do sistema de classificação em substituição ao método reprovatório.

As datas para a realização do Vestibular ainda não foram estabelecidas, estando previstas para o período de 2 a 6 de fevereiro.

Já na Faculdade de Engenharia da UDESC, que dispõe de 30 vagas para o Curso de Engenharia de Operações, o prazo para inscrição dos candidatos foi aberto dia 12 e expira a 7 de fevereiro. As provas estão marcadas para o período de 16 a 21 de fevereiro.

Reitor vê no Rio livro do 5º grau

O Professor Celestino Sachet viaja hoje ao Rio para efetuar a revisão final do livro do 5º grau, para utilização no ensino primário catarinense, intitulado "Língua Nacional".

A obra foi organizada pelo Professor Celestino Sachet, da cadeira de Literatura Brasileira, e José Cury de Filosofia Germânica.

O livro "Língua Nacional" apresenta todos os textos de autores catarinenses e está enquadrado nos dispositivos do Plano Estadual de Educação, em implantação em todo o Estado.

Os autores estudados e citados são Crispim Mira, Araújo Figueiredo, João Alfredo Medeiros Vieira, Paulo Setubal, Carlos Adauto Vieira, Silveira Lenzi, Elsie Lessa, Osmar Silva, Guido Wilmar Sassi, Silveira de Souza, Valmir Gentil Aguiar, Lucas Boiteux, Marclio

Medeiros Filho, Anibal Nunes Pires e Antônio Picheti, além de outros famosos escritores nacionais.

O Professor Celestino Sachet disse que a obra procura refletir, através da citação dos textos, as várias regiões do Estado.

"Procura-se representar o mundo da criança, com crônicas e contos que focalizem os temas infantis mais apaixonantes, uma vez que o livro será utilizado principalmente pelos alunos com onze anos de idade", acrescentou.

Os três artigos finais do livro "Língua Nacional" são de autoria dos Professores Celestino Sachet, Jaldhyr Faustino da Silva e José Cury.

O lançamento está previsto para o mês de fevereiro e a edição é da Editora Laudes, da Guanabara.

Brusque terá pavilhão para feiras

Brusque (Correspondente) — Continuara em ritmo acelerado as obras de acabamento do Pavilhão Antônio Heil, que abrigará nos próximos meses a Feira Industrial de Santa Catarina e a Feira de Tecidos de Brusque. A obra, que está sendo realizada pela Municipalidade, contou com a colaboração financeira do Serviço Social da Indústria, mediante convênio de vinte mil cruzeiros novos firmado pela Prefeitura e o Sr. Oswaldo Pedro Nunes, Superintendente do Sesi, além do Presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina, Sr. Carlos Cid Renaux. O convênio estabeleceu que o órgão dos industriários poderá utilizar o pavilhão durante dez anos, para realizar promoções sociais, recreativas e esportivas.

Escoteiros vão para o Paraguai

Blumenau (Correspondente) — Os escoteiros pertencentes ao Grupo Leão marcarão para o próximo dia 22 o embarque para Assunção, onde participarão do III Jamborê Pan Americano "Paz e Confraternidade". O grupo representante de Blumenau será composto por 25 escoteiros, que viajarão em ônibus especial da Turismo Holzmann.

Fonte do Grupo Leão informou que diversas teses serão levantadas durante o conclave, tendo os escoteiros locais elaborado suas teses que defenderão no encontro que participarão com companheiros de países americanos.

Estágio probatório

Blumenau (Correspondente) — A Inspeção Regional de Educação de Blumenau já organizou seu calendário para a escolha de vagas ao Estágio Probatório, para candidatos aos cargos de professores normalistas, educação física e regentes do ensino primário. Estabelece o calendário que até o próximo dia 22 estarão abertas as inscrições naquela inspeção e a partir das 8 horas do dia 25 será iniciada as escolhas de vagas dos candidatos normalistas e professores de educação física.

Convênio já garante centro têxtil

Brusque (Correspondente) — O Prefeito Antônio Heil, depois de manter entendimentos com o Sr. José Germano Schaefer, Prefeito eleito de Brusque, firmou um convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Senai — no valor de NCr\$ 462.500,00 visando a construção do Centro de Aperfeiçoamento Têxtil. O convênio, que também foi assinado pelo Presidente da Fiesc, Sr. Carlos Cid Renaux, estabelece que a obra será construída pela Municipalidade, cabendo ao Senai a cobertura financeira da importância mencionada. A escola que funcionará no Centro de Aperfeiçoamento de Brusque, obedecerá às mais modernas técnicas de ensino industrial, beneficiando toda a população local.

SSP envia reforços ao Balneário de Camboriú

O Secretário de Segurança Pública informou que já foi enviado reforço de guardas para o Balneário de Camboriú, num total de 15 homens, a fim de dar melhores condições de trânsito naquele local. Revelou que também foi enviado um veículo da Rádio-Patrulha, bem como tomadas providências no que diz respeito ao corpo de salva-vidas.

No tocante a um melhor policiamento nas praias desta Capital, declarou o General Vieira da Rosa que o movimento está superando as perspectivas de atendimento policial, tanto na parte do trânsito

como no do policiamento. Disse que a sua Secretaria tomou todas as medidas para proporcionar um perfeito atendimento às pessoas que vão às praias, porém a falta de pessoal humano faz com que o trabalho, muitas vezes não seja realizado a contento.

Esclareceu que para este ano está previsto o aumento do efetivo da Polícia Militar, mas que os resultados positivos da incorporação de novos elementos só serão colhidos em 1971, uma vez que a preparação de um policial leva cerca de seis meses.

BDE dá financiamento a indústria brusquense

O Banco do Estado de Santa Catarina S.A. celebrou um financiamento com a Indústria de Conservas Kormann S.A., do município de Brusque, no valor de NCr\$ 80.000,00 na qualidade de agente financeiro com recursos provenientes do FUNDECE e do FUNDESC, visando o suprimento, através da nova faixa de financiamento com promissórias rurais, do capital de giro da referida Firma.

O objetivo é o de atendimento à indústria de transformação da reserva da região do Vale do Itajaí-Mirim, em face do grave problema enfrentado pelos produtores

de abacaxi, que este ano triplicaram a safra em relação ao ano passado.

Objetiva ainda, segundo informou fonte do BDE, evitar que se perca a totalidade da produção excedente, pois as poucas indústrias de conserva — programando um índice de produção de acordo com o mercado habitual — estão em condições de adquirir apenas a quantidade normal em relação aos anos anteriores, vindo a prejudicar centenas de agricultores que se dedicaram ao plantio de abacaxi e que na atual safra registraram uma produção excepcional em quantidade e qualidade.

Hospital de Blumenau está sendo ampliado

Blumenau (Correspondente) — Prosseguem em ritmo acelerado as obras de construção da nova ala do Hospital Santa Izabel, apesar de haver uma pequena modificação no projeto inicial, tendo em vista as dificuldades financeiras encontradas pela direção para levar avante o empreendimento. A modificação foi prestada pela Diretora do Hospital Santa Izabel, Irmã Gonzaga, acrescentando que a utilização do espaço, pois de acordo com o projeto inicial, quase todos os pavimentos daquela ala seriam destinados aos consultórios médicos e administração do nosocômio, não sobrando espaço para

a colocação de mais leitos.

Revelou que estão sendo realizados estudos para destinar toda a nova ala para internamentos, devendo ao lado ser edificado um pavimento para abrigar os consultórios médicos. Declarou a Irmã Gonzaga que a atual ala central do estabelecimento será futuramente demolida, tendo em vista o seu precário estado de conservação. Finalizou a diretora do Hospital Santa Izabel afirmando que a administração do estabelecimento não pretende ampliar suas instalações, dizendo que "quanto maior for o Hospital mais difícil se torna a sua administração".

Paraquedismo oficializado

Blumenau (Correspondente) — Os Srs. Luiz Carlos Karsten e João Frederico Windisch pertencentes ao Grupo Paraquedistas "Icaros do Vale", do Aéro Clube de Blumenau, encontram-se na capital paulista, onde participaram na manhã de hoje da Assembleia Geral Extraordinária da União Brasileira de Paraquedismo. Durante o encontro, diversos assuntos da classe serão discutidos e os representantes blumenauenses deverão tratar da oficialização do paraquedismo em Blumenau. Após o encontro, os desportistas seguirão para a cidade de São José dos Campos, onde no Centro Técnico da Aeronáutica frequentarão os cursos de categoria "A" e "B", de paraquedismo e manutenção especializado.

De outra parte, declarou o Sr. Luiz Carlos Karsten que tal aperfeiçoamento necessário para o desenvolvimento dos três cursos de paraquedismo a serem ministrados no corrente ano, a partir do próximo dia 1º de março, no Aéro Clube de Blumenau. Os demais cursos serão iniciados no segundo semestre, sendo que o último será destinado a moças. Cada um dos cursos deverá ter somente dez alunos.

Fonte do Aéro Clube de Blumenau informou que oito paraquedistas estão atualmente em atividades no Grupo Icaros do Vale que, em conjunto, já realizaram desde sua fundação — 30 de maio do ano passado — 114 saltos de paraquedas, sendo 52 saltos livres e 62 saltos semi-automáticos.

Núcleos do Sesi encerram sua convenção

Blumenau (Correspondente) — Com a presença de autoridades e dirigentes dos 12 Núcleos Regionais do Serviço Social da Indústria, foi encerrada com um almôço oferecido pela Companhia Jensen Industrial de Itoupava Central, a Convenção Regional dos Núcleos Sesiianos. Durante o encontro, diversos assuntos relacionados com a entidade, especialmente no que diz respeito ao atendimento de seus associados, reparando falhas até então existentes, que serão sanadas no corrente exercício.

Diversos outros assuntos foram tratados, além de tomarem todas as medidas necessárias à realização da I Olimpíada Sesiiana, marcada para novembro vindouro, na cidade de Brusque, que congregará cerca de mil atletas. Ficou acertado ainda que as disputas da I Olimpíada Sesiiana serão feitas nos moldes dos Jogos Abertos de Santa Catarina.

Estiveram presentes às cerimônias de encerramento do conclave os Srs. Bernardo Wolfgang Werner, Vice-Presidente da Fiesc; Oswaldo Pedro Nunes, Superintendente do Sesi em Santa Catarina; Edgard Paulo Müller, Inspetor Chefe do Sesi; Sílvio Pereira do Vale e João dos Santos, do Núcleo Regional de Blumenau; Guilherme Jensen, Wolfgang Jensen e Pedro Zimmermann, da Companhia Jensen Industrial, além de convidados e participantes do encontro. Durante o almôço usaram a palavra os Srs. Norberto Zimmermann, Oswaldo Pedro Nunes e Pedro Zimmermann.

S. Miguel cria entidade para desenvolver

Com a presença de veranistas e moradores do Balneário de São Miguel, foi fundada na manhã de ontem a Sociedade Pró-Desenvolvimento do Balneário de São Miguel, em reunião que teve lugar na sede do "Paraiso Camping Clube".

Na assembleia de instalação, foram aprovados os estatutos sociais da entidade e eleita a sua primeira diretoria, que tem como presidente o Sr. João Paulo Rodrigues.

A Sociedade Pró-Desenvolvimento de São Miguel se destina a propugnar pelo progresso daquele balneário nos campos econômico e social, bem como colaborar com os Poderes Públicos no sentido de promover o embelezamento do local e realizar as obras de infra-estruturas necessárias.

Durante o encontro, foi levado ao conhecimento dos presentes que o Secretário da Saúde e Assistência, Sr. Antônio Moniz de Aragão, pretende o quanto antes dar início às obras do serviço de abastecimento de água de São Miguel, dependendo o começo dos trabalhos apenas da colaboração da comunidade local que deverá colocar à disposição da Secretaria os mananciais de água existentes nas propriedades particulares ali localizadas. Na mesma oportunidade, vários dos proprietários de terras no Balneário de São Miguel manifestaram sua pronta disposição em ceder a água para a instalação dos serviços, bem como permitir que passem por seus terrenos os condutos de distribuição.

Lambretta custa 75% mais barato que o mais barato dos carros brasileiros!



Venha conhecê-la em Hermes Macedo e faça as contas.

Lambretta

é o veículo mais eficiente, versátil e econômico: Faz 40 km. com 1 litro de combustível.

somando todas as despesas de transporte comum — ônibus, taxi ou trem — mais a perda de tempo, você verá que uma LAMBRETTA paga-se por si!

LAMBRETTA TEM FUNÇÕES IMPORTANTES

Trabalha na seção de vendas. Faz todas as cobranças, também cuida das entregas e ainda conduz a família.

Nossos planos de pagamento são o que há de Melhor

Hermes Macedo

RUA DR. FULVIO ADUCCI, 721 - ESTREITO

Venha conversar conosco ainda hoje!

Convocação da AL para fevereiro é esperada

Segundo transpirou dos últimos contactos mantidos, entre as lideranças parlamentares e o Chefe do Executivo catarinense, a Assembleia Legislativa poderá vir a ser convocada extraordinariamente no mês de fevereiro, oportunidade em que apreciaria, entre outras matérias, o projeto de aumento de vencimentos dos funcionalismo público estadual. A convocação estaria, naturalmente, na dependência da remessa, até aquela data, da mensagem governamental ao Legislativo encaminhando o projeto de aumento, o que segundo as previsões ocorrerá por todo este mês, possivelmente no dia 31, por ocasião do aniversário do Governo.

Alguns parlamentares, interrogados sobre a possibilidade de uma nova convocação, asseveraram que por enquanto não há nada de oficial sobre isso — pelo menos ao ponto de ser publicado — mas

admitiram que no caso de o Governador do Estado encaminhar à Assembleia mensagem concedendo aumento de vencimentos ao funcionalismo, até princípio de fevereiro, a convocação poderia inclusive tornar-se necessária, pois do contrário o projeto somente teria condições de ser votado em meados de abril, com prejuízos para os barnabés catarinenses. É certo que a maioria parlamentar não criará obstáculos a uma possível convocação, desde que a mesma tenha como finalidade central a aprovação do aumento do funcionalismo. Admite-se, embora reservadamente, que o próprio Governador Ivo Silveira já intendeu se desse propósito das parlamentares, e que, juntamente com a remessa da mensagem que acompanha o projeto de aumento, estaria disposto a encaminhar o competente ato convocatório.

Ipesc faz empréstimos simples a partir de 3a

O presidente do Ipesc, Sr. Rubens Nazareno Neves, confirmou para a próxima terça-feira a abertura da Carteira de Empréstimos Simples, cujas inscrições nesta Capital serão feitas através de formulários próprios, distribuídos nas participações públicas, obedecendo-se às instruções contidas no edital que fixou as bases dos empréstimos. Os associados do Ipesc residentes no interior poderão encaminhar seus pedidos de empréstimo através das Coleórias Estaduais, que já estão recebendo instruções a respeito.

Declarou o Sr. Rubens Nazareno Neves que o Ipesc, dentro das suas condições financeiras, concederá dois tipos de empréstimo simples, obedecendo os seguintes planos:

1 — Valor do empréstimo — NCr\$ 207,00. Pagamento — 24 prestações de NCr\$ 9,74.

Chegada de Rei Momo dá início ao Carnaval de 70

Com a chegada do Rei Momo foi aberta ontem à noite a programação oficial para o carnaval de 1970, que terá continuidade no próximo dia 6, com a realização do Baile Municipal, nos salões do Clube Doze de Agosto.

Rei Momo — o conhecido Lagartixa — chegou a Florianópolis por volta das 21 horas de ontem, desfilando em carro aberto pelas ruas centrais da Cidade. Na Prefeitura foi recebido pelo Prefeito Acácio Santiago, que lhe fez entrega da chave simbólica do Município assistindo, logo após, o desfile das escolas de samba, que saíram às ruas em sua homenagem.

O programa oficial do carnaval deste ano prevê para o dia 8 o desfile oficial das grandes sociedades, na Avenida Mauro Ramos. No dia 9 — segunda-feira — será a vez do concurso das escolas de samba (Protegidos da Princesa, Embaixada Copa Lord e Filhos do Continente). Na terça-feira gorda haverá um desfile conjunto das grandes sociedades e das escolas de samba.

Fonte da Prefeitura Municipal informou que está previsto para os primeiros dias de fevereiro o

2 — Valor do empréstimo — NCr\$ 306,00. Pagamento — 24 prestações de NCr\$ 14,40.

EMPRÉSTIMOS HABITACIONAIS
Por outro lado, informou o Sr. Rubens Nazareno Neves que o Ipesc continua procedendo à chamada aos associados que se inscreveram em 1968 para a aquisição de empréstimos habitacionais, num total de 5.138.

Disse que amanhã serão feitas mais cinco chamadas, "o que significa que chegaremos até os classificados sob o nº 2.650 (26ª chamada)".

— Tudo indica — declarou — que no mês de fevereiro chamaremos mais 540 associados. Até junho pretendemos completar a lista de chamadas, quando então novas inscrições serão recebidas para atendimentos de outros associados.

início dos trabalhos de decoração da Cidade, compreendendo Avenida Mauro Ramos, Praça XV de Novembro e Ponte Hercílio Luz. As peças decorativas estão sendo executadas em Curitiba, devendo chegar a Florianópolis no decorrer desta semana, sendo armazenadas no prédio em construção da Assembleia Legislativa.

Enquanto isso, nos galpões das grandes sociedades o movimento na confecção dos carros alegóricos e de manutenção se intensifica a cada dia que passa. Os Tenentes do Diabo e Granadeiros da Ilha permitem que seus trabalhos sejam apreciados pelos turistas.

Também as escolas de samba intensificam seus treinamentos, saindo às ruas periodicamente com seus passistas, cabrochas e baterias.

A Prefeitura Municipal está concedendo "alvarás" de licença aos que desejarem construir postos de venda de refrigerantes na Avenida Mauro Ramos. Os "alvarás", no entanto, somente serão concedidos após a aprovação da Diretoria de Turismo, que examina os croquis das construções planejadas.

Restaurante do interior terá controle

O Delegado Regional da Sunab, Sr. Roberto Lapa Pires, informou que o órgão promoverá reunião dos proprietários de restaurantes localizados no interior da ilha e no continente, em data ainda a ser marcada pela Delegacia, a fim de que sejam discutidos os preços cobrados atualmente por tais estabelecimentos. O Sr. Roberto Lapa Pires vai solicitar medidas positivas, visando a cobrança de preços mais acessíveis, pois os que estão atualmente sendo cobrados são exorbitantes e criam uma imagem negativa de Florianópolis aos turistas que nos visitam.

Revelou o Delegado Regional da Sunab que muitas queixas tem chegado ao órgão, levadas por veranistas que consideraram excessivos os preços cobrados, principalmente nos pratos de pescado e camarão, além do mau serviço prestado por tais estabelecimentos.

Disse o Sr. Roberto Lapa Pires que se os proprietários não imprimirem uma nova orientação ao seu atendimento, principalmente no que se refere aos preços que estão sendo cobrados, a Delegacia exercerá uma severa fiscalização, estabelecendo e tabelando os preços do pescado, nesses restaurantes.

— Tais preços não podem perdurar — afirmou — pois Florianópolis é uma ilha e aqui a pesca é sempre farta. Não há razão para que esses preços exorbitantes sejam cobrados do turista que também merece um melhor tratamento.

Trabalho homenageia Stodieck

O professor Henrique Stodieck, da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Santa Catarina, recebeu em sessão realizada no dia 16, na Delegacia do Ministério do Trabalho, o diploma alusivo à medalha que lhe foi conferida pelo então Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho. A medalha, resultante de indicação da Secretária da Ordem do Mérito do Trabalho, se destina à comemoração do cinquentenário da O.I.T., declarando o diploma: "como reconhecimento pelo seu relevante trabalho em prol dos ideais defendidos pela Organização Internacional do Trabalho".

Teatro tem curso que inicia amanhã

O Departamento de Cultura do Estado estará promovendo de 19 a 26 do corrente o Curso de Teatro Educacional, que será ministrado pelo professor Hilton Carlos de Araújo. As aulas terão início às 15 horas de amanhã e serão proferidas no Teatro Alvaro de Carvalho. Amanhã, o professor Hilton Carlos de Araújo fará duas palestras, sendo que a primeira será teórica, abordando o tema **O Verdadeiro Sentido do Teatro**, seguindo-se uma aula prática de **Jogos Preparatórios**, constante de imaginação, concentração, observação e comunicação.

Aula de Freire encerra Seminário Municipal

Com uma aula proferida pelo Ministro Amaral Freire, do Tribunal de Contas da União sobre o Fundo de Participação dos Municípios, chegou ao seu final ontem pela manhã no Auditório da Faculdade de Ciências Econômicas, o Seminário de Administração Municipal, promovido pela Sudesul e pelo Senam. O ato de encerramento contou com a presença do Governador Ivo Silveira, Prefeito Acácio Santiago, Secretários de Estado, autoridades civis e militares, além do Superintendente da Sudesul, engenheiro Paulo Meiro. O Sr. Dilnei Chaves Cabral, Prefeito eleito de Tubarão, saudou o Governador e demais autoridades, falando em nome dos demais participantes do Seminário. O presidente da Sudesul falou em seguida agradecendo a presença e o interesse demonstrado pelos participantes.

O Ministro Amaral Freire, representante do Senam no conclavado congratulou-se com a Sudesul pelo sucesso do seminário. O Governador Ivo Silveira falou em seguida asseverando ser seu propósito atender as reivindicações de todos os Prefeitos, independentemente de sua filiação partidária, "desde que elas sejam justas e representem o interesse de suas comunidades". Lembrando o pleito do dia 30 de novembro, disse o Sr. Ivo Silveira: "Esqueçamos as lutas eleitorais, agora devemos administrar. Que os vencedores respeitem os vencidos e que os vencidos colaborem com os vencedores. Só assim teremos paz e prosperidade no Estado e na Nação.

Após o encerramento do Seminário, os prefeitos e participantes do conclavado foram homenageados pelo Governo do Estado com um almôço. A todos os participantes foi conferido um certificado de presença às aulas do Seminário de Administração Municipal.

O professor Adão Raupp, pronunciou conferência sobre "Relações Públicas Municipais", e o arquiteto Antônio Chaves Barcellos sobre a Sudesul nas últimas aulas do Seminário de Desenvolvimento Municipal para os novos Prefeitos catarinenses. O Secretário Moniz de Aragão, da Saúde, participou também do ciclo final de conferências falando sobre "O Programa de Saúde" e a participação que no mesmo devem ter os municípios.

"Segurança e Desenvolvimento", foi o tema abordado por representantes do Terceiro Exército, no ciclo de conferências realizado quinta-feira, após a aula do prof. Danilo Landó sobre Planejamento. Com o assunto dividido em três partes, o Cel. Ivan Dente Linhares, Comandante do 14º

Batalhão de Caçadores falou sobre "aspectos da Segurança e Desenvolvimento"; o ten. cel. Washington Flores, chefe da 16ª. Circunscrição Militar, sobre "Obrigações dos prefeitos face ao regulamento da Lei do Serviço Militar"; e o capitão Mário Alves Neto sobre a participação dos prefeitos na divulgação da Lei do Serviço Militar para a Comunidade.

Falando sobre as 25 linhas de atuação do BNH, o Sr. Lorís Izzato, primeiro conferencista da tarde de quinta-feira, disse que o financiamento rural, ora em fase de experiência no Rio Grande do Sul através de convênio entre o Banco do Estado do Rio Grande do Sul e a ASCAR, após sua consolidação através da construção de pontes considerados mais frêgeis, será estendido ao território catarinense.

O BNH, com sua missão de orientar, assistir e coordenar a ação dos órgãos públicos e da iniciativa privada com vistas ao plano habitacional, considera que a habitação não é apenas aspiração do ser humano, mas um direito.

O delegado regional do Banco Nacional de Habitação explicou aos prefeitos todos os detalhes relativos à construção de residências e blocos habitacionais com a participação das municipalidades. Disse que o processo foi aperfeiçoado, estando agora estabelecido que as prefeituras devam providenciar na urbanização total da área prevista para a construção. Antes, a exigência era de que a Prefeitura urbanizasse até 50 por cento, para o início da construção.

Todos os aspectos relativos ao Programa de Eletrificação em Santa Catarina foram abordados na conferência do diretor-financeiro da CELESC, Sr. Wilmar Dallagnol.

Juntamente com o que foi realizado com referência à transmissão, permitindo a integração de novas áreas no sistema, os investimentos aplicados na distribuição permitiram um crescimento de consumidores superior a 19% no último exercício, fator este considerado como excepcional no território brasileiro, onde o crescimento médio oscila ao redor dos 12 por cento. A programação da CELESC está basicamente estabelecida em dois estágios: primeiro, o da expansão, que tem relação mais direta com a transmissão e geração e através do qual praticamente se eletrificou todo o Estado de Santa Catarina; e, segundo, o da consolidação, constituído por um conjunto de medidas destinadas a manter e consolidar a situação decorrente do plano de expansão adotado.

Plameg já programou novas obras

O Governador Ivo Silveira autorizou o engenheiro Cleones Bastos, Secretário Executivo do Plano de Metas do Governo, a proceder à execução de nove obras estaduais, orçadas em NCr\$ 1.376.143,60 e que contará com a participação do Plameg na importância de NCr\$ 1.270.241,60. Entre os convênios autorizados está o firmado com o Banco do Estado de Santa Catarina, visando o treinamento de pessoal no Curso de Lógica e Comunicação Administrativa.

Dois convênios assinados com o Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária — DAES — foram autorizados, visando a execução dos serviços de reforços do sistema de abastecimento de água de Garopaba, que deverá estar concluído em 240 dias e dos serviços de abastecimento de água de Itajaí, com prazo de um ano. O Plameg participará com NCr\$ 90 mil no primeiro convênio e NCr\$ 287.080,00, no segundo.

Um termo de aditamento no valor de NCr\$ 45 mil foi autorizado pelo Chefe do Executivo, para o Departamento de Estradas de Rodagem para a execução de melhoramentos na rodovia SC-54, no trecho Tubarão-Gravatal, numa extensão de 20 quilômetros. Com a Secretaria de Saúde e Assistência Social, foi autorizada a execução dos serviços de abastecimento de água de Grão Pará, que deverá estar concluído em 8 meses e custará aos cofres públicos a importância de NCr\$ 71.718,08.

O maior convênio autorizado foi o firmado com a Fundação Catarinense de Saúde, no valor de NCr\$ 680.541,52, visando a construção do edifício que abrigará o Centro Hemoterápico — Banco de Sangue — de Florianópolis. A obra, que será executada por administração direta do Plameg, através do engenheiro Olavo Fontana Arantes, deverá estar concluída no próximo ano. Com a Prefeitura Municipal de Guarani-rim foi acertada a execução dos serviços de pavimentação a paralelepípedos e tubulação da Rua 28 de Agosto, com extensão de 1.500 metros, com prazo de conclusão em seis meses. O valor da obra é de NCr\$ 130 mil, concorrendo o Plameg com NCr\$ 40 mil, sendo que o restante será coberto pela Municipalidade.

Outro convênio assinado com a Sociedade Porvir Científico para a construção de um prédio de Aulas Alas, destinado ao funcionamento do Ginásio Peperi, de São Miguel do Oeste, foi autorizado pelo Governo do Estado. A participação do Plano de Metas do Governo é de NCr\$ 40 mil, comprometendo-se aquela entidade a colocar à disposição do Estado 50 bolsas de estudo por ano letivo. O prazo estipulado no contrato é de 150 dias consecutivos e a obra terá 1.768,50 metros quadrados de área construída.

Finalmente, o Governador Ivo Silveira autorizou a execução do convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Pôrto União, visando a construção de uma avenida que dará acesso ao Ginásio Cid Gonzaga. Esse empreendimento está orçado em NCr\$ 31.804,00, concorrendo o Plameg com NCr\$ 15.902,00 e a Municipalidade com outros tanto. A obra deverá estar concluída em 180 dias.

De outra parte, fonte do Plano de Metas do Governo informou que nos próximos dias será conhecida a firma vencedora da concorrência realizada pelo órgão para a construção do Estádio Estadual de Santa Catarina.

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7º DIA

Víuva de Layre Domingos Gomes e filhos agradecem às atenções e convidam para a missa de 7º dia, que mandam celebrar na Igreja de Santo Antônio, dia 19, segunda-feira, às 18 horas.

SECRETARIA EXECUTIVA DO PLANO DE METAS DO GOVERNO — PLAMEG

COMUNICAÇÃO

Devidamente autorizado pelo Exmo. Sr. Secretário Executivo do PLAMEG — PLANO DE METAS DO GOVERNO — a Divisão Executiva de Fiscalização e Controle comunica que se acha a disposição de quem interessar, o Edital de Concorrência n.º 01/70 relativo a aquisição de equipamento rodoviário.

O referido Edital, bem como quaisquer esclarecimentos poderão ser obtidos na Divisão Executiva de Fiscalização e Controle, no Edifício das Diretorias, 9º andar, à Rua Tte. Silveira, em Florianópolis, diariamente das 14:00 às 18:00 horas, exceto aos sábados, e tem sua abertura prevista para o dia 23 (vinte e três) de fevereiro de 1970.

DEFC, em 14 de janeiro de 1970.

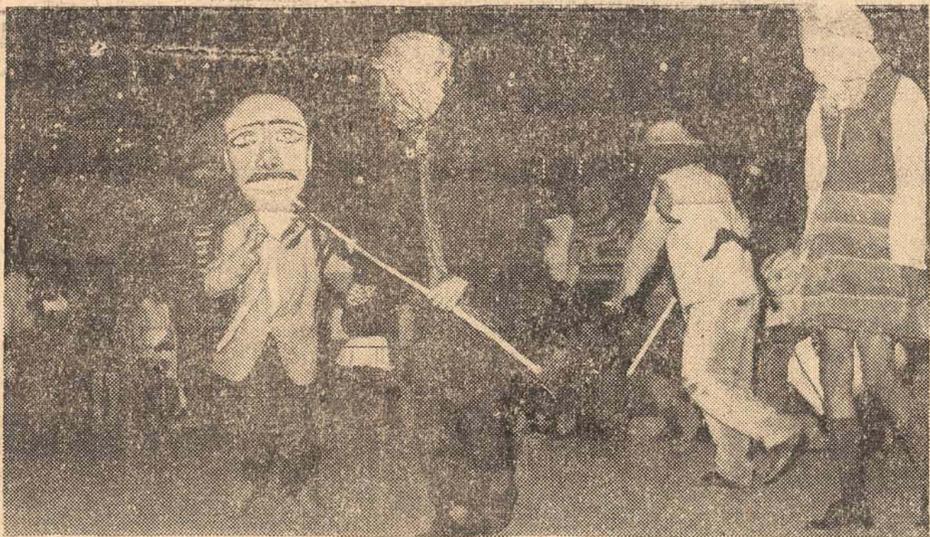
ENG.º FELIZ SCHMIEGLOW
DIRETOR DA DIVISÃO EXECUTIVA
DE FISCALIZAÇÃO E CONTRÔLE



Ilustração de Meyer



O Boi Está Morrendo



O Boi-de-Mamão — pantomina do folclore ilhéu — talvez esteja condenado à morte. São bem poucos os grupos folclóricos organizados ou improvisados que ainda cultivam a dança popular. Talvez nem mesmo o doutor ou o dinheiro do dono da casa possam ressuscitar o boi, que a cada ano que passa morre um pouco. A Comissão Catarinense de Folclore luta para mantê-lo vivo como uma das mais ricas manifestações do folclore ilhéu. E não se diga que tenha feito pouco para isso: anualmente a entidade promove temporadas folclóricas nas quais são apresentados o Boi-de-Mamão, Pau de Fita, e Cacumbi.

Nascido há muitos anos e passados de geração em geração esses autos populares começam a ser apresentados no período de 15 de janeiro até às vésperas do Carnaval. A origem da denominação Boi-de-Mamão ainda é controversa: há quem a atribua à utiliza-

ção — para a confecção da cabeça do boi — de mãos verdes, de onde teria surgido o termo, difundido em todo o litoral catarinense.

O Boi-de-Mamão compõe-se de várias figuras, que arroladas pela ordem de participação na pantomima, são as seguintes: Boi, Cavalinho, Mateus, Vaqueiro, Cabra, Doutor, Urubu, Urso, Macaco, Capora, Jaraguá, Maricota, Anão e Bernúncia. As outras figuras, que estão sempre sendo introduzidas, ficam por conta da improvisação e do poder criador de cada grupo. Um coral com um "chamador" acompanha as danças e abre o cortejo.

A brincadeira de boi existe no folclore brasileiro em mais de uma forma. No norte e no nordeste do Brasil ela é conhecida por vários outros nomes, entre os quais Boi Bumbá e Bumba meu Boi. No sul a dança tem muitas variações e como o povo é bem menos místico que o nordestino, a

pantomima assume conotações mais graciosas, com coreografia bem mais alegre.

No litoral catarinense há uma quase uniformidade entre as danças do boi e geralmente os biches tradicionais se assemelham nas suas características, aparecendo, contudo, as variantes locais. As danças do Boi são, entre as pantomimas conhecidas no ciclo de Natal e Reis, as mais populares e frequentes.

As crianças se impressionam com o espetáculo do Boi de Mamão. E as ruas ficam apinhadas, enquanto a dança folclórica se desenvolve.

— Alevanta boi dourado/ Alevanta de vagar/ Já te disse uma vez/ Não te torno a mandar/ Te apronta e vai embora/ Que tua dança tá na hora/ Vem cá meu boi, vem cá.

O folclore — mais que nunca — necessita de seu canto.

Nazaré está gamado: Esta Cidade é Linda

Nazaré, se não fosse costureiro, poderia ser facilmente um cronista de amenidades ou do pitoresco. Sua verve seria de grande valia para isso. O Caderno 2 entrevistou-o e ficou sabendo de muitas coisas: que Jacqueline Kennedy não é elegante e que a Rainha Elisabeth da Inglaterra é injustamente acusada de vestir-se com mau gosto. Que Ektor — ex-Sofia Loren — não é uma fraude, mas que realmente faz sucesso em Paris onde tem sua casa de Haute Couture na mesma rua de Coco Chanel. Que não se deve usar mais sutiã: quem for mulher, é lógico. A mini-saia já morreu, a não ser para as menininhas em flor. A moda evolui sempre em busca do erotismo e daqui a cinco anos atingirá a um estágio imprevisível. Talvez tenha então que retroagir, pois no ímpeto que ela vai, acabará desnudando as mulheres. Estamos em plena época dos vestidos transparentes.

— Mas não há nada de errado nisso. Afinal, as mulheres precisam entusiasmar os homens para depois nós podermos aproveitar...

Florianópolis entusiasmou ao costureiro que se lembrou de sua velha Lisboa, "cheia de encanto e beleza". Na Lagoa da Conceição folhe servido camarão. E como é este o prato que mais gosta, deram-lhe "camarão na entrada e camarão na saída". A cidade, achou-a em franco progresso e dotada de um mentalidade bem avançadinha, como avançadinha pretende ser a entrevista que Nazaré concedeu a Marclio Medeiros Filho, Sérgio da Costa Ramos, Luiz Henrique Tancredi e Zury Machado. (Na última página do Caderno 2).



Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
Domingo, 18 de janeiro de 1970

EDITOR: Sérgio da Costa Ramos

FOTOS: Orestes Araujo e Comissão
Catarinense de Folclore

CINEMA / Darci Costa

BENJAMIM

Um filme de Michel Deville, com Pierre Clementi, Catherine Deneuve, Michel Piccoli, Michele Morgan, Odile Versois e outros.

Pierre Clementi, o protagonista de Benjamin é o mesmo ator que fez o "boca de ouro" em A Bela da Tarde de Baner; em interpretação completamente diversa, vive aqui um "jovem inocente" que, através a generosidade de quatro ou cinco mulheres, recebe um curso "prático e teórico" de iniciação ao amor, o que acontece em curto prazo, fazendo as provas finais com Catherine Deneuve.

Pretende o filme, ser uma comédia satírica em torno de libertação, nas esferas de classe nobre, "entre castelos e mansões da província". Em que pesem alguns aspectos interessantes, tais como, a beleza dos exteriores e interiores, a classe de alguns dos componentes do elenco e a convincente atmosfera ambiente que envolve os personagens, a coisa não chega nunca a engrenar de verdade e não chega a ter muita graça; o tédio, em diversas ocasiões ameaça o espectador.

Por outro lado, num filme caracterizado, desde o princípio, por um clima de irreverência em torno das ligações amorosas, torna-se totalmente descabida a guirada, próximo ao final, onde as relações sado-masoquistas marcam o encontro na ponte, entre Michel Piccoli e Catherine Deneuve.

Dois gerações do cinema francês se encontram no filme: a geração de ontem representada por Michele Morgan, ainda em surpreendente forma, juntamente com Odile Versois, e a geração de hoje, pela presença de Catherine Deneuve e o próprio realizador Michel Deville, integrante do movimento chamado "nouvelle vague".

A beleza e a classe do trio feminino temperam o filme, tornando-o assistível; a obra mesmo é frustrada, pois não conseguimos encontrar a graça e a poesia pretendidas pelos realizadores.

—x—x—
ADORADO JOHN

Direção, roteiro e diálogos de Lars Lindgren, baseado em obra de Olle Långberg, com Jarl Kulle e Christina Shollia.

Outro filme sobre o amor e sua importância na vida dos seres humanos; de procedência sueca e realizado com inteligência por Lars Magnus Lindgren que, recentemente esteve no Rio de Janeiro, como membro do júri internacional de longa metragem do II FIF.

É um filme que narra, menos uma história, do que as situações residentes do encontro de um homem e uma mulher; situações onde o sexo e erotismo estão presentes, muito embora as imagens pouco se preocupem com nudismo. O que realmente funciona é a atmosfera psicológica, as expressões fisionômicas, o comportamento dos personagens, tudo subordinado a um estilo, onde o detalhe, as minúcias, estão sempre dizendo alguma coisa.

As interpretações são de 1ª. classe: a atriz Christina Shollia, convincente e espontânea, ao lado de Jarl Kulle, o John do título, ator de Ingmar Bergman em "Sorrisos de Uma Noite de Amor".

Um filme sóbrio, inteligente e dotado de uma linguagem de típico sabor cinematográfico, embora não atingindo o mesmo nível artístico dos filmes de Bergman.



LITERATURA / Di Soares

UM LIVRO DE POEMAS

Com uma considerável bagagem literária, o poeta Carlos Nejar é, indiscutivelmente, uma das maiores vozes da nova poesia do Sul. A trajetória da sua experiência lírica tem se adensado de livro para livro, ganhando substância e consistência próprias.

Em "Ordenações", seu mais recente trabalho publicado, encontramos por assim dizer, uma continuidade natural de "O Campeador e o Vento" (1966), pois o foco conceitual de ambos reflete a mesma ambiência e o mesmo cosmo. Se no lançamento anterior o poeta nos fa a do homem e do meio, com uma visão extrínseca dessa realidade, neste novo volume ele relata o apanhado intrínseco do homem frente à sua própria condição de ser.

Com efeito, parece encontrar-se no próprio título do livro de Najar a sua chave de entendimento, pois "Ordenações" tem sentido conotativo do "alvará", "corpo de leis" e de "decreto". Na verdade, não é sem outro intento que o poeta se uti-

liza largamente da paráfrase em suas composições, cujos resultados são expostos em poemas de grande densidade humana. "Contrato" bem ilustra nossa afirmativa. Vejamos alguns trechos do mesmo:

"Nunca segui cláusulas, / normas de existir, / Deixo que outros se cumpram / ou descumpram, / em artigo de morte ou vício, / Deixo que os contratantes / tentem apanhar a vida, / em desídia, / ou busquem levá-la / nos ombros, na garupa / dos próprios escombros. // Não contratarei com a vida, / Se ela me deu temores, / desespere, / não me queixo, nem combato, / Não uso a legítima defesa / para impedir seu parto, / que ela nasça em mim, / creça e se desfaça / Culpa não tenho / deste amor em desgraça, / deste amor sem casamento, / padrinhos, festas oficiais / e oferendas. // Não contratarei, / o estado de graça / é castigá-la / com merecimento, / desamará-la das horas, / matá-la em nós, / E continuar vivendo".

O volume está dividido em duas partes: "Resgate" e "Feitorias". Lançamento das

Edições Galad, com capa e planejamento gráfico de Cecílio Tavares.

A ARROGANCIA DO PODER

Um livro que tenta equacionar algumas questões palpitantes de nosso tempo: A ARROGANCIA DO PODER, de autoria do senador americano J. William Fulbright. O estudo é sóbrio e corajoso e passa em revista algumas questões como: a guerra no Vietnã, as relações dos Estados Unidos com a União Soviética, com a China e com a América Latina; e o compromisso econômico e militares dos Estados Unidos em escala mundial. E o senador Fulbright vai além da crítica e expõe uma proposta de oito pontos para a paz no Vietnã, discute um novo conceito de ajuda externa e defende a necessidade de conceder prioridade ao apoio ao nacionalismo com relação à oposição comunista, quando os dois forem encontrados na mesma revolução social.

Volume da coleção Tempos Modernos, da IBRASA. Tradução de Noé Gertel, com capa desenhada por Zélio.

Musica Popular

(Augusto Buechler)

CARLOS GOMES TA AI

Não sei por que cargas d'água o Agnaldo Timóteo veio parar neste canto do Caderno 2. Ah! já sei: foi um papo aqui na redação, com o Wilson Medeiros, no qual ele me chamou a atenção para o seguinte: os compositores clássicos, dia a dia, estão sendo mais gravados. Já não falo tanto da influência que eles, indiretamente, exercem sobre a música popular. Falo das gravações diretas do original; sem escala. Essas é que têm aumentado bastante, ultimamente.

No ano passado, por exemplo, Rita Moss fez um sucesso com "Just a Dream Ago", que é uma adaptação de uma Aria de Giacomo Puccini. A tão conhecida "Aria na 4ª. Corda" é de Bach, e faz parte da "Ouverture em Ré Maior". Foi gravada por Paulinho Nogueira e pelo ex-conjunta "The Jordans". "Rancho das Flores", que tem letra de Vinícius de Moraes é, nada mais, nada menos, do que "Jesus, Alegria dos Homens", também de Bach. E assim vai.

Prova mais evidente, de que os clássicos não ai, é aquela gravação, intitulada "A Whiter Shade of Pale". Os seus autores, propositalmente, seguiram a mesma estrutura da "Aria na 4ª. Corda". Saiu aquela obra-prima que todos vocês conhecem. Tipo do troço bacana. Sideral pra chuchu. Garanto que muita gente ainda tira o disquinho da prateleira e manda pro toca-discos afim de ouvir e se arrepiar.

Fora de brincadeira. Quando a gente ouve aquela música, se emociona que não é mole. E wonderful, (como disse Jule Styne, ao ver o público do Maracanzinho, de pé, cantando com a Evinha). O diabo da música, é tão bonita, que deixa você flying at an elevation of vinte mil metros. Ou mais. Não há limite.

Muita gente pensa que, quando os autores clássicos compuseram as suas obras, tinham pensado em fazer uns monumentos de erudição. Enganam-se quadradamente. Quando eles sentavam ao piano, mandavam tudo pro nos quardos infernos e faziam o que bem entendiam. Antigamente, não havia esse conceito de "classico", que nós temos hoje. O "classico" era popular. Acontece que os reis davam um bolão pra eles, levando-os para seus palácios, onde eles derramavam pelas mãos tudo o que tinham na cuca. As damas davam os seus chiquetes. Era aquele delírio.

Eles não conheciam Paul McCartney, John Cage, Mick Jagger, Jimi Hendrix, Rogerio Duprat, Caetano, e outros abridores de caminhos, mas eram tão geniais, que as suas músicas sobreviveram até hoje, completamente imunes ao tempo e às escolas. Essa é que é a verdadeira genialidade. Esses homens são lembrados até hoje, não porque a sua música tenha sido impingida a todos. São lembrados, porque as suas músicas são inesgotáveis fontes de pesquisa. Os eternos modelos.

A estas alturas, eu sei que vocês nem se lembram mais do que eu comentava no início desta coluna. Não vale olhar. Pensem. Vamos ver como vai a memória. Deve andar muito afiada, principalmente se você está estudando para o vestibular unificado. Bem, então eu vou dizer: era sobre uma gravação recente do Agnaldo Timóteo.

Até agora, você deve estar matutando sobre o que tem o Agnaldo T. de relação com a música clássica. Não tem nada. O que acontece é que ele gravou uma música que, nada mais, nada menos, é de Carlos Gomes: esse brasileiro genial que, apesar de trabalhar muitas de suas obras no exterior, deu aquele cartaz para o nosso patriota.

Carlos Gomes teve uma origem modesta. Antes de ingressar na música, foi alfaiate. O pai, entretanto, achava que todos os seus filhos (25), deviam participar da Filarmônica, pois ele mesmo, era compositor e regente da banda de Campinas, sua cidade natal. Assim, ele foi iniciado na música. Aos quinze anos, já compunha valsas, polcas e modinhas e, aos dezoito, compôs uma missa.

Foi por volta de 1859, que ele compôs "Tão Longe, de Mim Distante", que é a música que o Agnaldo gravou e que eu quero citar a vocês. Vejam o que é uma composição resistir ao tempo. Hoje, encontra-se gravada, na voz de um cantor, tipicamente popular. Se Carlos Gomes ficou satisfeito por ver a sua música cantada na sua época, muito mais ficaria hoje, se a visse assim: cantada no Brasil inteiro, graças a esse milagre que é o disco.

Música clássica é isso: na boca de todo mundo. Não tem nada de ficar com medo dela. A única diferença é que ela sofreu uma elaboração especial e, ainda por cima, saiu de uma cuca privilegiadíssima. Mas é música e, como tal, pode ser ouvida por todos. E o que está acontecendo hoje em dia: a coisa tá se difundindo tanto que, daqui a pouco, vai se acabar toda essa história de mito pra cima da música clássica.

Os mais conservadores não têm nada a se preocupar. Não está havendo corrupção de nada. O que se está pretendendo é uma desmistificação em larga escala. A genialidade dos compositores continua a ser respeitada totalmente. O que não se pode admitir é que, em nome de "erudição", se afaste a boa música, do povo. A música clássica é questão de hábito. Não que se vá mudar o Simona pelo Chopin; trata-se, simplesmente, de fazer com que os clássicos fiquem, pelo menos, conhecidos.

Com esta gravação do Agnaldo T., mais um compositor (dos grandes), passa para as paradas. Carlos Gomes está mais vivo do que nunca. Carlos Gomes tá ai.

TEATRO / Mário Alves Neto

AS DICAS DOS DEPARTAMENTOS

AS DICAS DOS DEPARTAMENTOS

Quais os planos para o ano de 1970 em relação a TEATRO, na Capital e no Estado? Diante de tal interrogação e a vontade de esclarecer aos que se interessam ainda, pela arte cênica, procuramos ouvir os diretores dos departamentos de cultura, aqui existente.

O professor CARLOS HUMBERTO — diretor do DEPARTAMENTO DE CULTURA DO ESTADO — declarou, em síntese, o seguinte:

1) — O departamento que dirige, neste ano, vai dedicar-se a um processo de interiorização da cultura, levando para todo o Estado (representado pelos principais municípios) espetáculos diversos que atendam as necessidades e interesses sócio-culturais das comunidades. Claro que os espetáculos serão analisados e vistos a fim de serem encenados, a fim de evitar os de baixo nível, que não serão úteis e adequados para os diversos tipos de público.

2) — Será dado grande incentivo aos amadores estaduais, já que num levantamento rápido, foram registrados cerca de 30 (trinta) grupos, considerando apenas o interior, o que chegou a ser surpreendente a primeira vista. Para tal, o departamento promoverá, inicialmente, um curso de TEATRO EDUCACIONAL, a ser ministrado no TAC, dos dias 19 a 27 de JANEIRO, pelo professor HILTON ARAUJO, da UNIVERSIDADE DA GUANABARA, do qual participarão vários elementos e grupos de interior, além dos interessados da capital. No mês de JULHO será promovido o FESTIVAL DO TEATRO DE SANTA CATARINA, em FLORIANÓPOLIS, pois ficou patente a importância de trazer essa promoção para a Capital, o que inclusive permitirá

uma melhor divulgação para o âmbito nacional com o convite que será formulado a PASCOAL CARLOS MAGNO — grande incentivador do teatro brasileiro nas suas expressões mais simples, para que assista e julgue as peças que forem encenadas.

3) — No tocante a vinda de companhias teatrais do RIO E SÃO PAULO, procurará promover os principais espetáculos, dentro do mesmo critério do ano que passou, com as restrições financeiras ocasionadas pela prioridade que será dada a interiorização da cultura e ao incentivo aos grupos estaduais.

4) — O professor CARLOS HUMBERTO considera que só são válidos os espetáculos que conseguem atrair o maior número de pessoas, mas que o público não deve ser pressionado para comparecer ao teatro. Considera também que o seu departamento é o único que comunica diretamente ao povo, uma mensagem do governo do Estado, pelas promoções que pode realizar, para isso procurará torná-lo mais forte, centralizando, de acordo com a reforma administrativa, o teatro ALVARO DE CARVALHO e o MUSEU à DIVISÃO DE ARTES e as BIBLIOTECAS à DIVISÃO DE LETRAS, o que permitirá um maior controle e melhor planejamento por parte do Departamento.

Portanto, mãos à obra, pois os objetivos são bem interessantes, principalmente, no que se refere ao apoio e entusiasmo aos grupos estaduais, temos nossas dúvidas quanto ao aspecto de cultura para o interior, mas aguardaremos os resultados, que sejam ótimos, é o nosso desejo.

MURILO PIRAJÁ — diretor do DEPARTAMENTO DE CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL — declarou em síntese, o seguinte:

1) — Pretendemos trazer os bons espetáculos teatrais do RIO E SÃO PAULO, organizando uma programação para o ano todo, de tal forma que o público possa comprar assinaturas para a temporada. Já em tramamos em contacto com todas as companhias mais importantes, solicitamos suas condições de preço, sabendo se há interesse na excursão, o que algumas já responderam afirmativamente. Porém, somente depois de ligações pessoais é que da remos conhecimento ao público da programação organizada.

2) — O que foi dito não invalida o processo da reserva condicional pois se não houver procura por parte do público, não haverá confirmação para nenhuma apresentação. É preciso que as elites que frequentam teatro, patrocinem os espetáculos de gabarito (tem poder aquisitivo para tal), mantendo uma cultura independente dos favores e patrocínios oficiais.

3) — Até o momento, já foram inscritos na reserva condicional, cerca de 800 pessoas, quantidade que deverá atingir o número desejado, quando determinadas peças, como: HAIR — NAS SELVAS DA CIDADE, forem anunciadas para fins de consulta ao público sobre a sua vinda ou não, dentro do espírito da reserva condicional.

Como se vê, existem certas idéias opostas entre os dois departamentos, mas os objetivos são os mesmos e a colaboração será mútua em caso de necessidade. Que venham os espetáculos!

Por sinal já estão com estréia marcadas para PORTO ALEGRE, o espetacular show de GAL COSTA — MACALÉ e a excelente peça de ARTUR MULLER — O PREÇO —, seria uma boa oportunidade para aumentar e movimentar a experiência da reserva condicional.

A hora e a vez do voto

O processo político retomado, 25 milhões de eleitores, o caminho da redemocratização reaberto: as eleições legislativas e as sucessões nos Estados movimentarão a classe política em 1970. O Presidente Garrastazu Médici vai conduzir o pleito indireto para os Governos estaduais e o Presidente Nacional da Arena, Deputado Rondon Pacheco percorrerá todos os Estados da Federação como o seu emissário. O processo sucessório deverá ser deflagrado em maio, nem antes, nem depois. Quando o sinal estiver verde, as candidaturas poderão aparecer.

O eleitorado deve comparecer em massa às urnas a 15 de novembro, para reativar o exercício democrático do voto. As eleições deste ano se prenunciam como das mais difíceis que a classe política já disputou. Reduzida 30% pela Emenda Constitucional Nº 1, a Câmara Federal contará com apenas 280 cadeiras, das 409 que povoavam o seu plenário. Como está a classe política para enfrentar o pleito?

O país caminha para atingir 25 milhões de eleitores, o que ocorrerá provavelmente nos próximos três meses, quando se intensificará o alistamento. Em 1966, o eleitorado oscilava em torno de 20 milhões de eleitores. Assim, nas eleições deste ano, 5 milhões de pessoas vão comparecer às urnas pela primeira vez, escolhendo senadores, deputados federais e estaduais. São jovens entre 18 e 21 anos de idade que ingressam no processo político trazendo todo o inconformismo peculiar à época e também a carga de traumas decorrentes do conjunto de fatos que afastou o País da plenitude democrática, reduziu o índice de desenvolvimento econômico, faveceu à instabilidade política e, por via de consequência, diminuiu o acesso da juventude ao mercado de trabalho. Por tudo isso, esses novos eleitores — especialmente os dos centros urbanos — poderão alterar sensivelmente a estrutura da representação política do País. Ansia de renovação não lhes falta.

As eleições de 70 serão as mais difíceis que a classe política tradicional já disputou até hoje. Reduzidas em praticamente 30 por cento pela nova Constituição a composição da Câmara Federal e das Assembleias Legislativas, ampliado o eleitorado, verifica-se que a pressão sobre a classe política aumenta enormemente e a obriga a buscar cada vez mais elos de afinidade com a opinião pública. O principal desses elos é, sem dúvida alguma, a redemocratização, metáfora de todas as outras e sem a qual o País não vencerá a estagnação e o subdesenvolvimento.

RENOVAÇÃO

Até que ponto a classe política será rejuvenescida nas urnas de 70 é a pergunta. Sabe-se que 36 por cento dos eleitos em 66 não voltarão, uma parte porque teve seus mandatos cassados, outra pelo menor número de cadeiras em disputa. A Câmara Federal, por exemplo, ao invés de 409, passará a ter cerca de 280 cadeiras. Isso obrigará os candidatos a buscarem maior identificação com o eleitorado e este, não se pode negar, será um dado positivo para o processo político nacional.

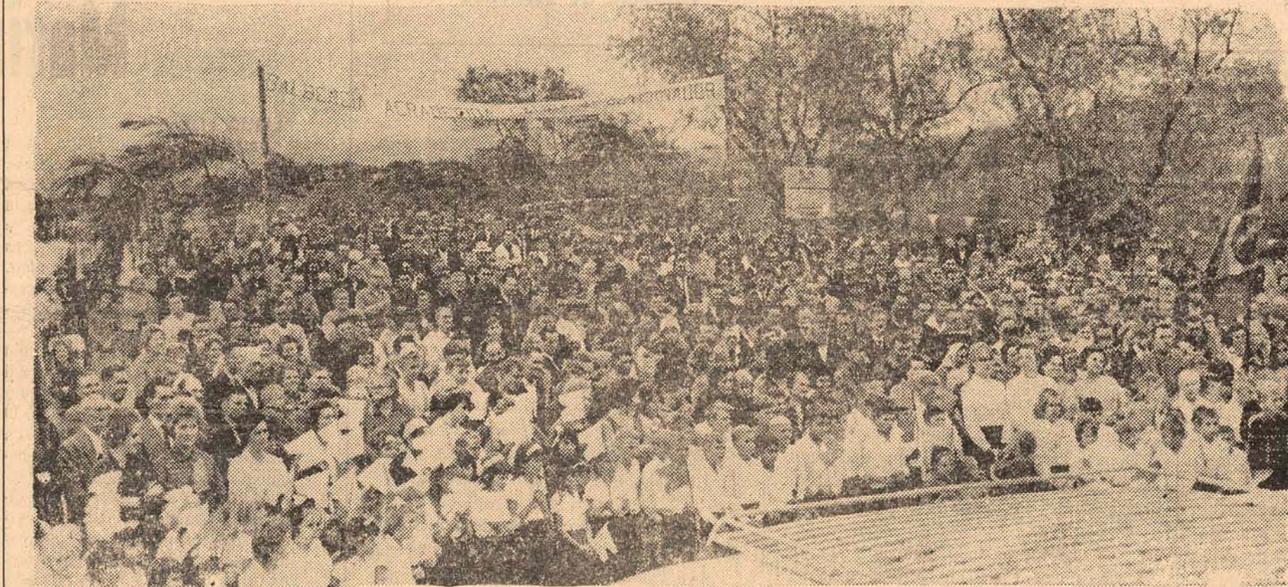
Mas o rejuvenescimento da classe política não decorrerá somente desses fatos. Há outros ângulos da questão. O principal deles que a política partidária foi submetida a um processo punitivo que atingiu todos os seus quadros. Não vamos discutir agora o mérito do problema. Materialmente, mais da metade das representações que surgiram das urnas de 1962 a 1965 foi varrida do mapa político. A fornada que surgiu este ano — pelo que se pode sentir dos propósitos redemocratizantes do presidente Médici — deverá fixar-se no panorama nacional através do tempo e trazer consigo novos métodos, novas concepções, nova forma de ver o processo global.

Só assim, os políticos conseguirão impor-se gradualmente no cenário do País, fazendo com que os eixos de decisão retornem por etapas à área civil, à qual essencialmente pertencem. Este, inclusive, é o desejo do presidente Médici. O eleitorado rejuvenescerá a classe política?

ASPIRAÇÕES

Para rejuvenescer a classe política — fator indispensável para a volta à plenitude, à normalidade, e o que é mais importante, à estabilidade democrática — é preciso que jovens eleitores levem suas aspirações para a área político-partidária, em busca de uma solução eleitoral, pois esta é a única forma de ir ao encontro da democracia. A juventude possui uma série de queixas da classe política e 70 será, portanto, a oportunidade para que as queixas que têm, de uma série de omissões, deixem de ser apenas palavras e se traduzam em fatos concretos.

Não se deve esquecer que, desde 1966, grande parte dos jovens das grandes cidades vem demonstrando descrença na solução eleitoral. É um equívoco que essa parcela precisa corrigir. Nada há de mais conservador do que o voto em



branco, do que o voto nulo, que nas últimas eleições parlamentares atingiram níveis altos. Nada há de mais conservador, porque os votos nulos e brancos favoreceram aos antigos políticos, entre os quais encontram-se muitos superados pela dinâmica dos fatos e incapazes de contribuir para o surgimento de soluções novas para problemas antigos que se arrastam no tempo. Não se deve esquecer, também, que, da fornada de 66, as cassações atingiram a deputação cujas votações reunidas elevaram-se a 2 milhões de votos, sem contar as que afastaram

alguns senadores.

RECONSTRUÇÃO

O regime democrático e o sistema político ruíram em dezembro de 1968. Desde aí, avanços e recuos assinalaram a trajetória no sentido da plenitude democrática. Existe um trabalho de reconstrução empreendido pelo atual Governo, mas cujo êxito dependerá em grande parte da nova estrutura que se formar das urnas de novembro deste ano. Uma classe política, que sofria uma renovação em torno de 30 por cento de quatro

em quatro anos, viveu no país de 1946 a 1964. Hoje, não adianta olhar-se o passado, pois tal atitude nostálgica para uns, é platônica para todos e a nada conduz o regime. O processo brasileiro somente terá solução dentro das lides democráticas. E para tal é indispensável que, apesar dos desencantos, apesar das frustrações, o eleitorado vá às urnas tentar a reconstrução política e democrática. Isso é que os partidos precisam dizer ao povo, quando pedirem o seu voto.

DEMOCRACIA

Democracia não pode ser recebida como um favor, como uma concessão. É preciso que seja conquistada por fatos concretos, através portanto de etapas concretas. A versão contrária, ou seja desejar que o governo restitua integralmente ao povo o regime em que desejar viver, depois de tudo o que aconteceu no País desde a etapa final do Governo Goulart, nada mais é do que uma tendência paternalista. É desejar psicologicamente que os outros resolvam o problema de todos, que também é o nosso. O paternalismo viveu um largo ciclo no País, mas hoje está

acabado. As conquistas, na visão moderna, quaisquer que sejam, estão condicionadas ao esforço. Admitir tal realidade, por sinal, já representa um esforço para o nosso modo de pensar.

MISSÃO

A necessária renovação política, entretanto, é missão que cabe às direções partidárias, através da escolha dos candidatos aos postos eletivos. Se escolherem aqueles que nada têm a dizer, estarão, a médio prazo, assumindo posição contrária a seus próprios interesses, uma posição quase suicida, se não enfrentarem a realidade.

A representação política, apesar das dificuldades óbvias que surgem, vai ser sensivelmente melhorada. A própria legislação eleitoral assim encaminha a questão. Com a alteração da forma de representação política, que tinha como base a população e agora tem por base o eleitorado, os Estados mais desenvolvidos vão inevitavelmente assumir maior comando político no Congresso. Mesmo com todas as limitações impostas ao Legislativo, o fato há de pesar na balança de alguma forma, pois em política não existe nada inconsequente. Proporcionalmente, os Estados da região Centro-Sul do País vão possuir uma representação parlamentar muito maior que as representações das demais regiões.

Este fato, embora a curto prazo não apresente reflexos mais intensos, através do tempo proporcionará gradativamente as condições para que amadureça a execução de uma série de reformas efetivas que o País exige, para que possa vencer a barreira do subdesenvolvimento. A frente de todas as reformas, é claro, projeta-se a reforma agrária, sempre defendida por quase todos, mas cujo empenhamento constituiu o claro enigma de uma fase política brasileira. Justamente a origem estrutural de uma crise, cuja forma de condução pelo Governo Goulart foi um dos fatores que levou à situação de caos político.

ATUALIZAÇÃO

Depois da revolução de 31 de março de 1964, a distonia entre o sistema político-militar de poder e a classe política civil permaneceu, desafiando uma solução de síntese capaz de unir os polos da questão. O sistema político-militar com seus princípios e sua visão própria da problemática política global, nem sempre se ajustando aos ideais democráticos. A classe política desenvolvendo uma ação eficaz para um contexto ideal, não para o contexto real que se formou no País. A distonia entre os polos de poder e a realidade foram distanciando o País da democracia. A tal ponto, que o presidente Médici, ao assumir, reconheceu clara e diretamente que o Brasil não vivia na democracia. Esse seu pronunciamento abriu uma nova perspectiva para o problema, colocou a questão na mesa.

Diante de todo esse quadro, no ano político de 70 a questão da atualização dos conceitos políticos ganha em profundidade para a solução fundamental do problema da volta à democracia. O jogo da verdade é uma expressão-síntese para que se possa identificar toda a realidade, sem que seu autor, o presidente da República, incorra em contradições ao enunciá-la. Para bom entendedor, essa frase basta. Da mesma forma que sem identificar-se o problema, impossível é a sua solução, sem identificar-se a realidade atual brasileira impraticável será a execução de uma política que devolva a democracia ao País, devolvendo o País à democracia.

A atualização dos conceitos e o ajustamento entre o sistema de poder dominado pelo presidente Médici e a classe política são os pontos básicos do processo de volta à plenitude democrática. Mas esse ajustamento precisa de uma nova fornada de políticos, mais atualizados com os problemas e o espírito da época. Precisa, portanto, das novas gerações, em particular, do voto e do povo, em geral.

A um passo da eternidade

Augusto Buechler, esse rapaz extraordinário, que assina uma coluna diária de música popular, e somente isso constitui uma façanha em Florianópolis, anuncia a boa nova: "A juventude inglesa e norte-americana abandonou o protesto espalhafatoso, as letras fantásticas, ingênuas e descambou para a "fossa". E para esta "fossa", nada melhor do que um "blue" para curtir a dor".

E antes da citação acima, afirma Augusto Buechler: "Nos dois centros de atração da música popular mundial (Inglaterra e Estados Unidos) surgiu uma nova febre: os "blues". Digo "nova", significando que "mais uma vez" este estilo musical vem à tona; porque, na verdade, os "blues" são eternos".

Eu creio que será o caminho certo para essa geração sem caminhos, que aprendeu a tocar guitarra e não soube o que dizer através da mensagem musical. Quase sempre, com raras exceções, esses nêscos disseram besteira, ainda mais quando penetraram pela área do protesto.

Agora, felizmente, segundo Buechler, a juventude mais "prá-frente" do mundo descobriu a velha verdade. É que ela já existia: estava apenas esquecida ou tinha sido substituída pelas "boletas". Os moços descobriram que nada melhor do que o "blue" para a cura da "fossa".

Os jovens, portanto, estão no caminho da eternidade: a poesia. É que o "blue" nada mais é do que uma forma poética de expressão musical. Ele é formado por versos que se repetem por três vezes, em doze compassos, como, por exemplo:

**"Guine Down The River Bero'Long
Guine Down The River Bero'Long
Guine Down The River Bero'Long."**

A repetição lenta de cada verso facilita as criações do improviso, ao mesmo tempo que dá à canção um valor poético de extrema beleza. Entenda-se como criações a manipulação vocal da mensagem e o "break" efetuado pelo instrumento acompanhante.

Em alguns "blues", entretanto, encontramos uma variação no terceiro verso, como no exemplo abaixo:

**I've Never Seen Such Real Hard
Times Before
I've Never Seen Such Real Hard
Times Before
The Wolf Keeps Walkin' All Round
My Door"**

(Eu nunca vi tempos tão duros/ Eu nunca vi tempos tão duros/ O lobo está sempre rondando a minha porta).

Nesta última manifestação poética, o valor emocional do "blue" ainda mais se agiganta, pôsto que temos o segundo verso reafirmando a "pergunta" do primeiro e o terceiro comparando como um lobo

lógica ao que foi perguntado: "O lobo está sempre rondando a minha porta".

Então, a gente raciocina: eles estão a um passo da eternidade. Se os jovens tiverem cultura para o encontro com o "blue", eles serão salvos. Não mais precisarão de psicotrópicos, de alucinógenos, de sedativos. A poesia fornece tudo isso. Mas serão eles capazes?

No "blue" se realizaram grandes poetas: T. S. Eliot, Carl Sandburg e Vachel Lindsay. Eliot, por exemplo, disse em "The Hollow Men":

**"This Is The Way The Word Ends
This Is The Way The Word Ends
This Is The Way The Word Ends
Not Whit A Bang But A Whimper"**

(É assim que acaba o mundo/ É assim que acaba o mundo/ É assim que acaba o mundo/ Não com uma pancada, mas com um lamento).

O que eu não sei é se o "blue" é a melhor cousa para curar a "fossa". Talvez seja necessário algo mais: um pouco de uísque, por exemplo. Assim pensavam Ma Rainey, Bessie Smith, Bertha Chippie Hill, Billie Holiday.

O nosso Drummond de Andrade, como já citei mais de uma vez, afirmou em o "Edifício Splendor": "O copo de uísque e o "blue" destilam ópios de emergência". Mas não com o poeta é necessário algo mais

Oliveira de Menezes

Marias janeleiras

Passaram a vida à janela. Maria do Rosário era a gorda. A magra, Maria das Dores. A gorda chamava a magra de Das Dores. A magra, a gorda de Rosário. Mas todo mundo as chamava de Marias Janeleiras. Maria Janeleira Magra. Maria Janeleira Gorda. Eram gêmeas, as solteironas.

Po, mas como as Marias gostavam de saber da vida dos outros. O seu Alfredo Manceira era a que elas eram de uma "curiosidade mórbida". Quando perguntamos o que era "curiosidade mórbida" ele respondeu "simpatia contumaz". O seu Alfredo Manceira era enrolado às pampas.

Se fazia bom tempo, cedinho já estavam à janela. De preto, as duas. A Das Dores descascava os cotovelos numa almofada vermelha. A almofada da Rosário era azul. E davam "bom dia" pra todo

mundo. E davam "boa tarde" pra todo mundo. E davam "boa noite" pra todo mundo. E a todo mundo perguntavam "como vai, vai bem?". "A menina já melhorou do sarampo?". "Quando é que volta o seu Schmidt?". "Dona Zulmira escreveu?". "Dona Tarcísia continua com a disenteria?". "Quando é que o Fernando vai tirar o gêsso?". Po, como elas perguntavam coisas.

E sabiam de tudo. Sabiam que o Xandoca estava acijadinho por causa da surra de tamanco que o seu Ubaldino Tamanco deu nele. Sabiam que a dona Biliuca estava tuberculosa, vomitando sangue e tudo, a tadinha. Sabiam que a dona Esteralda, tia do Cabeça, ia casar com o cabo Teixeira. Sabiam que o cabo Teixeira vivia namorando as empregadas da dona Margarida. Sabiam que a dona Mar-

garida tinha brigado com o seu Cravo, que iam se separar. Sabiam que o seu Cravo tinha montado casa pra neta do velho Justino, que era uma vagabunda de primeira. Sabiam que o velho Justino tinha morrido de desgosto. Sabiam que a filha do Taranto estava grávida de três meses já, que ia tirar o filho em Blumenau.

Sabiam coisas, po.

O seu Alfredo Manceira dizia que elas sabiam de tudo. Só não sabiam que aquela "vida de indagações era decorrência do desejo sensual em que viveram; que procuravam compensar com as emoções alheias o longo inverno dos seus úteros paralisados; que a roupa preta era uma espécie de luto fático".

Eu nem tive coragem de perguntar pro seu Alfredo o que era aquilo. Po.

Jair Francisco Hamms

Empolgação de verão

Ora, então ondê qui já si viu, cunpadre! Só porque uns i outros si-figuram-si numa didizer qui im matéria di completamenti não resta a menor dúvida comu também não tem a menor importância — todumundu fica cabrêro. seu! Então é assim sem mais nem menos, na basi di iscrunchu, é?

Mi conta pra mim, nossa amizadi, mi conta comê qui é! Será apenas (i tão-sóment) muita abelha poucu mé? Ou será qui a gente tamus ficandu lelé? Não, não tantu quantu comu (evidentimanti) mi dizis tu citandu Sócrates, Aristóteles i Onassis entri outros.

Mas eu ti perguntu u siguinti: porque qui dizenovi não é vinti? porque qui sapo não mia? urubú bebi u'squi? elefanti-faz piquiniqui? Sai dessas agora, maru, sai dessas qui quêru ti-vê trabalhadu na tevê. Pois a vida, meu karu, a vida simplismenti é un casu sériu, um romanci complicadu particularmenti diz um sabiu di

bobeira à sombra da bananeira i pur causa diquê eli dissu issu u pessoal não quem nem saber si us pronomis obliquis du casu retu concordam cum us adjectivus qualificativus du mesmu nomi (prôpriament ditu). Mas, taremos nós falando francês, turco ou polonês? i dizimo periódica sempri termina im três i quem foi qui dissu qui u Flu do Fla é frequê?

Mi diz aqui, mi diz aqui: carangueju é pra frenti apesar di andar prá trás? bichancha da Europa, na América tem cartaz? paquerar di carroçá é vexame ai no Brás?

Verdes mares azuis di minha terra natal! Há quantu tempu não vus veju assim cinzas! Miúda chuva xarope, vê se desencarna e vai baixar im outro centru qui a rapaziada já tão-si-invocandu, tá legá?

Alô, gatinhas, podim botar prá quebrar — quanto mais curtu u biquini me-

lhor pra nadar! I tem mais irmão i tem mais: si cigarro dessi câncer cinzeiro já tinha virado bodi há muito tempo, tá pur dentru? Pois, em verdade, vus digu: nem só di cairirinha vivem us caras qui não perdum um programa di Chacrinha.

Quinta-feira, cuca fundida, molhada avenida, vazia caçada i segui a pruçissão — mal qual é a tua meu irmão? A sinaleira fechandu, u guarda manjandu i entras à contra-mão? Olha a mancada, compra a cocada, não faz mais issu não.

Ah, eu vus sícu libertinus terráqueus qui u vossu casu é ter sempri mais um casu, qui u vossu ideal é colar na iscola i tomar Coca-Cola, qui a vossa crença é não levar prensa i beber Skol, qui du sul ao norti vossu preferidu esporti é fu...tíbol.

Empolgação de verão é pois éssi bá-bá-bá di pegar o bonadi erradu i xingar u cara ao ladu e mandar chegar-prá-lá. Mas também é essa onda barbarizada di si perder total nos olhos da gatinha amada.

Rogério Vaz Septiba

Beto Stodieck

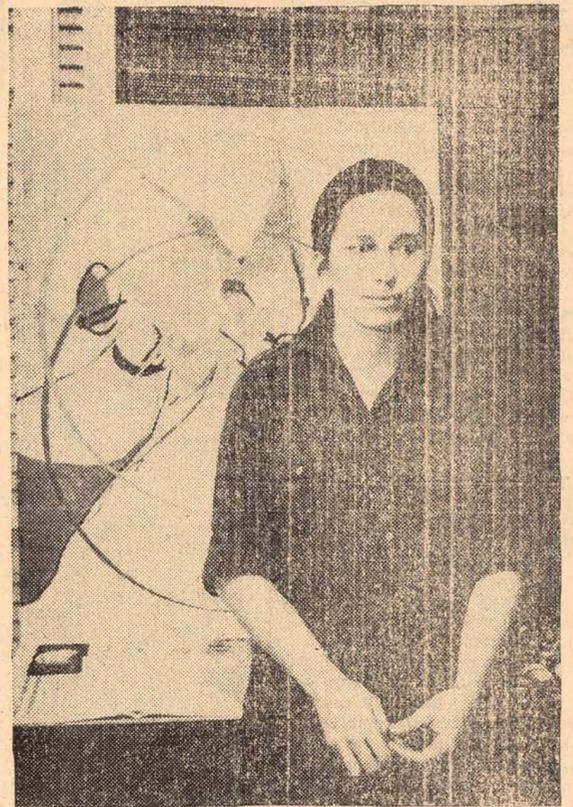


FOTO de Paulo Roberto Martins

Maria Polo

MARIA POLO

Antes de mais nada, Maria causa impressão de beleza. Ela é bela. E inteligente. Se bem que beleza é um todo, incluindo a inteligência e o talento. Seu olhar é atento e fixo. Seu sorriso é branco e seus lábios carnudos impressionam. Cabelos em desalinho. Calça comprida e camisa xadrês. É uma mulher sem vaidades.

A artista mora com a família (duas filhas e o marido — Manuel Furtado do Morro da Fumaça), numa cobertura de Copacabana. O ambiente é arejado e agradável. Decorado com peças antigas incluindo santos sensacionais.

Maria está no atelier: uma grande mesa tomada por tintas e pincéis, suas ferramentas. Há um quadro recém acabado, molhado ainda. Bate um vento de fim de tarde, o que é bom. A temperatura, durante o dia, chegou a 38°.

Sentamo-nos em bancos coloniais. São servidos cafézinhos. E surge Maria com a sua história.

Nascida e criada às margens do Adriático, numa Veneza cheia de cultura e tradição, é lógico que Maria descobrisse a arte na infância. Rabiscou as paredes e os muros até chegar ao Instituto D'Arte di Venezia. De lá para Roma foi um pulo. Durante quatro anos pintou, estudou e expôs na capital italiana. Era figura obrigatória na via Margutta (feira de arte ao ar livre) e arredores.

Veio ao Brasil passar dois mē-

ses. Passear e pintar. Foi direto ao Nordeste. Empolgada com a cultura popular, retratou os tipos característicos e as cidades. O tempo foi passando e Maria ficando. Convidada pelo Professor Pietro Bardi foi para São Paulo onde expôs com sucesso. Projetou-se rapidamente. Percorreu o Brasil. Ela, atualmente, é brasileira. É conhecida no exterior como tal. No Rio é onde a artista vive. Seus quadros, no entanto, são nômades. Há pouco mandou um coleção completa para Nova York. Vendeu tudo. Seu prestígio é enorme. Seu talento maior ainda.

Maria partirá com a família para os Estados Unidos. Já está com duas exposições programadas: Washington e Houston.

SUAS FASES

Na Europa sua pintura era figurativa. Muito pessoal, nunca acadêmica. Havia uma estilização em cada traço. As cores eram frias, em tons baixos. Era sombria e cinza, muito cinza. Talvez motivada pela desolação de pós-guerra. Já na fase brasileira a artista aboliu o cinza e adquiriu a luz forte, o tom alegre e vibrante dos trópicos. Atualmente sua pintura é geométrica-abstrata. São arcos que pretendem salientar o ponto principal da tela. É como se um olho estivesse focalizando a idéia primordial que não é outra senão a sua experiência, a vida em si. É a visão do mundo, conturbado e agressivo.

De fome também se morre

Todos nós nos emocionamos com o massacre de Mi Lay, os quadros dantescos de Biafra, mas esquecemos que, em nosso País, cenas que têm características de verdadeiro genocídio desenrolam-se diariamente.

Não nos conseguem comover pelo menos com a mesma intensidade com que outras grandes tragédias que ocorrem para além de nossas fronteiras ferem a nossa sensibilidade. Essa indiferença tem contribuído para a sua persistência — persistência que constitui crime do qual somos culpados. Num país em que seres humanos morrem ao nascer há um genocídio que se disfarça sob outro nome. No Brasil o seu nome é: mortalidade infantil.

Em algumas regiões brasileiras as suas taxas são tão altas quanto as da África e da Ásia — 200 por mil. A incidência média é hoje de 112 por mil, enquanto

nos países desenvolvidos é apenas de 16,6.

Essa confrontação revela, de início, que mortalidade infantil é doença social. A sua incidência está em proporção com a pobreza, a fome, a ignorância. É, portanto, doença que pode ser removida. Não removendo-a negamos a mais fundamental dos direitos humanos — o direito de viver.

FANTASMA DA FOME

No início da década que acaba de se encerrar, em Eirunepê, na Amazônia, de cada mil crianças nascidas sobreviveram duzentas. Em Guatá, em Santa Catarina, de 200 sobreviveram ao primeiro ano de nascimento apenas 30 escaparam à morte.

No Rio Grande do Sul, no primeiro ano do decênio (1961), morriam dez mil crianças por ano — a população de um aldeia; em dez anos a população de uma cidade.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

O jornalismo nem sempre se revela com vocação profissional. As vezes é apenas uma tentativa de mocidade, a que as circunstâncias abrem acesso, mas não logra imprimir suficiente força de estabilização ou gosto natural da vocação. Por isso, entre os homens que se têm feito pela inteligência e pelo estudo, não seria despropósito perguntar quem, deles, não fez jornalismo em certa fase da vida.

Recordo muitos desses valores, que teriam sido notáveis profissionais do jornal, se não houvessem preferido abandonar a outros, porventura menos vacilantes e mais persistentes, as aventuras da carreira de imprensa. E aqui me lembro de um nobre espírito e bela inteligência, com quem tive a felicidade de privar, admirando-lhe os imensos potenciais de cultura, que lhe teriam valido projeção excepcional na carreira jornalística, se o não houvessem dela distanciado outras perspectivas certamente mais gratas à própria tendência natural: quero referir-me a Lourival Câmara.

Professor, homem feito para os méritos dos altos estudos sociológicos, possuindo um farto cabedal de cultura literária, filosófica e de economia, Lourival Câmara, dirigiu o Departamento Estadual de Estatística durante largo período. Estávamos, se não me engano, em plena etapa política do Estado Novo, e, por todo o país, havia um surpreendente despertar da consciência nacionalista, a expressar-se no esforço de pesquisa das realidades brasileiras, como primeiro passo para, após o conhecimento do que é o nosso, passarmos a cultivá-lo e valorizá-lo como nunca o havíamos feito.

Lourival Câmara dispunha, então, entre as atribuições que lhe cabiam no seu Departamento, daquela de divulgar, em publicidades, os resultados de estudos regionais, a que pessoalmente, ou dirigindo sua equipe especializada, procedia no Estado. Já a esse tempo, seduzido por mais amplas perspectivas para o exercício de suas preciosas faculdades de observação e apreensão do meio físico e social a cujo

estudo se aplicava, havia abandonado o jornalismo.

Militara na imprensa como redator do "Diário da Tarde", de que era diretor Tito Carvalho, e onde diariamente deixava um pouco do seu talento, assim tão prodigamente disperso. Fora isso nos anos de 1935-1937. Depois, chamado por Nerêu Ramos para dirigir o Departamento Estadual de Estatística, como estatístico que era, passou a dedicar-se à função pública, em que permaneceria até transferir-se definitivamente para o Rio de Janeiro, onde teve também novas vitórias em virtude de seu saber e de suas virtudes pessoais.

Devem-se-lhe a uns trabalhos de permanente valor, como subsídios para o conhecimento do nosso Estado. Esses trabalhos, editados pelo Departamento de Estatística, lhe conferiram o talento e a cultura. Um deles, particularmente, é reconhecível, como excelente obra de estudo de etnologia catarinense, havendo Lourival Câmara procurado nele focalizar o flagrante da formação étnica sob a influência da colonização de origens diversas, que se conjugavam na evolução social e econômica da Santa Catarina.

Esse trabalho de Lourival Câmara, que especialmente mereceu uma serenata da "Revista Brasileira de Geografia", em cujas páginas havia sido publicado com relevo em 1940, intitulada-se: "Estrangeiros em Santa Catarina". Posteriormente à edição feita no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o livro era também editado pelo Departamento Estadual.

Há porém, outros expressivos trabalhos igualmente apreciados, entre os quais menografias como "A elevação do custo de vida", "Reflexos da guerra na economia catarinense" e outros, além duma conferência que pronunciou, a meu convite, em 1941, como parte da série comemorativa da Semana da Pátria, e cujo tema era "Unidade Econômica do Brasil". Era eu então, diretor do Departamento Estadual de Informações, e ligavamos uma velha e sólida amizade mútua, de minha parte arescida duma sincera admiração, que nunca degenerou.

Entre-vista com o pintor Osny Schaufert

(Osmar Pisani)

"Pinto o que tenho vontade: um modelo quasi acadêmico ou uma composição com efeitos elementares de ilusão de ótica ou mesmo figuras simplesmente."

Osny Schaufert, pintor catarinense de Itajaí expôs pela primeira vez em Florianópolis em 1958 numa mostra individual se não me engano na Loja A Modelar. Em 1959 nova individual em Itajaí. Em 1960 no Salão do Museu de Arte Moderna de São Paulo obtendo o Prêmio Prabel. Participa em 1967 da 1.ª Bienal Nacional de Artes Plásticas de Salvador, Bahia. Em 1968 do Salão de Artistas Jovens no Museu de Arte Moderna do Rio, no Museu de Imagem e Som; concorreu com cartazes para a Bienal de São Paulo e Festival de inverno de Ouro Preto e "Venha a Brasília". Em 1969 convidado para participar do Salão da Secretaria de Cultura e Turismo de São Paulo. Tem monótipos na seção de gravuras do acervo do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Trabalhos em coleções particulares em várias cidades brasileiras.

Osny Schaufert não está preso à sua arte e compõe plasticamente, dentro de uma atmosfera crítica, uma variedade de trabalhos que vão desde as formas tradicionais às mais avançadas tendências da arte contemporânea. Vejamos sua entrevista:

— Comecei a pintar sob a influência da 1.ª Bienal de São Paulo em 1951. Desenhava bem desde o curso primário até o "plá" em 51.

— Minhas participações em Bienais foram modestas. Na de São Paulo concorri com cartazes e símbolos. Em Salvador participei

com trabalho cujo tema era "O Homem e a Máquina" ou melhor o homem dominado pela máquina. Parecia-me que Lunais e Salões tem grande utilidade para o currículo do artista, para o público, enfim a difusão da arte.

— A arte contemporânea dirige-se para o começo do fim ou o fim do começo. Dizem que morreu (anti-arte) ora deste modo não se produz mais. O que está morto entra no esquecimento pelo espaço-tempo. Um simples quadro dá participação através do órgão mais importante para a arte, a visão. O espectador, assim está participando, levando a imagem para a massa cinzenta. Acho válido os trabalhos participativos, porém seria mais efetiva se a mesma fosse total, de todos os sentidos.

— As artes plásticas em Santa Catarina, graças ao Departamento de Cultura da Secretaria de Educação juntamente com o da Reitoria da UFSC que estão através de sua programação incentivando os novos valores e memorando as tendências das artes plásticas.

Por intermédio destes órgãos com o trabalho do homem certo o artista em Santa Catarina está crescendo e não fica tão despercebido como antes. Destaca-se entre os dirigentes e Diretor do MAM que contribui para a divulgação de nossos artistas.

— Minha pintura é de um modo geral figurativa. Não a classifico porque sou independente e individualista. É uma pintura desejada. Pinto o que tenho vontade: um modelo quasi acadêmico ou uma composição com efeitos elementares de ilusão de ótica ou mesmo figuras simplesmente.

A mim não importa que deixem de gostar de meus quadros, pois quando termino de pintá-los deixo também de gostar. Parto para outro.

Celestino Sachet.

Açu é palavra de origem indígena. Quer dizer grande. Então Açu-Açu significa "grande-grande".

Pois o negócio é mesmo Açu-Açu. Grande. Grande. De grande para Açu.

E o negócio é cultura. Não a cultura requinte (confundida com "boas maneiras do século XVIII). Não a cultura universal (isto é da Europa e dos States.)

Mas é cultura aqui da terra. De Santa Catarina. Em Blumenau.

Açu-Açu é o nome de uma Galeria. Galeria de Arte. Galeria de arte cultural! (Óba, inventei uma expressão! Será que ela significa alguma coisa? Não sei. Mas que ela impressiona, impressiona. Arte cultural! Lindo, lindo!)

Galeria "Açu-Açu"! Em Blumenau. E do Lindolf Bell ainda por cima.

Já imaginaram o estouro!?

Como tudo o que o Bell faz é de primeira ordem, vale a pena er o prospecto distribuído ante-ontem quando foi inaugurado o primeiro "templo de catarinensismo".

Escrito por ele, entre muitas outras coisas, diz

"Por que a Açu-Açu nasceu? (nasceu?)"

Nasceu porque estava em tempo de nascer. Tempo de madurez, diríamos (óbvio, nós sabemos. Mas todos somos, sempre, um pouco o exercício do óbvio.)

Você que é barriga-verde, acredita que não existe uma só galeria de arte em todo o Estado de Santa Catarina (o minimerado de artes é a tentativa mais próxima, em Florianópolis). Ou uma organização que se interesse seriamente, por nosso artesanato?

Em verdade, quase ninguém sabe. Sabe-se, isto sim, que é muito difícil amar o que se desconhece. E nós (catarinenses) pecamos por desconhecimento de nossas próprias possibilidades. O que de resto, é um pecado nacional (com as variantes regionais, e isto é o óbvio também).

Você que não é barriga-verde já deve ter ouvido falar de nossas rodovias péssimas (há vinte anos "constrói" a BR 101). É isto que nos promove em geral. Negativamente.

Quem, entretanto, já ouviu falar de Ernesto Meyer Filho? A Açu-Açu tem suas pinturas, desenhos, potes. Pois é. Em maio ele estará expondo na Galeria Atrium, em São Paulo, a convite de Clóvis Graciano e Paulo e Emi Bonfim. (Seus galos são comparáveis aos de Aldemir Martins e Lurçat)

Vocês que se orgulham de ser catarinenses, já ouviram falar do Rodrigo de Haro? Suas gravuras, seus desenhos, suas pinturas, seus livros de poemas estarão na Açu-Açu, com toda a carga onírica que o Brasil precisa conhecer.

E o Sylvio Pléticos? um mestre na pintura. Com sua Escola no MAM de Florianópolis. Está conosco. Pintando temas universais. Com técnica própria. E sua marca maior. Qualquer casa inteligente se

Açu-Açu

sentirá feliz em companhia de suas obras (sabiam que as casas respiram e têm inteligência?). Quem já tomou contacto com o pintor surreal de Alberto Luz? Quem viu o primeiro salão pró arte nova de Blumenau, deve lembrar-se. Suas formas orgânicas, suas cores estranhas, seus nus misturados a vegetais, estão expostos na Açu-Açu. Sua alta linguagem pictórica (única no Brasil, e o Brasil é o mundo) situa-se entre nossos grandes.

Nós somos tímidos por traição (ou tradução). Falamos baixo por tradição. Nos fechamos por tradição. Pergunta-se: por que não fazer de nossa cultura uma coordenada na cultura nacional? O que valem, a final, os breves espasmos de glória individuais nas grandes capitais, se não significamos uma dinâmica de contribuição à cultura brasileira? (culpa exclusiva da maçonaria crítico-jornalístico instaurada?)

Quem conhece Pedro Paulo Vecchietti? O tapeceiro? É outro que reiventa o mundo no seu silencioso trabalho, mais conhecido em São Paulo e Rio, que na própria terra.

E as cerâmicas de Freya Gross? Ela exporá na Galeria Vice-Rei, em São Paulo, no mês de abril. Exposição exclusiva. É sem dúvida uma de nossas três ceramistas mais importantes hoje (dizemos, nossas brasileiras).

E dos poemas de Marcos Konder Reis? já ouviu falar deles? Um dos gênios de nossa poesia. Mora na Guanabara, mais escreve barriga verde e universal ao mesmo tempo.

E o Ricardo Hoffmann? quem não leu o seu livro A SUPERCIE, em verdade, em verdade vos dizemos, não sabem porque este catarinense é considerado há três anos a grande revelação na prosa nacional.

E a cerâmica popular de Florianópolis? com as séries do boi de mamão, rivais sem concessão da melhor cerâmica nordestina.

E as rendeiras? construindo obras primas com seus bilros e seus pontos de tradição açorianas (cerca de 400 anos de tradição).

A escultura de Elise Herjng Bell (seus cartazes, objetos) em vários museus do Brasil é estrangeiro, fazendo um inventário das formas do Vale do Itajaí, estarão dentro da galeria e em frente, na praça do Teatro Carlos Gomes (é urgente que essa dinamize suas atividades culturais, abrindo suas portas para manifestações com maior acesso popular). E os bichos-bichas (não confundir com buchos ou mesmo buchas) e flôres de pedra (prá dar sorte) que ela pinta com Ingelore Stake, com as cores que a natureza sabe?

Os poemas e os móveis de Erico Max Muller estarão conosco. UM ANJO MORTO NA ENCOSTA e AO CORPO CIRCUNSCRITO estarão zelando pela Açu-Açu. Ao lado de A COROIA NO REINO DAS POSSIBILIDADES do Miro de Moraes.

Bate-papo com Elizabete

Mauro J. Amorim

Bety está na Ilha.

Atualmente residindo em São Paulo, casada com o ator Otávio Augusto, do Teatro Oficina (agora fazendo "Hamlet", com Flávio Rangel), veio nos visitar e matar as saudades de Destêrro.

Inteligente e desenvolta, Bety é um papo gostoso e demonstra estar muito por dentro da vida artística de São Paulo.

O que faz você em São Paulo?

Além de ser casada com Otávio Augusto, o que me toma muito tempo, a despeito de ser muito gostoso, trabalho na Sganzerla Produções Cinematográficas, atuando como diretora de produção.

Por falar em Sganzerla, e o documentário?

Realmente, depois de ter sido chamado para fazer um documentário em Nova York, em agosto passado e, mais recentemente, convidado a fazer uma série de treze documentários sobre o nordeste, Rogério mostrou-se inclinado a fazer um sobre Florianópolis, analisando seus aspectos sócio-culturais. Vários contactos já foram

A Açu-Açu terá as pinturas de Jairo Schmidt, Janga, Max, Vera Sabino, Antônio Mir, Erico Silva. Hassis com seus desenhos-colagens. Martinho de Haro com sua dignidade e lições. Flávio Moritz com suas pesquisas e caixas.

Eli Heil com exposições em Holanda, Polônia, França, nas melhores coleções particulares do mundo, estará expondo força de seu universo. Uma pintura consagrada. Uma pintura surpreendente em cada exposição. Alheia às promoções. Fiel à sua criatividade cada vez mais profunda. Se existe pintura primitiva, Eli Heil faz das mais importantes do mundo. Não temos dúvidas. A galeria Açu-Açu sente-se honrada com seus trabalhos.

Maria Helena Nogueira de Sá estabelece conosco um a ponte (São Paulo — Santa Catarina). Conseguimos por seu intermédio uma exposição de Aldemir Martins (quem o não conhece de nome?), Antônio Henrique de Amaral, Gustavo Rosa e Agostinho de Freitas, para maio. Em outubro levaremos uma coletiva de artistas barraigas-verdes a São Paulo.

Os grandes artistas e os grandes movimentos vêm até Curitiba e vão a Porto Alegre (e nós? quebramos nozes e cabeças, surpresos, ainda por tradição). É preciso lutar para que Santa Catarina seja incluída não apenas, nos roteiros turísticos. Nós merecemos também, os culturais, porque estamos à altura de receber e contribuir em qualquer setor da cultura brasileira (ou cultura, simples tomada de consciência como diria a esquerda festiva ou a direita dançante ou a nenhuma dos dois ululante. Edino Krueger acaba de receber, conferido pelo Museu da Imagem e Som da Guanabara, o Golfinho de Ouro da música de 1969). (...)

A galeria Açu-Açu tem as pesquisas escultóricas de Hamilton Cordeiro (e seus desenhos). Os poemas gráficos de Hugo Mund Jr. Os poemas processo de Pedro Bertolino e Osmar Pisani. Salim Miguel com seu aguardado CORDÃO UMBELICAL. Arthur José Poegner com seus livros de sociologia, depoimentos e denúncias. Guido Wilmar Bassi e sua prosa importante, Vilson do Nascimento e Bráulio Schloegel e seu interesse pelo surrealismo (e o Zen-Budismo). A altíssima poesia de Carlos Ronald Schmidt. O humor de Juarez (de Joinville) para o Pasquim e JB). Poemas de Edson Ubaldo. As obras de Aldo Nunes (desenhos, pinturas) dando nova estrutura ao MAM de Florianópolis. As gravuras de Guenther Leyen.

Temos na Açu-Açu a Antologia dos Autores Catarinenses organizada por Celestino Sachet (), com altos e baixos, atacada, criticada, agredida nós a ostentamos em nossas estantes, pois diante de tanta agressão, espera-se outras antologias com menos falhas (mais folhas, filhas, filhas, filhos e mesmo novas falhas a criticar aqui é igual a dos grandes centros). (...)

feitos, principalmente com o Deatur e Departamento de Cultura da Universidade Federal restando, somente, que esses órgãos se manifestem. Seria uma publicidade de-veras positiva para a Ilha, porquanto Rogério Sganzerla já é nome mundial.

E "A Mulher de Todos"?

É a coisa mais importante feita no cinema nacional. Tudo no filme é genial, desde o trabalho fantástico da direção, até o desempenho de Helena Ignez que, com esse filme, foi eleita pela crítica como a melhor atriz, no Festival de Brasília.

O teatro, em São Paulo, como está?

O movimento em 1969, foi muito intenso. Vários espetáculos merecem destaque: "Na Selva da Cidade", do jovem Brecht; "A Flor da Pele", com Miriam Mehler e Perry Salles; "Fala Baixo, Senão eu Grito", com Marília Pêra e Paulo Vilça e "Hair".

"Hair", é um espetáculo controverso. Como foi recebido pelo público?

Só poderia ser bem recebido, dada a

repercussão mundial que alcança desde a estréia. É um espetáculo muito "made in U.S.A.", muito marciano. Pena ter sido censurado até 18 anos, pois a faixa de público que se propõe atingir seria, justamente, a de 14 a 18 anos. Vale a pena ser visto, entretanto. Há uma excelente coreografia de Mariika e a música contagia pacas.

E "Hamlet"?

Flávio Rangel não ousou ir além do que havia sido feito anteriormente. O espetáculo é claro, despojado, mas não trata nenhuma inovação. O elenco, no entanto, é sensacional. Walmor Chagas é, sem dúvida alguma, o maior ator do Brasil. Seu Hamlet é perfeito. Lillian Lemmert, prêmio Mollière de 69, faz uma excelente Ofélia. Cláudio Correia e Castro, continua um senhor ator e Beatriz Segall, está muito bem como a Rainha. No elenco, ainda Fred Kleemann, Lineu Dias, Otávio Augusto, Zanozi Ferrite e Luterio Luiz divino-maravilhoso, como o Coveiro.

Conte algo esturecedor de São Paulo

"São Paulo é uma cidade que se humilha, pô!"

Judeus em Santa Catarina

E. Rodrigues Tili

Traçando o esboço de uma perspectiva histórica, realizamos, em 1968, um levantamento sociológico sobre a presença de judeus no Rio Grande do Sul, onde está radicada a terceira colônia israelita do Brasil. Apresentamos esse trabalho em dez edições do "Caderno de Sábado", suplemento cultural do CORREIO DO POVO e nada tivemos em vista na oportunidade além deste fim específico: o de fixar, em linhas gerais, o papel relevante desempenhado pela comunidade hebraica em terras rio-grandenses, nos mais diversos setores de atividade. Tema que reputamos sobre-modo válido, tanto mais que até então não havia sido explorado, ao contrário do que já se fizera com relação a representantes de outras etnias.

Por questão de foro íntimo, como também por circunstâncias de ordem política e por quaisquer outros preconceitos, muita gente se priva de encarar com isenção de ânimo a contribuição que os judeus oferecem às coletividades em que vivem. Uma tomada de posição dessa natureza, cremos nós, só pode originar-se de um entendimento canhestro em face da realidade social, seja na

época em que fôr, como consequência de um racismo injustificável, para a ciência, porém os horizontes são mais largos e como objeto de estudos tanto valem gregos como troianos.

Uma autoridade mundialmente consagrada dirime possíveis dúvidas a respeito do assunto, liquidando, insuspeitamente, com as pretensões equívocas dos fabricantes de xenofobias ou chauvenismos, em todos os campos.

É Gilberto Freyre quem tranquilamente acentua que além do ameríndio e do africano, o judeu representa um dos elementos básicos da raça e da cultura brasileiras.

Repisando matéria que abordara em "Casa Grande & Senzala", uma década mais tarde estaria o eminente sociólogo escrevendo em "Interpretação do Brasil" estas palavras acerca das manifestações do espírito brasileiro:

"Política, arte e literatura que dão em pura hipocrisia toda vez que o Brasil procura exprimir-se ele mesmo, intelectualmente e politicamente, como nação inteiramente branca ou caucásica; toda vez que age como se os seus interesses, os seus problemas e os seus ideais fossem os de uma nação européia ou sub-européia, e não os de uma comunidade americana,

nova e dinâmica, que em vez de se envergonhar dos seus elementos básicos de raça e de cultura — ameríndios, judeus e africanos e não apenas europeus — se orgulhasse de todos eles".

Essas palavras objetivas, candentes, sem eufemismos, Gilberto Freyre as pronunciou nos Estados Unidos, na Universidade do Estado de Indiana em 1944, durante as conferências que ali proferiu e não apenas enfeixada na citada obra (Ver ed. 1947, págs. 271-272). Ante sua autoridade, e como ele muitos pensam, poucos certamente se aventurariam a engendrar estreitos facciosismos...

Vamos, entretanto, ao assunto que o título sugere para estas breves anotações.

Há judeus em Santa Catarina?

Uma coisa é inquestionável: o forasteiro que aponta a Florianópolis logo cairá nessa dúvida expressa em nossa indagação. Estará livre da "dúvida atroz", como diria o poeta, só se não se preocupar com investigações (ou pretensas investigações) de ordem sociológica.

Se o visitante entrar na capital catarinense pela rua Conselheiro Mafra, aí a sua inquietação será maior... Não será preciso que lhe apontem aqui, ali, acolá es-

tará percebendo, de chofre, a presença de sírios ou de outros irmãos da família árabe. E não tardará em constatar que não é somente no comércio que esses imigrantes ou seus descendentes já plantaram raízes no solo barrigaverde. Não estamos dizendo novidades, pois todo catarinense bem sabe disso.

Não ficará mal, ainda, se nos valermos aqui das palavras de um outro vulto das letras brasileiras, que, como Gilberto Freyre, tem seu nome inscrito nos pórticos da fama universal. Aliás, agora mesmo anda fazendo viajar, com êle próprio, pelas plagas européias, o sucesso de sua última obra, "Tenda dos Milagres".

Prefaciando, alguns anos atrás, "A Literatura Árabe — Fonte de Beleza e de Sabedoria", do escritor Mansour Challita, disse Jorge Amado:

"Os povos árabes, como os africanos e os do extremo-oriental, são forças decisivas no destino atual da História. Por outro lado, o sangue sírio e libanês está hoje misturado aos vários sangues que formam a nação brasileira. Centenas de milhares de homens vieram dos países distantes trazer a contribuição de seu trabalho e de sua cultura para a formação e o desenvolvimento do Brasil. In-

tegraram-se por completo em nossa vida e seus filhos são brasileiros dos melhores, dos mais profundamente brasileiros" (ob. cit., p. 8).

Em Santa Catarina há comprovação plena do que afirmou o festejado autor baiano.

Mas, quanto aos judeus, o que se pode dizer?

Se incursionarmos pelo passado vamos deparar com as quízigas eleitorais, quando por judeus passaram a ser chamados os partidários de Jerônimo Coelho, "à vista do liberalismo das suas idéias avançadas", na definição do historiador Osvaldo Rodrigues Cabral (In "Hist. de Santa Catarina", 1968, p. 145). Assim é que na campanha de 1847, apareceria o "Padre-Nosso dos Judeus (políticos) contra a hipocrisia dos fingidos Cristãos", bem como "Os cânticos do partido alcunhado "Judeus" fulminando o fanatismo e a perversidade do partido intitulado "Cristão" (V. "Rev. Trim. do Hist. e Geográfico de S. Catarina", 1917, VI).

No presente, o que se verifica?

A alcunha política felizmente não mais existe. Também praticamente não existe judeus em Santa Catarina, ao menos em Florianópolis.

Por quê? Não sabemos. O que há — isto nos informam — são cristãos-novos, cuja proporção no seio da população torna-se igualmente inexpressiva. Um ativo comerciante, por sinal, não titubeou em nos fazer uma revelação: "apesar de meu nome português, eu sou judeu". Um ou outro israelita, fiel à sua confissão religiosa, iremos encontrar como que isolado, nada mais representando lo que a exceção a confirmar a regra.

É chegada a hora, em nossa opinião, de ser feito um levantamento sobre o fato — presença (ou ausência) que em Santa Catarina —, como achamos ainda que o mesmo deverá ocorrer com referência à colônia local de sírio-libaneses, sob o prisma histórico-sociológico.

Com a palavra, portanto, os nobres pesquisadores catarinenses, que certamente já pensaram sobre o assunto. Estas ligeiras considerações outro sentido não têm — cumpre frisar — do que mera confidência de um forasteiro que pôde privar, por vários meses, com a hospitalidade da gente barrigaverde, em cuja comunidade se irmanam brasileiros de todas as latitudes e de todas as ascendências.

A vitória da técnica

Walter Sullivan

A década de 70 pode trazer uma inimaginável catástrofe ou dar os primeiros vislumbres de uma idade de ouro de estabilidade e criatividade. A ciência e sua filha, a tecnologia, puseram ambas ao alcance da mão. O homem deve fazer sua escolha.

A eminência de catástrofe sem precedentes é real, mas estas são inimagináveis para a maioria das pessoas. A mais óbvia é a ameaça de guerra nuclear. O aperfeiçoamento de foguetes gigantescos capacitou o homem a atingir a Lua e na década de 70 planetas longínquos poderão ser alcançados. Mísseis podem atingir a Europa Ocidental e o bloco soviético. Cientistas do Leste e do Oeste reu-

niram-se na União Soviética em outubro para examinar o perigo e consta de seu relatório o seguinte:

"A enormidade da destruição que resultaria de uma guerra nuclear global com os atuais estoques de armamentos nucleares simplesmente não é compreendida pelo público em geral."

SUPERPOPLAÇÃO

Menos óbvios são os perigos decorrentes da superpopulação: fome, neuroses epidêmicas e a incontrolável disseminação de novas moléstias num mundo saturado de seres humanos. Como um subproduto da superpopulação, o ambiente pode ser corrompido num grau intolerável, que envolve mais

do que a poluição do ar e da água.

A ciência forneceu os instrumentos que fizeram do mundo o que ele é, e ela pode ajudar a encontrar maneiras de evitar os perigos que nos rondam. Foi a medicina que reduziu a mortalidade infantil e nos levou ao explosivo crescimento populacional de hoje. Foi a medicina que forneceu as pílulas de controle da natalidade e, na década de 70, pode descobrir controles aceitáveis por todas as religiões e todos os médicos.

Uma limitação potencial do futuro é a produção de energia, mas as usinas de energia nuclear talvez na década de 70 resolvam o problema, quando se espera utilizar a energia da bomba de hidrogênio. Usinas utilizando esse prin-

cípio queimarão deutério extraído da água do mar, que é uma quase ilimitada fonte de suprimento.

Glenn Seaborg, presidente da Comissão de Energia Atômica, prevê que na década de 70 teremos o primeiro reator experimental usando a reação de hidrogênio em fusão, e reatores consumindo urânio bruto.

Os reatores de fusão reduzem de duas maneiras o perigo de poluição. Ajudarão a substituir as usinas fumarentas que queimam carvão e óleo e não fabricarão os subprodutos radioativos como os reatores atuais. O custo da energia elétrica baixará suficientemente para que se dispense o uso de rodas movidas a gasolina e óleo.

A TECNOLOGIA

A tecnologia militar mudará

completamente. Os satélites de reconhecimento têm extraordinária capacidade de fotografar e de "ouvir". A maior parte das incertezas a respeito de um sistema militar fechado, como o da União Soviética, foi removida.

A televisão, trazendo o mundo todo para a nossa sala de estar, elimina ódios e xenofobia. Nenhum acontecimento na história humana foi acompanhado tão de perto por tanta gente como o primeiro passo de Neil Armstrong na Lua.

Com os sindicatos reivindicando a semana de quatro dias e a automação reduzindo o trabalho humano, a década de 70 assistirá ao crescimento do tempo para lazer. Grudar-nos-emos aos nossos aparelhos de televisão? Ou o aumen-

tado lazer nos levará a uma florescente criatividade?

A resposta depende em grande medida da educação. Se nossa sociedade se tornar suficientemente abundante, se nossos gastos militares forem reduzidos, seremos capazes de melhorar nosso ambiente.

Uma nova geração de jovens, educada para dar substância às mais elevadas capacidades latentes dentro de nós, podia então competir na procura de fazer um mundo mais belo em torno de nós.

Tal é o sonho do mundo que pode vir a ser — uma civilização com suficiente estabilidade para durar o restante da vida astronômica da Terra, medida em bilhões de anos.

Eden distante

Francisco Paz do Nascimento
CAPÍTULO DÉCIMO-PRIMEIRO

Experimentei bebê-la.

— Não. Não faça isso, por favor.

É concluiu para meu sossêgo:

— Você beberá da nossa água, mais pesada, que melhora nos supre as necessidades magnéticas.

Trouxe-me de volta à sala de refeição e servi-me um copo. A água era da mesma característica que a terrena. Devia variar no peso e na especificidade.

— Sirva-se à vontade. Nenhum desses alimentos perturbarão as suas funções digestivas. Pelo contrário, Prove-os e veja. A principal

pio o seu paladar poderá ressentir-se com a falta do habitual bifemal-passado. Todavia, logo se adaptará a esse método de alimentação. É inteiramente sadio.

— Refere-se ao vegetarianismo? — Exato. Não poderia haver nome mais próprio para o regime de alimentação exclusivamente à base de frutas e vegetais. Em nosso orbe, sua origem remonta a milênios.

— Gostaria de conhecê-la. — Ajax não se fez de rogado — exercia uma função definida no departamento de alimentação. Lançando mão de uma argumentação sólida, historeou:

— Em tempos idos, um marcial não gozava de boa saúde, sem atinar para a causa. Mas, guiado por um médico que lhe mostrou

alma enfeixara, começou a atentar para um fato comum, corriqueiro mas desumano: a matança de animais. Pela primeira vez notou que o ato de matar uma vida para que a sua pudesse sobreviver, não condizia com o seu modo de sentir. Como preventivo, resolveu banir da mesa a carne, passando a nutrir-se somente de frutos e hortaliças a que aprendeu a cultivar. Com isso, o seu estado de saúde foi apresentando melhoras até que um dia sentiu-se completamente curado.

— O resto é fácil imaginar... Divulgue o regime ao vizinho. Este, curado do mesmo distúrbio, contou o ocorrido a parentes, que, de per si, contaram a outros.

— O novo regime alastrou-se ultrapassou os limites da comarca

e infiltrou-se em outras. Em pouco tempo, a pedido da própria comunidade, o governo central expediu nota autorizando o fechamento de matadouros, frigoríficos e fiambreiras. E ordens foram igualmente dadas no sentido de ser riscado da lista de abastecimento, todo e qualquer pedido nesse sentido. Dessa forma, o estábulo tornou-se sagrado e Marte pareceu renascer. Um surto de progresso se fez sentir em todo o orbe. Com a alimentação puramente vegetariana, a população de todas as comarcas atingiu um elevado índice salutar. O raciocínio tornou-se-lhes mais claro e a própria disposição para o trabalho, mais vigorosa e espontânea. Com o decorrer dos séculos, o sangue das gerações se foi purificando até alcançar um grau de pureza tal que

preservou absoluta saúde. Desaparecendo, com isso, as enfermidades que até então proliferavam no seio da comunidade. Atualmente, graças ao vegetarianismo que nos deu forças para ajudar o progresso, somos um povo livre, sadio, culto e espiritualizado. Usufruímos um estado de paz e felicidade imorredouras. Em Marte reina a fraternidade. Em toda parte, em todas as comarcas, há uma imensa preocupação em que a alegria de um seja participada por todos. É notável como se valem de todos os pretextos na sua transusão de afeto.

— Considera, então, a carne prejudicial ao organismo?

— contestei.

— Primeiramente, pelo simples fato de que a carne não é alimento

adequado ao homem, embora este seja onívoro por natureza. E segundo porque o estômago do homem não dispõe de glândulas próprias para fabricar o suco gástrico impregnado daquelas propriedades corrosivas que só o estômago do cão ou de outro animal carnívoro consegue segregar. Ora, não dissolvendo completamente os pedaços de carne ingeridos, é óbvio que esses sejam levados adiante, onde se putrefazem enquanto aguardam a oportunidade de serem expelidos. Basta conceber esta lógica para vislumbrar o círculo vicioso de intoxicações de que são vítimas aqueles que assim se alimentam.

— Como atender, então, a falta de proteínas que o organismo exige diariamente?

(continua no próximo número)



A Dica de Verão: Mergulhar de touca

Os cabelos tintos são os que mais sofrem no verão. Bom mesmo seria evitar a água do mar, o sol, mas quem resiste a um bom mergulho com um calorão desses? Portanto, só caia na água quando o calor apertar mesmo, mas tenha sempre o cuidado de protegê-los com uma touca. (Existem umas muito bonitinhas à venda e que nada lembram aquelas outras horrorosas das americanas). Depois da praia, sempre o shampoo de óleo, o creme de enxaguar e de 15 em 15 dias uma passagem especial.

Por falar em shampoo, muita gente usa o tipo errado para seu cabelo. No verão, o certo é aplicar apenas aquêles, não alcalinos, que habitualmente são recomendados para os cabelos secos. Porque você já sabe que o sol e a água ressecam as raízes capilares. Por isso use e abuse dos shampoos de ovo e deixe de lado os de leite, camomila e limão, recomendados apenas para quem tem cabelos oleosos.

Os americanos descobriram, e isso é moda por lá, que leite em pó, desnatado é excelente para dar maciez e brilho aos cabelos. A idéia é esparramar o leite por toda a cabeça e escovar com uma escova macia, até desaparecer. Depois o shampoo normal. Mas as francesas por sua vez inventaram um shampoo natural à base de ervas, que dizem ser sensacional para os problemas com os cabelos no verão.

CORTE CURTO E LARGUE O SPRAY

A moda atual exige cabelos curtos, não em demasia, bem flous. Se você está disposta a sacrificar sua cabeleira, saiba que o corte mais moderninho é aquele em mechas curtas e desencontradas no alto da cabeça, nuca comprida e desfiada, virgulas largas e retas. Com isso o *mis-en-plis* é fácil: rolos curtos em todas as

direções e muita escovadela.

O verão já está aí e não há quem resista ao binômio praia-piscina. Você já está bem queimada, com aquele tom vermelho-dourado que só os bons óleos e os muitos cuidados podem lhe dar. Mas mesmo que siga o esquema-praia só até as 11 horas, para aproveitar bem os raios ultravioleta e não prejudicar a saúde — seus cabelos estão naquele estado. Secos, quebradiços, sem vida, com um tom meio avermelhado, queimados mesmo. E tudo isso não combina com sua aparência saudável de verão. Excetuando-se a pele, os cabelos são os que mais sofrem nesta época e isto quer dizer exigem cuidados mais do que imediatos e constantes. Para falar sobre esse assunto, fomos procurar um entendido no assunto que decifrou tudinho, fio por fio, todos os mistérios de uma bela cabeleira de verão.

É DE SHAMPOO QUE SE PRECISA MAIS

Para José Luís do Capitu Cabeleleiro o essencial é cobrir bem a cabeça, não expor o cabelo ao sol. Mas principalmente, usar chapéus ventilados (os de panamá, estilo cowboy, agora muito em moda, são excelentes) e nunca turbantes ou toalhas enroladas, para evitar a transpiração excessiva, que prejudica. Segundo manda a regra, sempre que molhar os cabelos com água salgada ou clorada, lava-se depois a cabeça com um bom shampoo à base de óleo e se usa creme de enxaguar. Com isto, seus cabelos devem permanecer no estado normal. O ressecamento natural da época de sol e calor será minimizado pelo creme, que ao contrário dos que muitos pensam não os torna mais oleosos, mas simplesmente dá aquela maciez desejada.

Se seus cabelos já estão estragados, castigados pelo sol, aí a coisa muda de figura. Redobre

seus cuidados. Se eles são compridos apele para a flambagem. Isto só deve ser feito por um bom profissional, que com uma vela irá chamuscando as pontas quebradas e espetadas, até obter um conjunto por igual. O ideal mesmo seria um bom corte para reavivar os cabelos, mas se você não está disposta a sacrificar sua cabeleira tenha com ela pelo menos cuidados de mãe.

Mas se o seu problema é a cor e a tonalidade do cabelo, aproveite para clarear um pouco o seu. Mas não mude completamente a cor porque isto só deve ser feito no inverno quando você não fica tão exposta ao sol. As tonalidades de verão, para combinar bem com a pele queimada, são o castanho claro com reflexos, *ton-sur-ton* e o louro-claro, também com reflexos e mechas misturadas. Por exemplo, reflexos louro-claro e mais ou menos umas 10 mechas louro-claríssimo. Fica muito bonito, ilumina e combina bem com o rosto bronzeado.

Para as que possuem cabelos escuros, não é aconselhável tingí-los. Se eles se apresentarem acinzentados, opacos e sem brilho, o certo é uma rinsagem com acentos de cinza e depois massagem de óleo.

Os penteados de verão são bonifofos, naturais. O fixador é quase nenhum e todos eles à base de água, bem ralinhos. O *spray* é o laquê devem desaparecer de sua vista. Lembre-se que a tendência de todos eles é ressecar (são feitos à base de álcool) por isso não são recomendados. As que possuem cabelos compridos elegeram a touca como o *mis-en-plis* ideal, mas no verão ela deve ser evitada, cu pelo menos espaçada, se possível, não usando grampos e poucas pinças, largas. Bom mesmo é imitar a vovó e fazer a touca de meia. Corte a parte superior de uma meia de nylon, costure para fechar e aplique sobre os cabelos

enrolados em volta da cabeça, quase secos é verdade, depois de muitas escovadelas. Porque fazer touca com cabelos molhados só prejudica, mofa o cabelo.

NA MISTURA, A SOLUÇÃO

A maioria das mulheres brasileiras possui o tipo de cabelo misto: oleosos na raiz e com as pontas ressecadas. Muitas não sabem que tudo isso se resolve com umas boas escovadelas que levarão o óleo natural da raiz para as pontas. Mas é preciso que a escova seja de boa qualidade, com pêlos de cerda natural. As escovas de nylon só fazem aumentar o ressecamento e arrebitar os fios. O ideal é toda noite separar uns 10 minutos para as tradicionais escovadelas, que não precisam ser 100, mas devem ser muitas e em todas as direções. Depois disso é só não usar pente (excetuando-se os de tartaruga, porque os de plástico e metal estragam o cabelo), pentear-se naturalmente, sem muitos grampos, *spray* e penteados pesados e forçados.

E para terminar, uma receita sensacional, que resolve — e bem os problemas de seus cabelos no verão. Quem conta é o José Luís que há muito tempo aplica em suas freguesas e constatou orgulhoso que nenhuma delas apresentou problemas de cabelos ressecados este ano:

1/4 de abacate sem casca;
2 gemas;

2 colheres (sopa) de óleo capilar L'Oreal. Bater tudo no liquidificador, até ficar bem cremoso. Espalhar por toda a cabeça, da raiz às pontas dos cabelos. Envolver depois a cabeça em toalhas sempre mornas, por uns 15 minutos. Enxaguar sem shampoo, com água morna. No salão, para substituir as toalhas mornas existe um aparelho especial que mantém a temperatura desejada através de lâmpadas fortes. Mas o efeito é o mesmo.

O verão está aí e não há quem resista a uma praiuzinha ou ao binômio praia-piscina. Os cabelos merecem nessa época um cuidado todo especial. Como não se pode sacrificar um bom mergulho, o melhor mesmo é seguir os conselhos dos "entendidos". O cabeleireiro José Luís diz que o essencial é cobrir bem a cabeça, não expor o cabelo ao sol. Mas principalmente usar chapéus ventilados — de panamá ou estilo cowboy, agora muita em moda — e nunca turbantes ou toalhas enroladas, para evitar a transpiração excessiva, que prejudica.

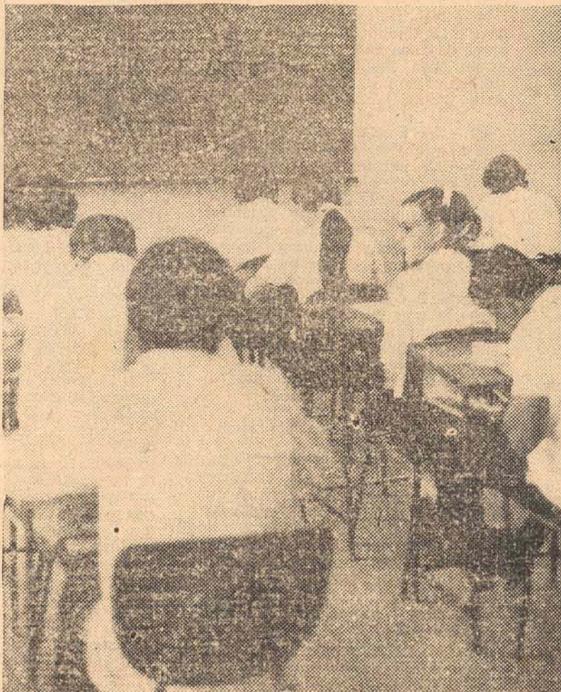
Segundo manda a regra, você sempre que molhar os cabelos com água salgada ou clorada, deve lavar a cabeça com um bom shampoo à base de óleo e usar creme de enxaguar. A moda atual, aliás, recomenda cabelos curtos, mas não muito. O corte mais moderninho é aquele em mechas curtas e desencontradas no alto da cabeça, nuca comprida e desfiada, virgulas largas e retas.

A maioria das mulheres brasileiras possui um tipo de cabelo muito comum: oleosos na raiz e com as pontas ressecadas. Muitas talvez ignorem que tudo isso se resolve com umas boas escovadelas que levarão o óleo natural da raiz para as pontas. José Luís — o "entendido" — dá também a sua receita. Com ela, todas as mulheres do mundo resolverão os seus problemas de verão, evitando o ressecamento de seus cabelos nesta época em que o sol queima para valer.

O professor Marcílio Moreira, Diretor do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos da Universidade do Estado da Guanabara, acha que o investimento no setor educacional é para o país muito mais importante que o investimento em bens de capital. Todos acham que o ensino no Brasil é muito teórico e pouco prático. O que na realidade deve ser mudado são os processos de ensino, as memorizações intermináveis, a grande ênfase dada a fatos isolados.

A educação é muito mais importante para o país do que qualquer outro investimento. Os dados revelam que 43% do crescimento econômico dos Estados são devidos à educação e apenas 15% à aplicação do capital.

O professor Marcílio Moreira releva ainda dois aspectos da educação geral: o estímulo a alfabetização e a formação, em nível superior, das mulheres. Prega ainda a extinção de currículos de assuntos específicos. "A educação deve ser geral, mas desenvolvendo na criança a capacidade de raciocínio, para o que uma sólida apreensão da linguagem e da matemática são fundamentais". Para os países subdesenvolvidos ou em processo de desenvolvimento é ainda mais importante a educação geral.



Educar ainda é o melhor negócio

O investimento na educação é muito mais importante para nosso desenvolvimento econômico de que o investimento físico em bens de capital, declarou o professor Marcílio Moreira, economista e diretor do Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos da Universidade do Estado da Guanabara.

A GREGIA, HOJE

Lembrou ele de início o conceito de educação dos gregos estudado por Werner Jaeger, em *Paideia*. A educação é aí definida como algo de tão geral e de tão natural que aqueles que a recebem só conscientizam o aprendizado feito depois de passado bastante tempo. A educação se revestiria então da forma de mandamentos e regras, tanto de moral quanto de bom senso prático, e também se ocuparia da transmissão de conhecimentos e capacidades profissionais cujo conteúdo, enquanto transferível, era chamado pelos gregos de *tekné*. Esta mesma concepção de educação em relação ao desenvolvimento econômico, continuou o professor Marcílio Moreira, tem sido tema de muitos trabalhos editados por modernos centros de pesquisa em todo o mundo. McLeland, por exemplo, chegou à conclusão de que o problema do aprendizado profissional na educação formal reside na motivação. As fábulas infantis como Alice no País das Maravilhas e Fausto, que Goethe colheu de uma peça de marionetes para criança, já introduziam a esta a noção do *homo faber*, que constrói, que fabrica. Hoje em dia estamos tentando

aplicar a educação americana e européia, destinada a um período em que o *homo faber* era predominante, ao início de uma era em que o conceito de *homo ludus* é tão importante como o daquele. Muita gente pensa fazer reforma educacional no Brasil baseada nos termos da revolução industrial da Inglaterra do século passado. Ao passo que agora entramos numa época post-industrial, post-urbana e post-literar.

As crianças não podem ser educadas para o Brasil de hoje mas sim para sua participação adulta na vida do país daqui a 20 anos, acrescentou.

VISÃO GLOBAL

Diz MacLuhan que os estados maiores estão sempre preparados para lutar as batalhas da última guerra. É preciso ter os olhos no futuro, e não num espelho retrovisor. Um livro recente, publicado pelo Colóquio da Academia Interamericana de Filosofia das Ciências mostra que o humanismo é o fundamento mais profundo da ciência e da tecnologia. Assim, está ultrapassada a oposição que se costuma estabelecer entre eles. O que tem que ser feito é enfatizar a criatividade da criança no processo da educação. Ela deve aprender a apreender o mundo. Para isso é preciso acabar com os currículos de assuntos específicos e dedicar toda atenção aos métodos de ensino. A educação deve ser geral, mas desenvolvendo na criança a capacidade de raciocínio, para o que uma sólida apreensão da linguagem e da matemática são fundamentais. Para os países sub-

desenvolvidos é ainda mais importante a educação geral. Ciência e tecnologia têm hoje um andamento tão rápido que suas variações não poderiam ser acompanhadas. Se a educação, no entanto, for globalizante e envolvente, estimulando o raciocínio em profundidade, qualquer indivíduo poderá acompanhar essas mudanças da técnica. Durante um curso de 90 dias ele poderá entender de motor de explosão, por exemplo. Ou preparar-se em outros 90 para ser técnico de computador, bastando para isso saber bem matemática e ter um raciocínio ágil. Um bom curso colegial deveria preparar a pessoa para mobilidade de empregos. A falácia da escola vocacional na África foi interpretada pela UNESCO como mais um argumento a favor da educação geral. É preciso dar o maior relêvo aos aspectos criadores da criança, numa linha de auto-educação, e é nesse sentido que a Universidade tem que deixar de ser a torre de marfim para ser a torre de controle do processo. A pequena porcentagem da população que consegue passar pela Universidade nos países subdesenvolvidos deve também ter a formação mais ampla possível, que dê uma visão global da realidade, para que, no futuro, o indivíduo possa se deslocar de um campo para outro sem dificuldade, para atender às necessidades do desenvolvimento.

TEORIA E PRÁTICA

A educação é muito mais importante para o país do que o investimento físico em bens de capital,

continuou o professor Marcílio Moreira. Os próprios Estados Unidos mostram isso, pois 43% do seu crescimento econômico são devidos à educação, 15% à aplicação do Capital. Na Rússia Strumlin provou que a elevação do nível cultural do país é tão importante quanto à reconstrução do capital quanto se trata de desenvolvimento econômico. Todos acham que o ensino no Brasil é muito teórico e pouco prático, obedecendo ao ditado de que a teoria na prática não funciona. Pois acontece que ele possui aspectos dessa formação geral e natural que os gregos preconizavam e os modernos defendem. O que deve ser mudado são os processos de ensino, as memorizações intermináveis, a ênfase dada a fatos isolados. De qualquer maneira, um mínimo de requisitos de educação geral será sempre necessário para o bom desenvolvimento econômico de um povo. No campo da produção, o operário verá sua integridade de ser humano mais respeitada, pois lhe será aberto maior horizonte de visão, como consequência, suas capacidades sociais se desenvolverão, inclusive no que toca a receber e dar ordens. Há ainda dois aspectos da educação geral de grande importância, concluiu o professor Marcílio Moreira. O estímulo à alfabetização é um deles. O outro é o da formação das mulheres. A educação das mães em potencial é um investimento indireto nos elementos mais básicos da formação da futura força de trabalho, representada pelos seus filhos.

Nazaré Costura Com a Alma

Caderno 2 — Nazaré, por que você veio para o Brasil?

Nazaré — É uma história muito complicada. Eu vim pela primeira vez numa caravana de costureiros. Foi no pós guerra e eu representava Madame Jeanne Lanvin e a costura francesa. Daí eu me encantei com o Brasil. Fizem-se um convite para ficar, mas nessa época tinha um contrato com o Governo francês e não foi possível. Somente depois de um ano pude vir para o Brasil, em fins de 1946.

c2 — O que você acha da mulher brasileira?

N — A mulher brasileira é uma das mulheres mais graciosas e elegantes de todo o mundo.

c2 — Além de Porto Alegre, onde você trabalha?

N — Há 22 anos trabalhei no Rio de Janeiro, onde até hoje tenho a minha casa de modas. A casa de Porto Alegre é filial da do Rio. Estou muito satisfeito em Porto Alegre. Não tenho nenhuma saudade do Rio. Imagine que eu deveria passar um mês de cada temporada em Porto Alegre e os meses restantes no Rio. E eu faço justamente o contrário.

c2 — Você acha que a costura brasileira está bem situada em relação à alta costura mundial ou ficou alguma coisa a dever?

N — Meu querido amigo, a costura brasileira não deve nada a qualquer outra. Hoje, quando se fala em costura não se fala mais em Paris; fala-se em Paris e também na Itália. A Itália ganhou um impulso muito grande em relação à costura. Os costureiros italianos rivalizam com os franceses e, na minha opinião, estão bem mais avançados que estes. Os franceses ainda estão naquela coisa de moda tradicional. Agora, se você me falasse da costura brasileira há 20 anos eu lhe responderia de outra maneira. Hoje ela está muito avançada e eu me orgulho de ter trabalhado para elevá-la. É uma pena que os profissionais da alta costura no Brasil não sejam unidos. Eles estão sempre se degladiando, fazendo as suas auto-promoções, ao invés de promoverem a sua costura. Eis a razão porque a costura brasileira não tem o seu devido lugar na moda mundial.

c2 — Para você, quais são os grandes nomes da alta costura nacional?

N — Posso citar vários nomes, começando com Denner. Cito ainda José Nunes, José Ronaldo, Clodovil, Guilherme Guimarães, Maritza Gleder, de Porto Alegre. E vou revelar para vocês uma coisa muito curiosa: eu conheci há dois meses o Lenzi, costureiro conceituadíssimo aqui em Florianópolis. Eu vi costuras dele que me deixaram encantado. Só que ele é muito modesto e eu fico bravo quando vejo essa modéstia. Eu acho que o artista deve ser mais vaidoso.

c2 — Você acha então que o Lenzi num centro maior se afirmaria fácil?

N — Sem dúvida ele seria um nome. E ainda vai ser. Em março vou promover, pela primeira vez no Brasil, a reunião dos grandes da alta costura em Porto Alegre. Vou reunir alguns dos nomes que acabei de citar: Denner, Clodovil, Maritza Gleder, José Nunes, Maritza Campos, Guilherme Guimarães e José Ronaldo. Todos virão acompanhados de seus manequins e apresentarão seis modelos cada um. O desfile vai ser transmitido pela TV para todos os grandes centros do país, via Embratel. E eu acabei de convidar o Lenzi para também fazer parte da reunião dos grandes da alta costura.

c2 — Você já se apaixonou alguma vez?

N — Tantas vezes. Agora, você quer saber por homem ou por mulher?

c2 — Então conta qual foi a grande gamação da tua vida.

N — Isto eu não posso falar. É inconfundível.

c2 — Houve uma badalação muito grande aqui no Brasil à respeito do Ektor. Muitos o apontavam como uma fraude. O que você acha dele?

N — Meu amigo, todos os que sobem pagam o preço do sucesso. O Ektor, depois de muito sacrifício, de muita fome que passou na Itália, conseguiu subir e ser aguilão. Então aqueles — os invejosos — que não querem acreditar nos artistas dizem que ele é um mito. Mas o Ektor é verdadeiramente um artista. Muitos gostam de dizer que ele é um ilustre desconhecido em Paris. Como pode ser tão desconhecido se ele tem uma casa de alta costura na rua Goubaux n. 4, a mesma onde a Coco Chanel tem a sua casa no

c2 — Você já fez alguma incursão pela moda masculina?

N — Já. Eu apresentei no ano passado em Porto Alegre, no inverno, uma coleção masculina. Mas antes mesmo que os costureiros internacionais comessem a se dedicar a alta costura para homens, eu apresentei — há 15 anos — moda masculina pela primeira vez no Brasil. Antes mesmo do Cardin.

c2 — Você tem notado alguma resistência por parte dos homens em usarem as criações dos grandes costureiros?

N — Só aqueles muito atrasados e os que querem, através da sua masculinidade, esconder alguma coisa. Note bem, não sou a favor da moda unisex. Acho que a mulher deve ter sua moda e o homem outra só para si. Mas uma moda mais avançada. Você vê que antigamente não se via um homem de calça azul, amarela ou vermelha. Hoje isso é comum e nem por isso o homem deixa de ser homem. Eu acho mesmo que as cores não influem naquela coisa que tem que funcionar...

c2 — Você acha que estas listas de 10 Mais Elegantes são realmente justas?

N — Nem sempre. Eu acho que, no Brasil, um homem sempre fez suas listas honestamente. Foi aliás, quem as criou, Jacinto de Thomes. Esse homem consultava gente de sociedade, costureiros e artistas para saber quais as mulheres que eram realmente elegantes. Hoje, alguns ainda as fazem honestamente, outros exclusivamente por comércio.

c2 — Você acha que *soutien* é fundamental?

N — Não. É ele está completamente abolido. Mulher de *soutien* é arcaica. Se ela tem busto grande ou caído que vá para o Pitanguí operar. Mas *soutien*, de maneira nenhuma.

c2 — E as calcinhas, ainda estão na moda?

N — Não se usa mais nada disso. Mulher quanto mais nua melhor. A época é a dos vestidos transparentes. As mulheres têm que entusiasmar os homens para depois nós poderemos aproveitar...

c2 — Se você gansasse por alguém aqui em Florianópolis, você se mudaria para a ilha?

N — Eu não me mudaria, mudaria a minha gamação para Porto Alegre.

c2 — Nunca nenhuma das suas clientes se apaixonou por você?

N — É uma coisa curiosa. Já tive duas mulheres apaixonadas por mim. Mas eu disfarçava tanto que elas acabaram se convencendo que eu não queria nada com elas.

c2 — A Revista Realidade fez uma pesquisa recentemente na qual as mulheres garantiam que o homem brasileiro não é mais aquele. Você corrobora?

N — Mentirosas, atrevidas e recheadas. Eu acho que o homem brasileiro é o melhor mundo em tudo.

c2 — O que você achou do affair Denner-Maria Stela?

N — É inconfundível. Eu acho tudo aquilo propaganda. Mera publicidade. É a única coisa que eu reprocuro no Denner. Ele se preocupa muito com a auto-promoção. Então se vale de tudo, inclusive do casamento, que é uma coisa muito séria. Desquitar-se, qualquer homem ou mulher pode, porque o casamento não é eterno, mas fazer publicidade do desquite e do nascimento dos filhos, isso eu acho muito errado.

c2 — Quem se veste melhor: o homem catarinense ou o gaúcho?

N — Pelo pouco que vi em Florianópolis em tão pouco tempo acho que o catarinense se veste muito bem. Mas ainda não deu para fazer um paralelo.

c2 — E as mulheres de Florianópolis?

N — Também não tive tempo para fazer uma análise mais profunda.

c2 — Nós sabemos que você gosta muito de Florianópolis. Por que?

N — Sempre tive muita vontade de conhecer esta terra porque ouvi dizer que era uma cidade com muitos hábitos portugueses. Como o sangue corre nas veias e eu nunca me esqueci de que sou português, sempre tive uma grande atração por Florianópolis. Há cerca de dois meses vim fazer um desfile aqui e fiquei encantado. Tão encantado que elogiei muito a cidade no meu programa de TV, em Porto Alegre. Quando vinha de aeroporto com o Zury, comentei com ele, ao ter uma vista da cidade: isto é Lisboa, uma cidade 100% portuguesa.

c2 — E as pessoas que você con-

Arinaldo Cruz Martins dos Santos Palmel da Nazaré, nasceu em Lisboa, "terra adorada por Deus". Fala um português carregado no sotaque lisitano, mas nunca fez a última flor do Lácio. É fluente, correto, impecável no falar. A correção com que constrói suas frases ajuntando mordacidade e irreverência. E sense de humor, evidentemente. E chegaremos ao artesão da moda, ao costureiro famoso dentre os mais famosos do país. Ao contrário de seus colegas Denner, Clodovil, Guilherme Guimarães e José Ronaldo, ele não parece ser um temperamental Deplora, aliás, "a falta de união entre a classe": "os nossos costureiros estão sempre se degladiando, fazendo suas auto-promoções ao invés de promover a sua costura".

Escultor, formado em Belas Artes, ele admite o desleixo e a indiferença na confecção de criações de alta costura — "Antes de mais nada eu sou um artista e em cada vestido que faço vai um pouco do meu coração, um pouco de minha alma".

Florianópolis apaixonou-o. Seu velho casario colonial, suas ruas tortuosas. Fêz acender nele uma chama de saudade, levando-o a exclamar: "isto é Lisboa, uma cidade 100% portuguesa". Nazaré chegou ao Brasil no pós-guerra e, encantado com o país, ficou para sempre. No início, foi uma "andorinha só a fazer verão", pois a costura nacional, com suas próprias características, ainda não existe.

Vivendo mais em Porto Alegre que no Rio, onde também tem uma Maison de Haute Couture, Nazaré é um dos costureiros mais requisitados para desfiles e suas criações vestem as mulheres mais elegantes do país. Em março, ele voltará a Florianópolis para mostrar suas novas coleções, em desfile que se realizará no Clube Doze de Agosto. Depois de haver rejeitado propostas de várias cidades — entre as quais Curitiba — Nazaré acertou seu desfile em Florianópolis e conta porque: "sempre é bom estar aqui".



heceu em Florianópolis, você acha que a mentalidade da nossa gente é provinciana ou avançada?

N — Eu acho o pessoal muito avançado. Incluindo vocês, que os acho muito avançados nesta entrevista que estão fazendo.

c2 — Nós sabemos que você se deslumbrou com a Lagoa da Conceição. É verdade?

N — Mas que beleza. Eu não esqueci de mencionar a Lagoa no meu programa de TV. Como o prato que mais gosto é camarão, foi me servido na entrada e camarão na saída. O Sr. Admar Gonzaga mostrou-me os projetos do Centro de Turismo. Fiquei encantado, principalmente por saber que o projeto é de Oscar Niemeyer, que é, juntamente com Juscelino Kubitschek, os dois homens que mais aprecio. E isto não vai política nenhuma, porque eu sou completamente apolítico. O Homem para mim, vale por aquilo que é e não pelo seu pensamento político.

c2 — A profissão de modelo, a partir de agora, está começando a ser melhor compreendida e encarada como uma verdadeira atividade profissional. Até então ela era mal recebida e mal interpretada pelas pessoas mais vulgares. O que é que você acha?

N — A profissão de modelo é como qualquer outra. O meu último programa de Televisão foi dedicado a essas moças que trabalham honestamente e nos ajudam a embelezar as nossas criações. Nós, costureiros, desenhamos e confeccionamos os vestidos para que elas depois os apresentem. Não fossem essas moças e nossos modelos não seriam valorizados. Um modelo tem uma profissão como outra qualquer. Existem senhoras casadas, moças de família e filhas de famílias tradicionais que são modelos e nem por isso deixam de ser benquistas na sociedade.

c2 — Quais são as medidas ideais para um modelo?

N — Você sabe que muita gente confunde modelo com mulher boa. Mulher boa não é modelo e modelo não é mulher boa. Nós preferimos sempre as mulheres magras, quase só com osso. O homem não gosta de mulher com osso, mas sim daquela que sempre tem umas carinhas aqui, outras ali. Acho que a mulher manco não deve ser muito bonita, mas sim elegante. Deve saber levar a roupa. Que desfile a roupa e não se desfile a ela. Mulher bonita geralmente chama a atenção de sua beleza e não chama a atenção da roupa que leva, e isto prejudica o costureiro. Ela entra na passarela e apaga a beleza dos vestidos. O manequim não deve ser vedete. Tem de ser artista. Precisa ter linhas harmônicas e uma plástica boa para desfilar.

c2 — Você poderia citar algumas mulheres elegantes para as quais tem trabalhado?

N — No Rio, Tereza Souza Campos, uma mulher que já deveria estar na lista das 10 mais elegantes do mundo. Cito ainda as Sras. Dolores Guinle e Arminda Galloti. Em Porto Alegre, Helena Macedo, uma mulher maravilhosa. Não é bonita mas tem um charme como pousas.

c2 — Como você se sente numa festa em que estejam presentes as chamadas bonecas deslumbradas?

N — Sinto-me ofendido. É a maior ofensa que me podem fazer. É um ultraje para nós, costureiros, que passamos a vida inteira queimando pestanas para fazer roupa bonita. Depois, estas deslumbradas vestem umas porcarias que dá vontade de lhes mandar a M...

c2 — Você nunca foi procurado para costurar para novaeu-ri-ches e mulheres cafonas que, de repente, procuram andar na moda?

N — As novaeu-ri-ches são as que mais procuram os costureiros, sem olhar o preço que vão pagar.

c2 — A moda tem uma idade específica? É destinada a uma faixa etária?

N — Não, a moda não tem idade. Qualquer mulher, de qualquer idade pode andar na moda. Mas a moda é aquilo que lhe fica bem. Evidentemente uma mulher de 70 anos não vai usar o vestido que uma menina de 15 ou 18 anos costuma usar. A moda deve ser sempre adequada a cada tipo de mulher e acompanhar a mulher no tempo.

c2 — Quando uma mulher horrível, cafona e desprovida de qualquer charme te procura para fazer um vestido, o que é que você acha?

N — Acho maravilhoso porque o costureiro antes de mais nada deve ser um esteta, deve ser um escultor. Antes de me tornar costureiro eu me formei nas Belas Artes. Eu sou escultor. E para a mulher de corpo feito o costureiro deve ter o cuidado de esculpir o vestido sobre ela e encobrir as coisas feias que ela tem, realçando o que a cliente possua de belo.

c2 — Quer dizer que você não se preocupa apenas em fazer o vestido?

N — Não. Eu acho que quem faz isso está totalmente errado. Eu antes de mais nada sou um artista e em cada vestido que faço vai um pouco do meu coração, um pouco de minha alma.

c2 — Você acha que o costureiro que não faz isso é um mercenário?

N — É um mercenário. Eu só acho que ele pode dispensar essa obrigação quando ele entra no campo da industrialização. Quando ele não conhece a mulher que vai vestir. Eu tenho a minha moda prêt-à-porter que é vendida em minha boutique. Não conheço os clientes. A confecção leva a minha etiqueta mas eu não sei quem vai comprá-la. Mas se a cliente me procura em minha Maison de Haute Couture eu tenho a obrigação de observar bem o tipo para saber o que lhe será recomendável.

c2 — Quanto custa em média uma criação sua?

N — Bem, uma criação de alta costura, custa em média... entre 500 e 700 contos. Tudo depende do modelo e o preço pode então se elevar.

c2 — Nazaré, nós sabemos que você há algum tempo apresentou no Copacabana Palace um desfile em que usou rendas aqui de Florianópolis. Você conhece as rendas Hoepcke?

N — Conheço e acho maravilhosas. Elas podem se apresentar em qualquer parte do mundo. Essas

rendas só se faziam em Lyon, na França, e na Suíça. Eu acho que as rendas daqui se comparam e não ficam aquém de qualquer renda suíça ou francesa. Creio mesmo que elas deveriam ser exportadas, pois tem lugar garantido no mercado internacional.

c2 — A moda que você cria contém alguma coisa de sexy?

N — Em cada vestido que eu crio sempre tenho o cuidado de por um pouco de sexy. É muito importante que um vestido tenha qualquer coisa de sexy porque muitas mulheres se vestem para fazer inveja às outras, mas a maior parte se veste para agradar os homens.

c2 — A moda atual deve vir sempre marcada de erotismo?

N — Ah, sim. Ela sempre tem que ter um pouco de erotismo. Você vê atualmente os vestidos transparentes introduzidos por Saint-Laurent. Quer mais erotismo do que isso?

c2 — E dentro da evolução erótica da moda, como é que você antevê a moda daqui a cinco anos?

N — Daqui a cinco anos a moda vai num crescendo que... sinceramente, não posso prever. Talvez aconteça uma involução porque agora estão aparecendo as maxi-saias e os casacos compridos sobre os vestidos curtos.

c2 — E quanto ao comprimento das bainhas?

N — Vai ser muito difícil os vestidos descerem. No inverno os casacos descem por uma questão de agasalho. Há vários anos que os costureiros internacionais fazem tendências para que os vestidos desçam. Mas isso não vai acontecer.

c2 — Você não acha que os homens desistirão a essa tendência de se descerem as bainhas?

N — Os homens aceitam tudo que as mulheres vestem.

c2 — Quer dizer que a mini-saia nunca morrerá?

N — Bem, a mini-saia já morreu. Hoje é cafona a não ser para meninas de 14 e 15 anos. Al sim, elas são maravilhosas. Agora, a saia curta, — oito ou dez centímetros acima do joelho — esta não cairá com tanta facilidade.

c2 — Qual sua opinião sobre Jacqueline Kennedy?

N — Uma mulher muito conhecida no mundo inteiro, mas nem por isso elegante.

c2 — Você aprovou ou acitou com restrições o casamento dela com Onassis?

N — Eu acho que foi um casamento puramente por interesse. A uma mulher bonita e mundialmente conhecida não haveriam de faltar propostas de casamento. E casar-se com Onassis, um homem daquela idade...

c2 — A imprensa mundial tem criticado muito, principalmente as colunas especializadas em moda, o profundo mau gosto da Rainha Elisabeth no vestir. O que é que você acha?

N — Eu não acho que a Rainha Elisabeth tenha mau gosto. Ela não pode usar certos chapéus que as damas elegantes usam. Tem que usar um estilo de chapéu. Nem pode usar certos tipos de vestidos que qualquer mulher usa. Tem que usar um tipo muito sóbrio. De maneira que ela obedecer ao protocolo e isto é muito importante.

c2 — Qual o traje próprio para a mulher seduzir o homem?

N — Nua. Ou por outra, retífico: nua, não. Eu não aceito a mulher nua ou o homem nu.

c2 — Na sua opinião, anatomicamente, quem é mais bonita, o homem ou a mulher?

N — Esteticamente falando, o macho é sempre mais bonito que a fêmea.

c2 — Você falou na sua gamação e que não podia dizer quem era. E um segredo assim tão hermético?

N — Não, absolutamente não é segredo algum. Apenas já passou.

c2 — O que é que você nos conta de sua pátria?

N — Portugal hoje é um país respeitável. Não é mais aquele de há 30 ou 40 anos atrás. A indústria do turismo é magnificamente explorada lá. O turista é sempre bem recebido. Basta você por na placa de seu automóvel as letras "TT" — que significam Turista em Trânsito — para toda a gente o respeitar. O comércio, os transeuntes, os guardas, todo mundo.

c2 — Você voltará sempre a Florianópolis?

N — Eu fui convidado pelo Clube Doze de Agosto para fazer um desfile em março. Tenho convites de várias outras cidades, mas preferi Florianópolis. Sempre é bom estar aqui.